

IFPA

Campus
Belém

PPC

Licenciatura em Letras – Português

BELÉM – PA

2016

CLAUDIO ALEX ROCHA

REITOR

ELINILZE GUEDES TEODORO

PRÓ-REITORA DE ENSINO

MANOEL ANTÔNIO QUARESMA RODRIGUES

DIRETOR DO CAMPUS BELÉM

LAURA HELENA BARROS DA SILVA

DIRETORA DE ENSINO – CAMPUS BELÉM

SHIRLEY CAPELA TOZI

COORDENADORA DO DEPARTAMENTO DE PROFESSORES

JAIR ALCINDO LOBO DE MELO

COORDENADOR DE LETRAS – LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

PORTARIA Nº 121/2016

ALESSANDRA GREYCE GAIA PAMPLONA

ALFREDO DE SOUZA MAUES

FERNANDO DO NASCIMENTO MOLLER

FLÁVIO REGINALDO PIMENTEL

LAIRSON BARBOSA DA COSTA

LEILA TELMA SODRÉ

JAIR ALCINDO LOBO DE MELO

JÚLIA ANTÔNIA MAUÉS CORREA

SANDRA HELENA ATAIDE DE LIMA

SILVIA SUELI SANTOS DA SILVA

WELLERTH MENDES RIBEIRO

WELLINGSON VALENTE DOS REIS

EQUIPE DE RELABORAÇÃO 2016

ALESSANDRA GREYCE GAIA PAMPLONA

ALFREDO DE SOUZA MAUES

FERNANDO DO NASCIMENTO MOLLER

FLÁVIO REGINALDO PIMENTEL

LEILA TELMA SODRÉ

JAIR ALCINDO LOBO DE MELO

JÚLIA ANTÔNIA MAUÉS CORREA

SANDRA HELENA ATAIDE DE LIMA

SILVIA SUELI SANTOS DA SILVA

WELLERTH MENDES RIBEIRO

WELLINGSON VALENTE DOS REIS

COMISSÃO DE REELABORAÇÃO DO PPC 2012

ANTOINETTE FRANCÊS BRITO
ASSUNÇÃO SILVA DA CRUZ
CLERNANDE FARIAS SIQUEIRA
GLÁUCIA DE JESUS DA COSTA
HELENA CAMPOS ROCHA
JOÃO MANOEL DAMOUS
LAIRSON BARBOSA DA COSTA
JOSÉ RAIMUNDO CARVALHO
JÚLIA ANTÔNIA MAUÉS CORRÊA
LEILA TELMA SODRÉ
MARIA DA LUZ LIMA SALES
VALCIR OEIRAS CARDEL

COMISSÃO DE REELABORAÇÃO DO PPC 2010

ANTOINETTE FRANCÊS BRITO
ASSUNÇÃO SILVA DA CRUZ
CLERNANDE FARIAS SIQUEIRA
GLÁUCIA DE JESUS DA COSTA
JOÃO MANOEL DAMOUS
LAIRSON BARBOSA DA COSTA
LEILA TELMA SODRÉ
MARIA DA LUZ LIMA SALES
VALCIR OEIRAS CARDEL

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC 2008

ABÍLIO PACHECO SOUZA
ANTOINETTE FRANCÊS BRITO
ASSUNÇÃO SILVA DA CRUZ
CLERNANDE FARIAS SIQUEIRA
GLÁUCIA DE JESUS DA COSTA
JOÃO MANOEL DAMOUS
LAIRSON BARBOSA DA COSTA
LEILA TELMA SODRÉ
MARIA DA LUZ LIMA SALES
VALCIR OEIRAS CARDEL

SUMÁRIO

SUMÁRIO

I	Dados de identificação da instituição	1
II	Apresentação	3
III	Justificativa	7
	3.1 Histórico da Instituição	9
	3.2 Histórico do Curso	12
IV	Regime Letivo	14
V.	Objetivos	15
	5.1 Objetivo Geral	15
	5.2 Objetivos Específicos	15
VI	Requisitos e Forma de Acesso ao Curso	17
VII	Perfil Profissional do Egresso	18
VIII	Matriz Curricular: Descrição da Ementa/conteúdo e Bibliografia Básica e Complementar	22
IX	Representação Gráfica do Itinerário Formativo	25
	9.1. Síntese Gráfica da Matriz	28
	9.2. Correquisitos, Equivalência e Pré-requisito	31
	9.3. Matriz Completa	35
	9.3.1. Descrição da Ementa e Bibliografia Básica e Complementar por Disciplina	39
X	Trabalho de Conclusão do Curso	153
XI	Estágio Curricular Supervisionado	155
XII	Atividades Práticas de Ensino ou Pedagógicas	157
XIII	Atividades Complementares	159
XIV	Política de Educação para os Direitos Humanos	161
XV	Política de Educação para As Relações Étnico-Raciais	167
XVI	Política de Educação Ambiental	174
XVII	Política de Inclusão Social e Atendimento a Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida	176
XVIII	Apoio Discente	180
XIX	Atividades de Tutoria	182
XX	Tecnologia de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem	185

XXI	ENADE	188
XXII	Articulação do Ensino com a Pesquisa e a Extensão	190
XXIII	Práticas de Extensão	193
XXIV	Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	194
XXV	CrITÉrios de Aproveitamento de Conhecimento e experiências anteriores	198
XXVI	Sistema de Avaliação do Curso	199
XXVII	Sistema de Avaliação Institucional	201
XXVIII	Descrição do Corpo Social do Curso	205
XXIX	Descrição do Corpo Técnico-administrativo	208
XXX	Orientações Metodológicas	209
XXXI	Colegiado do Curso e NDE	212
	30.1. Colegiado	212
	30.2. NDE	213
XXXII	Integração com as Redes Públicas de Ensino	216
XXXIII	Infraestrutura Física e Recursos Materiais	219
	32.1 Recursos didáticos no âmbito do IFPA	220
XXXIV	Diplomação	221
XXXV	Referências Bibliográficas	223
XXXVI	Apêndice	
XXXVII	Lista de figuras, tabelas e quadros	

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO: CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

1 Instituição	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ - IFPA
2 Campus	Belém
3 CNPJ	05.200.142/0001-16
4 Esfera Administrativa	Federal
5 Endereço	Av. Almirante Barroso, nº 1155, Marco, Belém/PA, CEP66.093 –020
6 Telefone do Campus	(91) 3201-1700
7 Telefone da coordenação do Curso	(91)3201- 1740
8 Site do Curso	Belem.ifpa.edu.br
9 Redes Sociais	twitter: @ifpacampusbelem Facebook: (IFPA CampusBelém): https://www.facebook.com/ifpacampusbelem/?fre=ts Youtube: (IFPA campus Belém ASCOM): https://www.youtube.com/user/ifpacampusbelem
10 E-mail institucional da coordenação do curso	licenciatura.letas@ifpa.edu.br
11 Eixo tecnológico	Humanidades
12 Curso	Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa
13 Área	Letras
14 Carga horária	4.780 h/a
15 Reitor	Prof. Dr. Cláudio Alex Jorge da Rocha
16 Pró-Reitora de Ensino	Profa. Dra. Elinilze Guedes Teodoro
17 Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	Profa. Dra. Ana Paula Palheta Santana.
18 Pró-Reitora de Extensão	Profa. Dra. Mary Lucy Mendes Guimarães
19 Pró-Reitor de Administração	Esp. Danilson Lobato da Costa
20 Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional	Prof. Msc. Raimundo Nonato Sanches de Souza
21 Diretor Geral do Campus Belém	Prof. Msc. Manoel Antônio Quaresma Rodrigues
22 Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – Equipe de elaboração do PPC	Prof. DrJair Alcindo Lobo de Melo Alessandra Greyce Gaia Pamplona

Alfredo de Souza Maues
Fernando do Nascimento Moller
Flávio Reginaldo Pimentel
Leila Telma Sodré
Jair Alcindo Lobo de Melo
Júlia Antônia Maués Correa
Sandra Helena Ataíde de Lima
Sílvia Sueli Santos da Silva
Wellerth Mendes Ribeiro
Wellington Valente Dos Reis

II APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará– IFPA foi criado por meio da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Esta lei instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica vinculada ao Ministério da Educação. O capítulo II, seção I, inciso XX estabeleceu que o então Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará e as Escolas Agrotécnicas Federais de Castanhal e Marabá passassem a ser uma mesma instituição, o IFPA. A partir desta lei, as instituições e unidades vinculadas ao IFPA passaram para a condição de Campus, desta forma, a unidade em Belém passou para o status de Campus do IFPA.

O IFPA Campus Belém possui 106 anos de história, passando por várias reformas ocorridas na Educação profissional do Brasil, tendo sido Escola de Aprendizes Artífices do Pará – EAA/PA (1909), Liceu Industrial do Pará– LI/Pará (1937), Escola Industrial de Belém (1942), Escola Federal Industrial do Pará (1966), Escola Técnica Federal do Pará – ETFPA (1968), Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará – CEFET/PA (1999) e desde 2008 foi incorporado como Campus integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-IFPA.

O Campus Belém, está localizado na Avenida Almirante Barroso, nº 1155, entre Travessa Timbó e Travessa Mariz e Barros, bairro do Marco, Belém/PA, CEP 66093-020. Sua área de abrangência foi definida pela resolução nº 111/2015–CONSUP de 19 de agosto de 2015 e, além do município de Belém, no que tange a oferta de ensino, os municípios de Benevides, Cachoeira do Arari, Marituba, Muaná, Ponta de Pedras, Santa Bárbara, Salvaterra, São Sebastião da Boa Vista e Soure também fazem parte dessa abrangência.

Atualmente, o IFPA - Campus Belém oferta cursos de **Nível Médio**, na modalidade da Educação Profissional e Tecnológica nas formas **Integrada ao Ensino Médio** (Ensino Médio e Educação Profissional, composto por currículo único e integrado constituído de formação geral e formação técnica, destinado ao público que concluiu o Ensino Fundamental, preferencialmente, na faixa etária própria: menores de 18 anos) e **Subsequente** (Curso Técnico de Nível Médio com currículo constituído apenas da formação técnica, destinado àqueles que concluíram o Ensino Médio), são eles: Técnico em Telecomunicações; Técnico em Eletrotécnica; Técnico

em Eletrônica; Técnico em Informática; Técnico em Química; Técnico em Metalurgia; Técnico em Mecânica; Técnico em Agente Comunitário de Saúde; Técnico em Eventos; Técnico em Segurança do Trabalho; Técnico em Edificações; Técnico em Estradas; Técnico em Agrimensura, Geodésia e Cartografia; Técnico em Design de Interiores; Técnico em Mineração; Técnico em Pesca e Aquicultura; Técnico em Saneamento.

O IFPA Campus Belém oferta **Cursos Superiores de Tecnologia**, em Nível de Graduação, com currículo específico estruturado para uma área de formação específica, que tem como pré-requisito a conclusão do Ensino Médio, são eles: Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações; Tecnologia em Eletrotécnica Industrial; Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Tecnologia em Saneamento Ambiental; Tecnologia em Gestão Pública; Tecnologia em Gestão de Saúde.

Quanto ao **Ensino Superior**, o IFPA Campus Belém oferta cursos de **graduação na área da Engenharia**, para o qual é exigida como pré-requisito a conclusão do Ensino Médio, assim elencados: Engenharia de Materiais; Engenharia de Controle e Automação.

O IFPA Campus Belém oferta cursos de **graduação na área das licenciaturas**, para os quais também é necessária a conclusão do Ensino Médio: Licenciatura em Geografia; Licenciatura em Física; Licenciatura em Química; Licenciatura em Matemática; Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Letras; Licenciatura em Pedagogia.

Em nível de **pós-graduação lato sensu** está vigente a oferta do Curso de Especialização em Educação para as Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Africana coordenado pelo NEAB (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Diversidades). Para este curso é necessário que o ingressante tenha concluído curso de graduação. Em nível de pós-graduação **stricto sensu** já está aprovado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) o curso de Mestrado em Engenharia de Materiais com previsão para abertura de edital para primeira turma em 2016.

A retomada de oferta de cursos em EJA-EPT (Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica) está em fase de estruturação e construção das propostas pelo Campus Belém. Outras ofertas como PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), PARFOR (Plano

Nacional de Formação de Professores), UAB (Universidade Aberta do Brasil), E-TEC Brasil estão finalizando turmas em andamento e ou em processo de retomada de oferta, ressaltando-se as especificidades da oferta de cada programa.

De acordo com o organograma do Campus Belém, a estrutura da Direção de Ensino é composta pelos seguintes Departamentos: Departamento Pedagógico de Apoio ao Ensino (DEPAE); Departamento de Ensino, Processos Industriais, Informação e Comunicação (DEPIC); Departamento de Ensino, Gestão e Negócios, Ambiente e Saúde, Hospitalidade, Lazer e Segurança (DEGAS); Departamento de Ensino, Recursos Naturais, Design e Infraestrutura (DERIN); Departamento de Ensino, Ciências e Formação de Professores (DEPRO). O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – está ligado ao Departamento de Formação de Professores – DEPRO.

Este Projeto Pedagógico do **Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa**, na modalidade presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – Campus Belém, está fundamentado em bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, na Resolução CNE/CES nº 18/2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, bem como na Resolução CNE nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior (Cursos de licenciatura, Curso de Formação Pedagógica para Graduados e Cursos de Licenciatura), para a Formação Continuada.

O presente documento também apresenta como fundamento a Resolução nº 217 CONSUP de 18 de dezembro de 2015, que estabelece os procedimentos a serem adotados para autorização de criação de Cursos, aprovação, atualização ou aditamento de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do IFPA. As decisões institucionais imbuídas da compreensão da educação como uma prática social, materializando a função social do IFPA de promover educação científico-tecnológico-humanística. Também visa à formação de um profissional reflexivo de seus deveres e cioso de seus direitos de cidadão, e comprometido com as benfeitas transformações sociais, políticas e culturais.

Nesta perspectiva, o PPC do curso visa, em oito semestres, à formação ampla do professor, com integração entre os conhecimentos didático-pedagógicos e os conhecimentos científicos específicos da área de Letras (Habilitação em Língua

Portuguesa), em um conjunto coeso e interdisciplinar, respeitando mudanças, paradigmas do contexto socioeconômico e as novas tecnologias que exigem do professor um novo fazer pedagógico.

O **Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa** – oferece 40 (quarenta) vagas, anualmente, que são ofertadas em turnos distintos (matutino ou vespertino), de modo alternado. O processo seletivo ao **Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa** – é realizado com uma entrada anual via SISU, sendo sua carga horária total de 4.780 h/a e com duração de quatro anos.

III JUSTIFICATIVA

O contexto de crescimento tecnológico e social dos países em desenvolvimento emergente, como aquele do qual faz parte o Brasil, vem expondo a defasagem do atendimento educacional fora dos grandes centros urbanos e forçando a expansão da formação do professor, haja vista a premente demanda de profissionais com potencial de inserção nas sociedades letradas.

O que se observa, empiricamente, é o crescimento do contexto informacional das relações entre mundos culturais híbridos – em que a cultura local mescla-se com as comunicações globais emergenciais cotidianas – que demanda aceleração do crescimento no campo educacional, o que justifica as políticas voltadas para a sociedade brasileira como um todo e, em particular, nas regiões com Índices de Desenvolvimento Humano– IDH – mais baixo, segundo o *Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2010)*, contraditórios em face à riqueza de seu potencial, como é o caso da região Norte e, particularmente, o contingente sociogeográfico da Amazônia paraense.

A cidade de Belém, capital do Estado do Pará, é sede do maior campus do complexo do que hoje representa o IFPA – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará– que assume a missão de ser agente social de formação profissional com tradição no contexto social da Amazônia, destacando-se como instituição formadora não apenas, o que justifica sua história, no campo tecnológico, como também no campo da formação dos professores.

Desta forma, o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – consolida e expande a oferta de formação de professores em torno do eixo dos estudos linguísticos e literários, assumindo a comunicação e a interação social por meio das linguagens como fundamento para a expansão de sua oferta de formação profissional como um todo. Ao assim fazer, compreende-se como instituição educacional que acompanha as políticas de expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), segundo o que prevê a Lei 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com alternativas metodológicas que implementaram mudanças curriculares a partir das mudanças sociais mais amplas,

vindo ao encontro das Diretrizes Curriculares para a formação do professor da Educação Básica.

Ao mesmo tempo, articula-se com a gestão institucional ao seguir a identidade do IFPA, sistematizada nas indicações do PDI 2014-2018, conforme Resolução 189/2014 do CONSUP, segundo os objetivos e metas pautados pelo artigo 7º. da Lei 11.892/2008, item VI-b, que diz respeito a ministrar em nível de educação superior: *cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica (...).*

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, do IFPA, Campus Belém, toma como referencial a linguagem como produtora e produto de comunicação e interação social; a compreensão dos saberes articulados de forma dinâmica, histórica e cotidiana, concatenados com as inovações e exigências da base nacional comum e oferece a Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, segundo o Parecer nº CNE/CES 492/2001 e a Resolução CNE/CES –2002, além de considerar a expansão do Campus Belém para a interiorização, sob Acordos Interinstitucionais.

Tendo em vista a necessidade premente de formação de professores que efetivamente faça uso da linguagem como produtora e produto de comunicação e interação social, o IFPA através da oferta do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa –, busca atender aos requisitos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, art. 43, inciso I, que tem por finalidade “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”, bem como o que se encontra preconizado no inciso II: formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”.

Logo, o que justifica a implementação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, em Belém, pelo IFPA é o alinhamento com as políticas públicas para a formação do professor e com as práticas interventivas de ensino, pesquisa e extensão, para o “desenvolvimento regional sustentável, valorizando a diversidade e a integridade dos saberes”, especialmente nas questões impactantes no desempenho escolar do estudante brasileiro em relação à leitura, principalmente no

que diz respeito às questões políticas e sociais do analfabetismo e do alfabetismo funcional.

O diferencial do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do IFPA é a disciplinarização de ensino em diferentes linguagens e área do saber atendendo as particularidades das populações com os quais trabalham indígenas, quilombolas, afrodescendentes e alunos com necessidades educativas especiais dadas as particularidades das populações da Amazônia paraense, nas situações em que atuam. Logo, o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, atende aos anseios no contexto social e econômico, sinalizados pelo Índice de Desenvolvimento Educacional – IDE, na solução de problemas educacionais que impedem o desenvolvimento e crescimento social e econômico nos municípios e no Estado do Pará.

Vale ressaltar que a Formação de professores na área de Letras no Campus Belém visa a fortalecer a efetiva profissionalização docente, conforme as mudanças pretendidas pela reforma educacional brasileira, a fim de possibilitar, não somente o acesso, mas também, a permanência e progressão do aluno na escola. Um processo histórico contraproducente vivenciado por povoados e regiões rurais dos municípios.

A implementação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa visa, também, aos resultados do Diagnóstico Educacional do Pará - 2013, elaborado pela Conselho Estadual de Educação do Estado, que aponta para a inferência de que muitas transformações precisam ocorrer partindo de mudanças de mentalidades e práticas educacionais e administrativas no sentido de eleger prioridades no processo educativo e lançar-se a resolvê-las. Isso porque a semente dessas mudanças já está lançada com a reformulação de paradigmas educacionais e o consenso nacional acerca das parcerias e ações conjuntas dos diversos órgãos públicos e a sociedade civil.

Por esta razão, faz-se necessário mostrar o histórico do funcionamento do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, no IFPA a seguir.

3.1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O atual IFPA tem origem na Escola de Aprendizes Artífices do Pará, criada por decreto do Presidente Nilo Peçanha em 23/09/1909, implementada em 1910, na

Avenida Jerônimo Pimentel nº. 820. Compreendia o ensino primário, cursos de Desenho e oficinas de Marcenaria, Funilaria, Alfaiataria, Sapataria e Ferraria.

Em 1937, com a reorganização do Ministério da Educação e Saúde Pública, a Escola de Aprendizes Artífices passou a chamar-se Liceu Industrial do Pará e em 1942, aprovada a Lei Orgânica do Ensino Industrial, recebeu a denominação de Escola Industrial de Belém.

Em 1959, a Escola Industrial de Belém transformou-se em Autarquia Federal, adquirindo autonomia didática, financeira, administrativa e técnica. Com essa mudança, o Centro passou a chamar-se Escola Industrial Federal do Pará.

A denominação Escola Técnica Federal do Pará data de 1968 e coincide com a instalação definitiva na sede atual, situada na Avenida Almirante Barroso, 1155, bairro do Marco. Foram implantados os cursos Técnicos Especiais, e em 1998, em consonância com o Decreto 2.208/97 e na Portaria 646/97, implantaram-se os Cursos Técnicos na Modalidade Pós-Médio.

A partir de 1987, aconteceu a descentralização das Unidades de Ensino Técnico em três municípios Tucuruí, Marabá e Altamira. Com o Decreto expedido pelo MEC em 18 de janeiro de 1999, a antiga ETFFPA foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará, com a finalidade de atuar no Ensino Médio, nos vários níveis e modalidades da Educação Profissional e da Educação Superior.

A partir de Março de 2000, o CEFET/PA, amparado pelo Decreto Federal n.º 2.406 de 27 de Novembro de 1997, assumiu um novo desafio, implantando Cursos Superiores de Tecnologia e ofertando os Cursos de Licenciatura Plena e Curso Normal Superior para Formação de Professores na Educação Infantil e no Ensino Fundamental em Belém e nos Municípios de Parauapebas, Tucuruí, Santarém e Redenção. A implantação vinha ao encontro da demanda regional de formação em nível superior de professores, em razão de um grande contingente de professores leigos, com escolarização em nível fundamental ou médio, sem a devida habilitação do Magistério.

Em 2004, foi instalado o TECNEP (Núcleo de Atendimento dos Portadores de Necessidades Especiais) e em 2006 foi criado o NEAB (Grupo de Estudos Afro-Brasileiros) com o objetivo de realizar estudos acerca do programa de cotas na instituição e pensar em uma inclusão mais justa de afrodescendentes, índio descendentes e minorias desfavorecidas.

Com a Lei nº 11.892/ 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, com a finalidade de:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Atualmente, o IFPA fomenta cursos diversos de graduação no Campus Belém, tais quais: Curso de Licenciatura Plena em Biologia (Portaria SESU nº 333 de 07/07/2006 Publicada no DOU de 10/07/2006), Curso de Licenciatura Plena em Química (Portaria SESU Nº.332 de 07/07/2006 publicada no DOU de 10/07/2006), Curso de Licenciatura Plena em Física (Portaria SESU Nº.334 de 07/07/2006

publicada no DOU de 10/07/2006), Curso de Licenciatura Plena em Geografia (Portaria SESU Nº.335 de 07/07/2006 publicada no DOU de 10/07/2006), Curso de Licenciatura Plena em Matemática (Portaria SESU Nº.336 de 07/07/2006 publicada no DOU de 10/07/2006), Tecnologia em Gestão de Saúde, Tecnologia em Análise Desenvolvimento de Sistema, Engenharia de Materiais, Gestão Pública, Tecnologia em Sistema de Telecomunicações, Tecnologia em Saneamento Ambiental, Engenharia de Controle e Automação, Eletrotécnica Industrial, Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia, Tecnologia em Design de Móveis, Tecnologia em Geoprocessamento, Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Física, Agronomia, Licenciatura em Biologia, Tecnologia em Saneamento, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia Análise e Desenvolvimento de Sistema, Tecnologia em Gestão Pública, Agronomia, Tecnologia em Segurança do Trabalho, Tecnologia Análise e Desenvolvimento de Sistema.

3.2. BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do IFPA, Campus Belém, teve seu início no ano de 2008, com duas turmas de trinta e cinco alunos, em dois turnos, objetivando atender o Art. 43 da Lei 9394/1996 que preceitua finalidades de *criação cultural e do desenvolvimento do espírito e do pensamento reflexivo; a formação de diplomados em diferentes áreas do conhecimento; o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica e outros, que visam ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da difusão da cultura, a fim da promoção e da divulgação dos conhecimentos culturais, técnicos e científicos, assim como, estimular o conhecimento de mundo e a participação da sociedade nas conquistas dos benefícios resultantes desse processo.*

Com essa perspectiva, o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa - passou a integrar o espaço no mercado de força de trabalho de profissionais na área de Letras, em consonância com as políticas de inserção social, pois é por meio da atuação do professor de Língua Portuguesa que o aluno reconhece a importância da linguagem como forma de expressão e de interação social. É através do uso da linguagem que os indivíduos se comunicam, têm acesso

à informação, expressam e defendem pontos de vista, produzem cultura e constroem histórias. O domínio da língua materna, das práticas de linguagem, das estratégias de ensino-aprendizagem de leitura e de escrita, de eventos e ações de letramento incentivadas pelo professor de Língua Portuguesa, potencializa o acesso do aluno a um universo de possibilidades sociais, culturais, profissionais e científicas.

A importância do Curso fundamenta-se, principalmente, no fato de oportunizar ações pedagógicas nos domínios das práticas de linguagem, considerando-se a perspectiva da formação de sujeitos críticos e na convicção de que o desenvolvimento de práticas reflexivas possa provocar uma mudança qualitativa na formação do profissional de Letras e, conseqüentemente, na futura prática desse profissional.

Na perspectiva da interface com as demais políticas públicas federais, e em atendimento ao cumprimento das novas legislações – como a que trata da Lei 10.639/03 – devem compor o currículo dos Cursos de Licenciaturas, a partir de 2007, a disciplina “Educação para as Relações Étnico-Raciais”, com 40h.

Ainda em 2007, de acordo com as recomendações emanadas por meio do Decreto nº. 5.626, de 22/12/05, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de Libras, assim sendo, foi incluída, na Matriz Curricular, a disciplina “Introdução a Libras” com 40h.

Nesta versão, o PPC – Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, segundo o Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino – PROEN/IFPA/2015, aprovado por meio da Resolução Nº 041/2015 – CONSUP de 21 de maio de 2015 visa a atender o processo de atualização, em consonância com a Resolução Nº 217/2014 - CONSUP, de 18 de dezembro de 2015 que estabelece “*os procedimentos a serem adotados para autorização, criação de cursos, aprovação e atualização ou aditamento de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)*”

Esta atualização implica a revisão e atualização da Matriz Curricular do Curso, com os ajustes necessários feitos à luz da legislação vigente Resolução Nº 02 de 1º de julho de 2015/CNE-MEC, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, e que define princípios, fundamentos,

dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas das instituições de educação que as ofertam.

IV REGIME LETIVO

O Curso, conforme a Resolução CNE nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior (Cursos de licenciatura, Curso de Formação Pedagógica para Graduados e Cursos de Licenciatura), para a Formação Continuada, adota:

1) O regime semestral, modalidade presencial, com carga horária total de 4.780 horas (aula), sendo 3.983 h/a (relógio), presenciais. Inclui-se neste total 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas; 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 da Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras; 200 (duzentas) horas relógio de Práticas Livres de extensão; 2.783 horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução.

2) A integralização do curso é de 4 (quatro) anos, subdivididos em 8 (oito) semestres - tempo mínimo ou 12 (doze) semestres - tempo máximo, de acordo com a Resolução Nº 041/2015 – CONSUP, de 21/05/2015, Artigo 209 - parágrafo 4º.

2) O Curso oferecerá 40 vagas por semestre, com entradas/matricula. No primeiro semestre, ou no segundo semestre letivo, obedecendo ao inciso I do art. 112 do Regulamento Didático Pedagógico do IFPA (2015) que instrui que nos Cursos de regime semestral, a matrícula deve ser efetuada em cada semestre.

3) O desenvolvimento das atividades de ensino aprendizagem ocorrerá no regime de 100% de aulas presenciais.

4) Os turnos de funcionamento do curso são matutino e vespertino.

Este funcionamento deverá atender as necessidades de letramento de estudantes do Ensino Fundamental e Médio, por meio da atuação em instituições públicas, particulares e na prestação autônoma de serviços, como forma de construir e reconstruir identidades e autonomias no usufruto de uso das linguagens no contexto da Amazônia Paraense, como processo interativo de produção de saberes em conexão com a língua e a literatura e as inovações tecnológicas contemporâneas.

A conclusão Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – dará direito a diploma que possibilitará aos seus portadores atuação docente na Educação Básica, segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

V OBJETIVOS

5.1. GERAL

No contexto da Educação Tecnológica do estado do Pará, o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa tem como objetivo geral:

– Formar profissionais para o exercício da docência, habilitados em Língua Portuguesa, para atuarem no âmbito da Educação Básica, com o propósito de desempenharem papel de agentes transformadores de realidades históricas, não apenas adotando uma visão crítica sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, eixos integram o conhecimento científico com a realidade da Amazônia Paraense onde estão inseridos, mas também se propondo a atuar a partir de uma concepção interdisciplinar em favor do desenvolvimento tecnológico e humanista, postulando a valorização e a importância das linguagens, da língua portuguesa, da arte literária e das tecnologias educacionais contemporâneas.

5.2 ESPECÍFICOS

- Construir conhecimentos científicos, despertando o senso crítico dos graduandos, de forma que estes sejam intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros.

- Valorizar a produção do conhecimento construído através das pesquisas educacionais, fomentando o desenvolvimento das habilidades tecnológicas de ensino e extensão linguística e cultural.

- Desenvolver competências para a pesquisa e a extensão, levando em consideração a pluralidade das linguagens da língua portuguesa e, estimular a produção científica dos docentes e discentes em termos de tecnologias de ensino de leitura, escrita e produções discursivas e textuais;
- Capacitar os graduandos para desempenhar o papel de multiplicador, pesquisador e leitor crítico de diferentes teorias às práticas educativas de ensino-aprendizagem da língua materna;
- Estimular os graduandos ao planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação, projetos e experiências educativas, inclusive as não-escolares;
- Produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico no campo educacional, e em contextos de extensão e pesquisa escolares e não-escolares;
- Enfatizar os princípios da ética democrática; da dignidade humana, da justiça, do respeito mútuo, da participação, da responsabilidade, do diálogo e da solidariedade, atuando como profissionais e cidadãos;
- Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira para compreender o contexto e as relações em que está inscrita a prática educativa;
- Orientar escolhas e decisões metodológicas e didáticas por princípios epistemológicos e éticos coerentes;
- Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de confiança com os alunos;
- Intervir em situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação pautando-se na autoridade do discurso;
- Utilizar diferentes materiais e recursos didáticos, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- Utilizar o conhecimento sobre a legislação que rege a atividade de seu ofício, gerenciando o próprio desenvolvimento profissional;
- Difundir os valores estéticos, políticos e éticos, inspiradores da sociedade democrática;
- Adotar, no escopo da formação inicial e continuada de professores, concepções assentadas em programas de residência pedagógica;
- Reconhecer diretrizes que constituem a base comum da formação de professores;

- Refletir sobre os problemas e os desafios da Educação Básica no Brasil e, especificamente, na Amazônia Paraense;
- Reconhecer metodologias de vivência da prática educativa em contextos plurais e alternativos de ensino-aprendizagem;
- Implementar metodologias pedagógicas, cujas atividades práticas estreitem o vínculo entre as escolas da Educação Básica;
- Problematizar políticas públicas de formação de professores, confrontadas com a prática docente.

VI- REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso de alunos aos cursos de licenciatura oferecidos pelo IFPA está condicionado a três possibilidades conforme o Regulamento Didático Pedagógico do Ensino em vigor, Resolução nº 041-CONSUP/2015, que leva em consideração o Plano de Ingresso Institucional Anual elaborado pela Pró-Reitoria de Ensino – PROEN:

a) Desde 2009 as vagas são ofertadas através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) com aproveitamento de notas do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), por meio de Edital de Seleção. O ingresso prevê a Lei 12.711/2012, que estabelece reservas de vagas a estudantes de escola pública, e demais legislações pertinentes, tais como ações afirmativas que visem proporcionar a educação superior a faixas da sociedade.

b) Por meio de processo seletivo especial de vagas, que abrange transferência Interna entre os Campi do IFPA, e/ou transferência externa entre instituições de nível superior, e/ou portadores de diploma. Este tipo de oferta será disponibilizada após diagnose feita pela Coordenação do Curso para disponibilização de vagas ociosas;

c) Transferência de outra instituição (*ex officio*) ou em decorrência de Convênio, Intercâmbio ou Acordo Cultural.

Os cursos superiores de graduação destinam-se aos concluintes do Ensino Médio.

Ressalte-se que este PPC adota o aditamento das vagas de evasão, transferências e/ou outros fatores, que visem ao número final de outorga de grau em mesmo número da oferta inicial, para frequência em regime semestral de 8

semestres, com o período máximo de Conclusão de Curso fixado pela Resolução Nº2 de 1º de julho de 2015/CNE-MEC

A segunda, através do exame seletivo vestibular, maneira pela qual, visa atender demandas à defasagem do atendimento educacional fora dos grandes centros urbanos, forçando a expansão da formação do professor, com potencial de inserção nas sociedades letradas em caso de atendimento a termos de Cooperação Técnica, firmado entre o IFPA e Prefeituras Municipais do Estado do Pará, possibilitando o fortalecimento da efetiva formação docente ao município.

VII PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

No contexto das transformações que ora se realizam no ensino em seus diversos graus, referendados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) ao profissional da área de Licenciatura Plena, no âmbito dos Códigos e Linguagens, compete, em sua essência, a habilidade prática do saber interdisciplinar, envolvendo os Estudos Linguísticos e os Estudos Literários.

A interdisciplinaridade, entendida de uma maneira mais geral, como a interpenetração de método e de conteúdo entre disciplinas, que se predispõem a trabalhar em conjunto em torno de um determinado objeto de estudo, buscando uma síntese, deverá ser o eixo norteador da prática didático-pedagógica e metodológica do ensino de ciências. É, nesse contexto, que o profissional deverá orientar os seus estudos, visando a desenvolver, sobretudo, a capacidade de utilização interdisciplinar na interpretação do real, aplicando os conhecimentos e métodos específicos de cada área acima referida, na compreensão dos processos inerentes à realidade em suas diferentes dimensões. Deve-se, todavia, lembrar que não se trata de reafirmar a justaposição e o paralelismo, mas, através da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, buscar a efetivação real das integrações das disciplinas partícipes da licenciatura.

A interdisciplinaridade é colocada como condição para o desenvolvimento do processo de conhecimento, já que objetiva romper com as barreiras da fragmentação e da redução do saber na busca da integração ou da unidade a partir de um novo cenário metodológico. Em outras palavras, é um caminho muito mais do que o simples intercâmbio entre as disciplinas científicas e é, antes de tudo, um

recurso que possibilita a construção do saber através da compreensão profunda da complexidade de uma dada realidade.

Nesse sentido, o profissional deverá ser orientado no caminho que permita desenvolver as habilidades específicas das ciências: saber representar, saber comunicar, saber investigar e saber compreender os conceitos, teoremas, formulações expressas pelas suas habilidades assegurando a Base Nacional Comum Curricular.

Em consonância com o Capítulo III do (a) egresso da Formação Inicial e Continuada da Resolução Nº 2 CNE/2015, **no cotidiano, a prática educativa no Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – a prática educativa** deverá constituir-se inter/multi/transdisciplinarmente, no cotidiano do ensino e aprendizagem, por meio dos seguintes procedimentos metodológicos:

- Utilização de estratégias de ensino para a formação de profissionais de letras para a atuação na Educação Básica, com saberes provenientes de pesquisa e extensão por meio da criação e desenvolvimento de projetos que visem à análise de temas e problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas contribuindo, para a superação de exclusões sociais Étnico-Raciais, escolhas sexuais entre outras.

- Geração de novas sistematizações de aprendizagem com a participação ativa em vivências e acessos a diferentes fontes de informação, eventos - congressos, intercâmbios em simpósios, seminários, oficinas interinstitucionais.

- Integração com outras áreas acadêmicas por meio de seminários temáticos que contemplem a realidade com seus problemas em termos de experimentos, formulações e projeções para ações.

- Aulas teóricas e práticas com novas tecnologias de ensino em diferentes linguagens e literaturas, para atender particularidades das populações com os quais o profissional de Letras formado pelo IFPA possa trabalhar - indígenas, quilombolas, afrodescendentes e alunos com necessidades educativas especiais dadas as particularidades das populações, das situações em que atuam.

Produção de tecnologias de inserção em contextos extensivos específicos de sua atuação na Educação Básica em direção à comunidade escolar, no sentido de abertura dos conhecimentos veiculados em sala de aula à sociedade da Amazônia paraense.

Segundo o Capítulo III da Resolução citada que trata do(a) egresso(a) da formação inicial e continuada, art. 7º , o egresso *deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir: I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania; II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica; III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.*

Nesse sentido, o objetivo do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos, e conscientes de sua inserção na sociedade e das conexões exigidas pela linguagem como produto e produtora das relações sociais.

A proposta implementada pelo IFPA visa à formação de professores, com o seguinte perfil:

- Ser agente de ensino da Educação Básica como pesquisador do campo teórico-investigativo da Língua Portuguesa, dentro da sala de aula com princípios baseados na práxis social.
- Ser pesquisador na área de Educação, Língua Portuguesa e suas Literaturas realimentando permanentemente a dinâmica do ensinar e aprender, posicionando-se de maneira crítica responsável e construtiva nas diferentes situações do cotidiano escolar por meio da dialogia como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Ser agente de reeducação da pluralidade das relações sociais no campo das diversidades culturais sociais de etnia, raça, gêneros e direitos humanos.
- Utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos, numa perspectiva democrática de integração das diversas atuações e funções do trabalho pedagógico.
- Ser agente de processos educativos especialmente relacionados a planejamento, administração, de coordenação, acompanhamento, avaliação de

planos e de projetos pedagógicos, formulação, implementação e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação.

- Ser agente nas diversas funções do trabalho pedagógico a partir da práxis, inclusive, no campo da gestão, quando for necessário desde que sejam atendidas prioritariamente as atividades de ensino.

VIII. MATRIZ CURRICULAR: Descrição da Ementa/conteúdo e Bibliografia Básica e Complementar

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – é apresentado aqui com 3.983 (três mil setecentos e oitenta e três) horas de componentes curriculares obrigatórios, com duração de 8 (oito) semestres, compreendendo:

- 1) 400 (quatrocentas) horas de Prática Pedagógica como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo na Educação Básica com as disciplinas: Prática Educativa I: Seminário de Políticas Educacionais (40h); Prática Educativa II no contexto da EaD (40h); Prática Educativa III no contexto da Educação Especial (40h); Prática Educativa IV no contexto da EJA (40h); Prática Educativa V no contexto da Educação Básica I (80h); Prática Educativa VI no contexto na Educação Básica II (80h); Prática Educativa VII no contexto da Gestão Educacional (60h); Prática Educativa VIII: Memorial da Prática Educativa (20h).
- 2) 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao Estágio Supervisionado, como componente curricular desenvolvido nas disciplinas: Estágio Supervisionado I (100h) no contexto da Educação Básica (Ensino Fundamental); Estágio Supervisionado II (100h) no contexto da Educação Básica (Ensino Médio); Estágio Supervisionado III no contexto da Gestão em Ambiente Escolar; Estágio Supervisionado IV (100h) no contexto de Ambiente não-escolar.
- 3) 200 (duzentas) horas destinadas à atividade de extensão, ao longo curso, em projetos de extensão ativos no IFPA – Campus Belém e registrados junto à Diretoria de Extensão (DEX), ligados às disciplinas do NÚCLEO II: Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos.

O **NÚCLEO I: Núcleo de Estudos de Formação Geral** contempla os seguintes componentes curriculares: Leitura e Produção de Texto; Metodologia da Pesquisa Científica; Sociedade, Cultura e Ética; Direitos Humanos e Diversidade; Didática; Introdução à LIBRAS; Produção de Texto Acadêmico; Sociedade, Cultura e Ética; Educação Especial; Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem; História da Educação; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

O **NÚCLEO II: Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos** contempla os seguintes componentes curriculares: Introdução aos Estudos Linguísticos; Teoria Gramatical; Práticas de Letramentos; Introdução aos Estudos Literários; Teoria Literária I; Leitura e Produção de Textos II; Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa; Sociolinguística; Teoria Literária II; Morfossintaxe da Língua Portuguesa; Teoria dos Gêneros Textuais; Literatura Portuguesa II; Literatura Brasileira I; Morfossintaxe da Língua Portuguesa II; Linguística Aplicada; Literatura Portuguesa III; Literatura Brasileira II; Literatura da Amazônia; Semântica da Língua Portuguesa; Semiótica; Literatura Portuguesa IV; Literatura Brasileira III; Teorias Enunciativas na Língua Portuguesa; Psicolinguística; Literatura Brasileira IV; Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; Introdução à Análise do Discurso; Estudos Diacrônicos da Língua Portuguesa; Literatura Infante-Juvenil;

O **NÚCLEO III: NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES PARA ENRIQUECIMENTO CURRICULAR**: 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, alocadas no **Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular**, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, distribuídas nos componentes curriculares: Atividades Complementares e 200 (duzentas) horas de práticas livres de extensão desenvolvidas por docentes do Curso de Letras ou do IFPA.

- **OPTATIVA**: Os alunos deverão cursar duas disciplinas Optativas, com a carga horária de 60h, conforme o quadro de ofertas de disciplinas e segundo a disponibilidade de professores do Departamento de Professores:

1. PRÉ-REQUISITO DE DISCIPLINAS: A disciplina Introdução aos Estudos Linguísticos será pré-requisito para todas as disciplinas pertencentes aos Estudos Linguísticos, a saber: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Morfossintaxe da Língua Portuguesa I, Morfossintaxe da Língua Portuguesa II, Semântica da Língua Portuguesa, Teorias Enunciativas da Língua Portuguesa e Introdução à Análise do Discurso, bem como Sociolinguística, Psicolinguística.

A disciplina Introdução aos Estudos Literários será pré-requisito para todas as disciplinas pertencentes aos Estudos Literários, a saber: Literatura Portuguesa I, Literatura Portuguesa II, Literatura Portuguesa III e Literatura Portuguesa IV; Literatura Brasileira I, Literatura Brasileira II, Literatura Brasileira III, Literatura Brasileira IV; Literatura da Amazônia; Literatura Africana de Língua Portuguesa; Literaturas Infanto-Juvenil.

As disciplinas Leitura e Produção de Texto I, Teoria Literária I e Morfossintaxe da Língua Portuguesa I são pré-requisitos das disciplinas Leitura e Produção de Texto II, Teoria Literária II, Morfossintaxe da Língua Portuguesa II, respectivamente; Literatura Portuguesa I e Literatura Brasileira I são pré-requisitos para a Literatura Portuguesa II, Literatura Brasileira II; Literatura Portuguesa II e Literatura Brasileira II são pré-requisitos para as disciplinas Literatura Portuguesa III e Literatura Brasileira III; Literatura Portuguesa III e Literatura Brasileira III serão pré-requisitos para a Literatura Portuguesa IV e Literatura Brasileira IV.

DISCIPLINAS DE CORREQUISITOS: As disciplinas Teoria Literária II e Literatura Portuguesa I; Educação Especial e Introdução a LIBRAS; Didática Específica de Língua Materna e Didática Específica da Literatura devem ser cursadas simultaneamente, com relação de interdependência.

VII REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ITINERÁRIO FORMATIVO

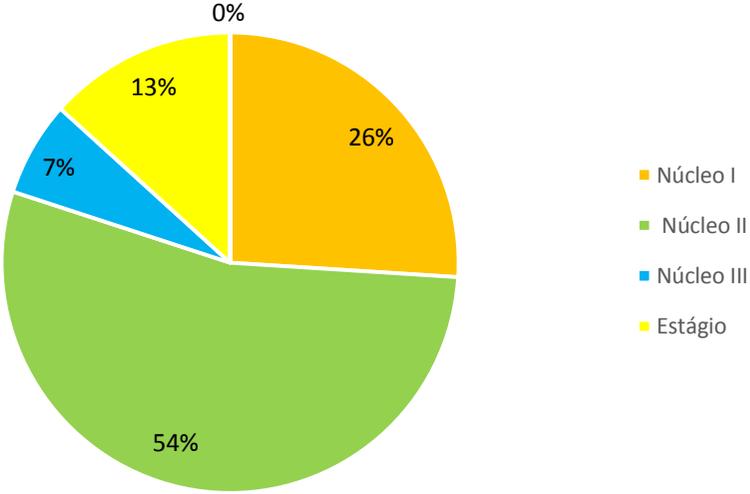
Os gráficos de COMPONENTE CURRICULAR POR NÚCLEO e COMPONENTE CURRICULAR POR EIXO DOS NÚCLEOS apresentam, respectivamente, a divisão curricular em seus Núcleos de conhecimento e a divisão curricular por eixo exibem as áreas de concentração do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, conforme Resolução nº 02, de 1º de junho de 2015 MEC/CNE.

1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			3º SEMESTRE		
CR	CH	DISCIPLINA	CR	CH	DISCIPLINA	CR	CH	DISCIPLINA
02	60	Prática Educativa I	02	60	Prática Educativa II	02	60	Prática Educativa III
04	100	Metodologia da Pesquisa Científica	02	60	Educ. para as Relações Étnico-Raciais	02	60	Sociedade Cultura e Ética
02	60	Leitura e Produção de Texto I	03	80	Leitura e Produção de Textos II	02	60	Didática
02	60	Introdução aos Estudos Linguísticos	03	80	Fonética e Fonologia da Líng. Portug.	02	60	Introdução a LIBRAS
02	60	Teoria Gramatical	02	60	Sociolinguística	02	60	Educação Especial
03	80	Práticas de Letramentos	03	80	Teoria Literária II	03	80	Morfossintaxe da Língua Portuguesa I
02	60	Introdução aos Estudos Literários	03	80	Literatura Portuguesa I	02	60	Teoria dos Gêneros Textuais
03	80	Teoria Literária I	02	60	Optativa I	03	80	Literatura Portuguesa II
						03	80	Literatura Brasileira I
20	560		20	560		21	600	

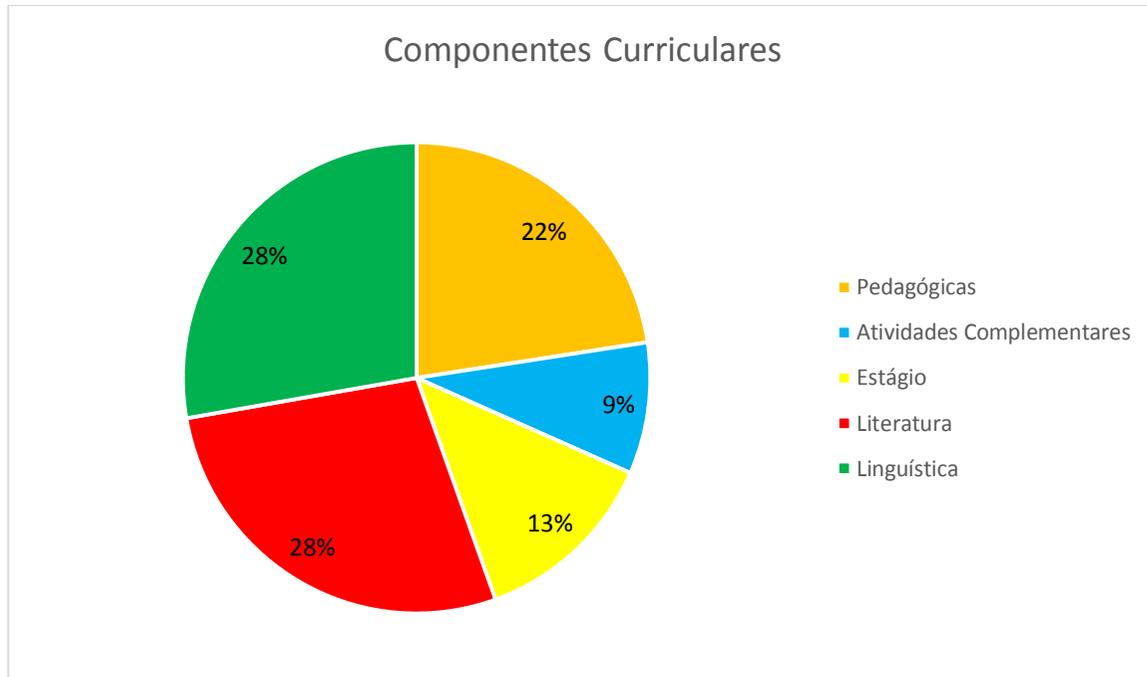
4º SEMESTRE			5º SEMESTRE			6º SEMESTRE		
CR	CH	DISCIPLINA	CR	CH	DISCIPLINA	CR	CH	DISCIPLINA
02	60	Prática Educativa IV	04	60	Prática Educativa V	04	60	Prática Educativa VI
02	60	História da Educação	05	120	Estágio Supervisionado I	05	120	Estágio Supervisionado II
02	60	Psicol. do Desenvol. da Aprendizagem	02	60	Direitos Humanos e Diversidade	02	60	Educação Ambiental
03	80	Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	03	80	Semântica da Língua Portuguesa	03	80	Teorias Enunciativas na Líng. Portuguesa
03	80	Linguística Aplicada	02	60	Semiótica	02	60	Psicolinguística
03	80	Literatura Portuguesa III	03	80	Literatura Portuguesa IV	03	80	Literatura Brasileira IV
03	80	Literatura Brasileira II	03	80	Literatura Brasileira III	03	80	Literatura Africanas e Língua Portuguesa
03	80	Literatura da Amazônia						
21	580		22	540		22	540	

7º SEMESTRE			8º SEMESTRE			OPTATIVAS		
CR	CH	DISCIPLINA	CR	CH	DISCIPLINA	CR	CH	DISCIPLINA
02	60	Prática Educativa VII	02	60	Prática Educativa VIII	02	60	Legislação e Diretrizes Educacionais
05	120	Estágio Supervisionado III	05	120	Estágio Supervisionado IV	02	60	Linguagem e Trabalho
03	80	Trabalho de Conclusão de Curso I	02	60	Optativa II	02	60	Letramento para a Escola do Campo
02	60	Didática do Ens. da Líng. Port.	04	100	Trabalho de Conclusão de Curso II	02	60	Literatura Latino-americana
02	60	Didática do Ensino da Literatura	10	240	Atividades Complementares	02	60	Poéticas Orais
03	80	Introdução à Análise do Discurso	10	240	Práticas Livres de Extensão	02	60	Apoio Ling. em LE (Inglês ou Espanhol)
02	60	Estudos Diacrônicos da Líng. Portuguesa				02	60	Estudos Culturais
02	60	Literatura Infanto-Juvenil						
21	580		13	540		23		

COMPONENTE CURRICULAR



Conforme a resolução do CNE nº 02/2015



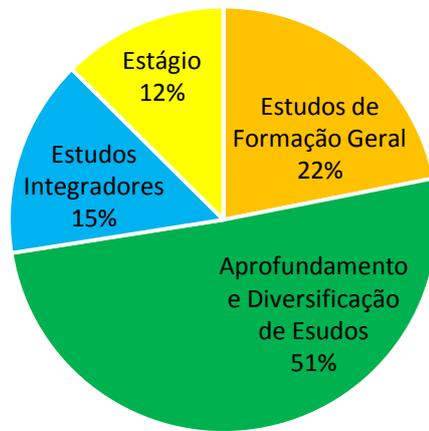
Conforme distribuição das disciplinas por área de conhecimento.

9.1.SÍNTESE DA MATRIZ

NÚCLEOS	COMPONENTES CURRICULARES	Nº Aula Semana	Nº Aula Semestre	CH Semestre
ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	Leitura e Produção de Texto I	03	60	50
	Metodologia da Pesquisa Científica	05	100	83,33
	Educ. para as Relações Étnico-Raciais	03	60	50
	Sociedade, Cultura e Ética	03	60	50
	Direitos Humanos e Diversidade	03	60	50
	Didática	03	60	50
	História da Educação	03	60	50
	Didática Específica da Líng. Port.	03	60	50
	Didática Específica da Literatura	03	60	50
	Trabalho de Conclusão de Curso I	04	80	66,66
	Trabalho de Conclusão de Curso II	05	100	83,33
	Introdução à LIBRAS	03	60	50
	Educação Especial	03	60	50
	Psicologia do Desenvol. da Aprendiz.	03	60	50
	Educação Ambiental	03	60	50
TOTAL		50	1000	833,33
APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	Introdução aos Estudos Linguísticos	03	60	50
	Teoria Gramatical	03	60	50
	Práticas de Letramentos	04	80	66,66
	Introdução aos Estudos Literários	03	60	50
	Teoria Literária I	04	80	66,66
	Leitura e Produção de Textos II	04	80	66,66
	Fonética e Fonologia da Líng. Portug.	04	80	66,66
	Sociolinguística	03	60	50
	Teoria Literária II	04	80	66,66
	Literatura Portuguesa I	04	80	66,66
	Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	04	80	66,66
	Teoria dos Gêneros Textuais	03	60	50
	Literatura Portuguesa II	04	80	66,66
	Literatura Brasileira I	04	80	66,66
	Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	04	80	66,66
	Linguística Aplicada	04	80	66,66
	Literatura Portuguesa III	04	80	66,66
	Literatura Brasileira II	04	80	66,66
	Literatura da Amazônia	04	80	66,66
	Semântica da Língua Portuguesa	04	80	66,66
	Semiótica	03	60	50
	Literatura Portuguesa IV	04	80	66,66
	Literatura Brasileira III	04	80	66,66
	Teorias Enunciativas na Líng. Portug.	04	80	66,66
	Psicolinguística	03	60	50
	Literatura Brasileira IV	04	80	66,66
	Literatura Africanas de Líng. Portuguesa	04	80	66,66
	Introdução à Análise do Discurso	04	80	66,66
Estudos Diacrônicos da Líng. Portug.	03	60	50	
Literatura Infante-Juvenil	03	60	50	
TOTAL		111	2.220 (3.220)	1.850 (2.683)

ESTUDOS INTEGRADORES	Atividades Complementares	12	240	200
	Prática Livre de Extensão	12	240	200
	Optativa I	03	60	50
	Optativa II	03	60	50
TOTAL		30	600	500
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	Prática Educativa I	03	60	50
	Prática Educativa II	03	60	50
	Prática Educativa III	03	60	50
	Prática Educativa IV	03	60	50
	Prática Educativa V	03	60	50
	Prática Educativa VI	03	60	50
	Prática Educativa VII	03	60	50
	Prática Educativa VIII	03	60	50
TOTAL		24	480	400
ESTÁGIO	Estágio Supervisionado I	06	120	100
	Estágio Supervisionado II	06	120	100
	Estágio Supervisionado III	06	120	100
	Estágio Supervisionado IV	06	120	100
TOTAL		24	480	400
QUANTITATIVO DA MATRIZ	Carga Horária Relógio Mínima Exigida	Carga Horária Relógio do Curso		
	3200h	3.983h relógio 4.780h/a		

SÍNTESE DA MATRIZ



9.2 Correquisitos, Equivalência e Pré-requisito

MATRIZ CURRICULAR

LETRAS - LICENCIATURA

1º SEMESTRE

Nº	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	RESPONSÁVEL	PRE-REQUISITO	CO-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
1	Leitura e Produção de Texto I	60	2				
2	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	2				
3	Teoria Gramatical	60	2				
4	Práticas de Letramentos	80	3				
5	Introdução aos Estudos Literários	60	2				
6	Teoria Literária I	80	3				
7	Metodologia da Pesquisa Científica	100	4				
8	Prática Educativa I	60	2				
TOTAL de CH e CRÉDITOS		560	20				

2º SEMESTRE

Nº	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	RESPONSÁVEL	PRE-REQUISITO	CO-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
1	Leitura e Produção de Textos II	80	3		LPT I		
2	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	80	3		Int. Est. Linguísticos		
3	Sociolinguística	60	2		Int. Est. Linguísticos		
4	Teoria Literária II	80	3		Teoria Literária I	Lit. Portuguesa I	
5	Literatura Portuguesa I	80	3		Int. Est. Literários	Teoria Lit. II	
6	Educação para as Relações Étnico-Raciais	60	2				
7	Optativa I	60	2				
8	Prática Educativa II	60	2		Prática Educativa I		
TOTAL de CH e CRÉDITOS		560	20				

3º SEMESTRE

Nº	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	RESPONSÁVEL	PRE-REQUISITO	CO-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
1	Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	80	3		Int. Est. Linguísticos		

2	Teoria dos Gêneros Textuais	60	2				
3	Literatura Portuguesa II	80	3		Lit Portuguesa I		
4	Literatura Brasileira I	80	3		Int. Est. Literários		
5	Sociedade Cultura e Ética	60	2				
6	Didática	60	2				
7	Introdução a Libras	60	2		Ed. Especial		
8	Educação Especial	60	2		Int. Libras		
9	Prática Educativa III	60	2		Prática Educativa II		
TOTAL de CH e CRÉDITOS		600	21				

4° SEMESTRE

N°	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	RESPONSÁVEL	PRE-REQUISITO	CO-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
1	Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	60	3		Morfossintaxe I		
2	Linguística Aplicada	60	3		Int. Est. Linguísticos		
3	Literatura Portuguesa III	60	3		Literatura Portuguesa II		
4	Literatura Brasileira II	60	3		Literatura Brasileira I		
5	Literatura da Amazônia	60	3		Int. Est. Literários		
6	História da Educação	40	2				
7	Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	40	2				
8	Prática Educativa IV	40	2		Prática Educativa III		
TOTAL de CH e CRÉDITOS		420	21				

5° SEMESTRE

N°	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	RESPONSÁVEL	PRE-REQUISITO	CO-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
1	Semântica da Língua Portuguesa	80	3		Morfossintaxe I I		
2	Semiótica	60	2				
3	Literatura Portuguesa IV	80	3		Literatura Portuguesa III		
4	Literatura Brasileira III	80	3		Literatura Brasileira II		
5	Direitos Humanos e Diversidade	60	2				
6	Prática Educativa V	60	4		Prática Educativa IV		
7	Estágio Supervisionado I	120	5				
TOTAL de CH e CRÉDITOS		540	22				

6° SEMESTRE							
N°	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	RESPONSÁVEL	PRE-REQUISITO	CO-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
1	Teorias Enunciativas na Língua Portuguesa	80	3				
2	Psicolinguística	60	2				
3	Literatura Brasileira IV	80	3				
4	Literatura Africana de Língua Portuguesa	80	3				
5	Educação Ambiental	60	2				
6	Prática Educativa VI	60	4				
7	Estágio Supervisionado II	120	5				
TOTAL de CH e CRÉDITOS		540	22				
7° SEMESTRE							
N°	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	RESPONSÁVEL	PRE-REQUISITO	CO-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
1	Introdução à Análise do Discurso	80	3		Teor. Enunc. Na LP		
2	Estudos Diacrônicos da Língua Portuguesa	60	2		Int. Est. Linguísticos		
3	Literatura Infanto-Juvenil	60	2		Int. Est. Literários		
4	Trabalho de Conclusão de Curso I	80	3				
5	Didática do Ensino da Língua Portuguesa	60	2			Did. Ens. Lit	
6	Didática do Ensino da Literatura	60	2			Did. Ens. Ling. Po	
7	Prática Educativa VII	60	3				
8	Estágio Supervisionado III	120	5				
TOTAL de CH e CRÉDITOS		580	21				
8° SEMESTRE							
N°	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	RESPONSÁVEL	PRE-REQUISITO	CO-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
1	Trabalho de Conclusão de Curso II	100	5				
2	Prática Educativa VIII	60	1				
3	Estágio Supervisionado IV	120	5				
4	Optativa II	60	2				

5	Práticas Livres de Extensão	240	10				
6	Atividades Complementares	240	10				
TOTAL de CH e CRÉDITOS		540	23				

DISCIPLINAS OPTATIVAS							
N°	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	RESPONSÁVEL	PRE-REQUISITO	CO-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
1	Planejamento Educacional	60	2				
2	Legislação e Diretrizes Educacionais	60	2				
3	Linguagem e Trabalho	60	2				
4	Letramento para a Escola do Campo	60	2				
5	Literatura Latino-americana	60	2				
6	Poéticas Oraís	60	2				
7	Estudos Culturais	60	2				
8	Apoio Linguístico em LE (inglês ou Espanhol)	60	2				
OBS: Não podem ultrapassar 240h							

ATIVIDADES COMPLEMENTARES							
N°	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	RESPONSÁVEL	PRE-REQUISITO	CO-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
1	Atividades Complementares	200	10				

SUBTOTAL OBRIGATÓRIAS	CH	CRÉDITOS
	4.780	

TOTAL DO CURSO	CH	CRÉDITOS
	4.780	

9.3. MATRIZ COMPLETA

	1º semestre	Nº aulas na semana	Nº aulas no semestre	Ch semestre
Componentes Curriculares	Leitura e Produção de Texto I	3	60	50
	Introdução aos Estudos Linguísticos	3	60	50
	Teoria Gramatical	3	60	50
	Práticas de Letramentos	4	80	66,66
	Introdução aos Estudos Literários	3	60	50
	Teoria Literária I	4	80	66,66
	Metodologia da Pesquisa Científica	5	100	83,33
	Prática Educativa I	3	60	50
	Quantidade destas componentes Ch/a semanal - Ch/a total semestral - Ch total	28	560	466,66

	2º semestre	ch/a semanal	Ch/a total	Ch Total
Componentes Curriculares	Leitura e Produção de Textos II	4	80	66,66
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	4	80	66,66
	Sociolinguística	3	60	50
	Teoria Literária II	4	80	66,66
	Literatura Portuguesa I	4	80	66,66
	Educação para as Relações Étnico-Raciais	3	60	50
	Optativa I	3	60	50
	Prática Educativa II	3	60	50
	Quantidade destas componentes Ch/a semanal - Ch/a total semestral - Ch total	28	560	466,66

	3º semestre	ch/a semanal	Ch/a total	Ch Total
Componentes Curriculares	Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	4	80	66,66
	Teoria dos Gêneros Textuais	3	60	50
	Literatura Portuguesa II	4	80	66,66
	Literatura Brasileira I	4	80	66,66
	Sociedade Cultura e Ética	3	60	50
	Didática	3	60	50
	Introdução a LIBRAS	3	60	50
	Educação Especial	3	60	50
	Prática Educativa III	3	60	50
	Quantidade destas componentes Ch/a semanal - Ch/a total semestral - Ch total	30	600	500

	4º semestre	ch/a semanal	Ch/a total	Ch Total
Componentes Curriculares	Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	4	80	66,66
	Linguística Aplicada	4	80	66,66
	Literatura Portuguesa III	4	80	66,66
	Literatura Brasileira II	4	80	66,66
	Literatura da Amazônia	4	80	66,66
	História da Educação	3	60	50
	Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	3	60	50
	Prática Educativa IV	3	60	50
	Quantidade destas componentes Ch/a semanal - Ch/a total semestral - Ch total	29	580	483,34

	5º semestre	ch/a semanal	Ch/a total	Ch Total
Componentes Curriculares	Semântica da Língua Portuguesa	4	80	66,66
	Semiótica	3	60	50
	Literatura Portuguesa IV	4	80	66,66
	Literatura Brasileira III	4	80	66,66
	Direitos Humanos e Diversidade	3	60	50
	Prática Educativa V	3	60	50
	Estágio Supervisionado I	6	120	100
		Quantidade destas componentes Ch/a semanal - Ch/a total semestral - Ch total	27	540

	6º semestre	ch/a semanal	Ch/a total	Ch Total
Componentes Curriculares	Teorias Enunciativas na Língua Portuguesa	4	80	66,66
	Psicolinguística	3	60	50
	Literatura Brasileira IV	4	80	66,66
	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	4	80	66,66
	Educação Ambiental	3	60	50
	Prática Educativa VI	3	60	50
	Estágio Supervisionado II	6	120	100
	Quantidade destas componentes Ch/a semanal - Ch/a total semestral - Ch total	27	540	450

	7º semestre	ch/a semanal	Ch/a total	Ch Total
Componentes Curriculares	Introdução à Análise do Discurso	4	80	66,66
	Estudos Diacrônicos da Língua Portuguesa	3	60	50
	Literatura Infante-Juvenil	3	60	50
	Trabalho de Conclusão de Curso I	4	80	66,66
	Didática do Ensino da Língua Portuguesa	3	60	50
	Didática do Ensino da Literatura	3	60	50
	Prática Educativa VII	3	60	50
	Estágio Supervisionado III	6	120	100
	Quantidade destas componentes Ch/a semanal - Ch/a total semestral - Ch total	29	580	483,34

	8º semestre	ch/a semanal	Ch/a total	Ch Total
Componentes Curriculares	Trabalho de Conclusão de Curso II	5	100	83,33
	Prática Educativa VIII	3	60	50
	Estágio Supervisionado IV	6	120	100
	Optativa II	3	60	50
	Práticas Livres de Extensão	10	240	200
	Quantidade destas componentes Ch/a semanal - Ch/a total semestral - Ch total	27	580	483,33

	OPTATIVAS	ch/a semanal	Ch/a total	Ch Total
Componentes Curriculares	Planejamento Educacional	03	60	50
	Legislação e Diretrizes Educacionais	03	60	50
	Linguagem e Trabalho	03	60	50
	Letramento para a Escola do Campo	03	60	50
	Literatura Latino-americana	03	60	50
	Poéticas orais	03	60	50
	Estudos culturais	03	60	50
	Apoio Linguístico em Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol) 2	03	60	50
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES			240

TOTAL DO CURSO	ch/a semanal	Ch/a Total	Ch Total
	227	4.780 horas/aulas	3.983 horas

9.3.1. DESCRIÇÃO DA EMENTA E BIBLIOGRAFIA BÁSICA COMPLEMENTAR POR DISCIPLINA

I SEMESTRE				
DISCIPLINAS	CR	CH	CH AULA	CH SEMANAL
Leitura e Produção de Texto I	02	60	3	2h30
Introdução aos Estudos Linguísticos	02	60	3	2h30
Teoria Gramatical	02	60	3	2h30
Práticas de Letramentos	03	80	4	3h20
Introdução aos Estudos Literários	02	60	3	2h30
Teoria Literária I	03	80	4	3h20
Metodologia da Pesquisa Científica	04	100	5	4h10
Prática Educativa I	02	60	3	2h30
Total	20	560	28	23h20

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I (60h)

Ch: 60h

H/a: 50 aulas

Ch Semanal: 3 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Capacitar o aluno à compreensão escrita do texto acadêmico e científico em língua materna, por meio do exercício da leitura e da escrita.

EMENTA: A Leitura compreensiva, interpretativa. Aspectos cognitivos da leitura. Relações entre linguagem oral e escrita e as perspectivas diversas (da visão dicotômica, passando pela visão de *continuum* à perspectiva de base enunciativa). Intergenericidade e hibridismos dos gêneros. Os gêneros orais formais públicos (debate, seminário e exposição oral) voltados para a leitura e produção de textos teóricos (da esfera científica) na academia. Leitura e produção escrita de textos da esfera acadêmica: *resumo*, *resenha*, *etc.* Os movimentos e mecanismos enunciativos/discursivos na tessitura e organização dos gêneros acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, M. L. e ABAURRE GNERRE, M. B. M. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar**. São Paulo: Moderna, 2012.

BRONCKART, Jean - Paul. **O Agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

CEREJA, W. R. e MAGALHÃES, T. C. **Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. 4. Ed. São Paulo: atual, 2013.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

MARCUSCHI, Luis Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3 ed. São Paulo: Parábola, 2009.

MENDONÇA, Julieta. **Manual do texto dissertativo: modo de escrita da redação científica**. Foz do Iguaçu: Editares, 2011

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

_____. **Interdisciplinaridade e Intertextualidade: Leitura como Prática Social**. Anais do 3º Seminário da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira. Niterói, RJ: UFF, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Lutar com Palavras. Coesão e Coerência**. São Paulo: Parábola, 2006.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. SP: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. (1952-53/1979). Os gêneros do discurso. IN: **Estética da Criação Verbal**, pp.277-326. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As 3 Metodologias**. Belém: UNAMA, 2003.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS (60h)

Ch: 60h

H/a: 50 aulas

Ch Semanal: 3 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Definir a linguística enquanto ciência e delimitar seu objeto ao realizar uma visão geral dos estudos da linguagem ao realizar, explorar as características da linguagem humana e compartilhar informações e reflexões sobre educação linguística, concepções e práticas de ensino de língua.

EMENTA

A linguística como ciência. Saussure: o surgimento da linguística contemporânea e as bases epistemológicas do estruturalismo. Linguagem e língua. Características da linguagem humana. Conceitos de gramática. Abordagem linguística e abordagem normativa. Conceitos básicos da linguística contemporânea. A relação entre língua e ensino. Alfabetização e letramento. Variação no ensino de língua materna. Contribuições dos estudos da linguagem ao estudo de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. Brasília: UNB, 1998.

FIORIN, José Carlos (Org.) **Introdução à linguística**. 5. ed. v. 1. São Paulo: Contexto, 2007.

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007

_____. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 2. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 3. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. 4. ed., São Paulo: Cultrix, 1972.

WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da linguística**. [trad.] Marcos Bagno. – São Paulo: Parábola Editorial: 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. São Paulo: Pontes, 1991.

CARVALHO, Castelar. **Para compreender Saussure**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FROMKIN, V. & RODMAN, R. **Introdução à linguagem**. Coimbra: Almedina, 1993.

KRISTEVA, Julia. **História da linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1969

DISCIPLINA: TEORIA GRAMATICAL (60h)

Ch: 60h

H/a: 50 aulas

Ch Semanal: 3 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Apresentar e discutir as principais teorias gramaticais, tendo em vista a necessidade de conhecimento dos aportes que sustentam a oficialização das gramáticas da Língua Portuguesa.

EMENTA: Discussão dos principais fenômenos linguísticos com base nas teorias gerais das línguas naturais e principais teorias gramaticais. Conceito de língua e linguagem. Gramática Descritiva e Gramática Normativa. Partes do discurso ou classes de palavras. Estrutura interna do português e de algumas outras línguas como o inglês, o espanhol, etc.

BIBLIOGRÁFIA BÁSICA

BORBA, F. da S. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. São Paulo: Nacional, 9. ed., 1989.

FROMKIN, V.; RODMAN, R. **Introdução à Linguagem**. Coimbra: Livraria Almedina, 1993.

DIXON, R.M.W. **Ergativity**. Cambridge: Cambridge University Press. 1994.

MARTELOTA, M.E. Org. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

PAYNE, T. **Describing Morphosyntax. A guide for field linguistics**. Cambridge: Cambridge, s.d.

Perini, A.M. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento**

gramatical. São Paulo: Parábola, 2006.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

SEKI, L. **Gramática do Kamaiurá**: língua tupí-guaraní do Alto Xingu. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHUNG, S. & TIMBERLAKE, A. **Tense, aspect and mood.** / n: SHOPEN. Vol. III, 1985.

MATEUS, M. H.; XAVIER, M. F. (Orgs.) **Dicionário de Termos Linguísticos**. Vol 1 (1990), vol. 2 (1992). Lisboa: Cosmos.

NEVES, M.H. de M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SHOPEN, Timothy. **Language typology and syntactic description: Grammatical categories and the lexicon**. Vol. III. Cambridge University Press. Cambridge. 1985.

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS (80h)

Ch: 80h

H/a: 66,66 aulas

Ch Semanal: 4 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Desenvolver diferentes práticas socioculturais de oralidade, leitura e escrita para a compreensão e a apropriação de estratégias de leitura e de escrita em projetos de letramentos na escola.

EMENTA: Sociedades Letradas e sociedades Ágrafas. Alfabetismo e Analfabetismo. Os Conceitos de letramento(s) e sua relação com a alfabetização e os Mitos do Letramento e práticas escolarizadas e não escolarizadas de leitura e escrita. Práticas e eventos sociais de letramento. Letramento e alfabetização. Letramentos dominantes, letramentos vernaculares e letramentos escolares. Gêneros textuais orais e escritos e as tipologias. Leitura e Escrita e inserção no mundo tecnológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, Marcos. **Língua materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

COOK & GUMPERZ, J. (org.). **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

CORRÊA, M. L. G. Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de português. In: SIGNORINI, I. (org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas/SP: Mercado de Letras. 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1993.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, Ângela B(org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado da Letras, 1995.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, A. et al. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura e produção de textos e a escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

ROJO, R. (org.) **Alfabetização e Letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1998.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. BH: Autêntica, 1998.

TERZI, S. B. **A construção da leitura: uma experiência com crianças de meios iletrados**. Campinas: Pontes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, Mikhail. **Gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino; exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: ALB/Mercado das Letras, 1996.

KLEIMAN, A. **Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989.

MENDONÇA, M. & BUNZEN, Clécio. **Letramentos em espaços educativos não educativos**. São Paulo: Ação Educativa, 2015.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS (60h)

Ch: 60h

H/a: 50 aulas

Ch Semanal: 3 aulas

OBJETIVOS: Desenvolver conceitos básicos do texto literário, com ênfase no conhecimento e compreensão das diferentes sistematizações da crítica literária, estabelecendo semelhanças e diferenças entre os procedimentos e abordagens das diferentes correntes, de modo que o aluno inicie seu processo de familiarização com o texto literário.

EMENTA

A leitura do texto literário e não literário. A interdisciplinaridade dos estudos literários. A intertextualidade. Estudo das correntes teóricas e seus métodos de leitura interpretativa, levando-se em conta concepções presentes no Formalismo Russo, na Crítica Sociológica, no Estruturalismo, na Crítica Psicanalítica, na Estética da Recepção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂNDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Nacional, 1979.

CARVALHAL, T. F. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 1986.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2003

NASIO, Juan-David. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1995.

PROPP, V. I. **Morfologia do conto maravilhoso**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

PORTELLA, Eduardo. **Teoria da comunicação literária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.

SAMUEL, Rogel. **Novo manual de teoria literária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

TODOROV, Tzvetan; LEITE, Ana Mafalda (Trad.). **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Edições 70, 1978.

_____. **Introdução a literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

_____. **Teoria da literatura I e II**. Textos Formalistas Russos. Lisboa: Edições 70, 1987.

WEELLEK, R. WARREN A. **Teoria da literatura**. Lisboa: Publicações Europa – América, s.d

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUZIAS, Jean-Marie. **Chaves do estruturalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

COMPAGNON, A. **O Demônio da Teoria: literatura e senso comum** [Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão]. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Becca, 1999

EAGLETON, Terry. **Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GOULART, Audemaro Taranto. **Introdução ao estudo do estruturalismo**. Belo Horizonte: UC-MG, 1976.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes. I e II**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

SILVA, Vitor Manuel Aguiar e. **Teoria da literatura**. 3a ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1973.

SPIVAK, Gayatri. Quem reivindica alteridade. In. HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (org.). **Pós-modernismo e política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

DISCIPLINA: TEORIA LITERÁRIA I (80h)**Ch: 80h****H/a: 66,66 aulas****Ch Semanal: 4 aulas**

OBJETIVO: Dotar o aluno do arsenal teórico necessário para entender e analisar a literatura como expressão artística e cultural, fazendo-o diferenciar a linguagem da poesia da linguagem da prosa ao enfatizar a especificidade da linguagem da poesia.

EMENTA:

Os gêneros literários: divisão e evolução. Caracterização segundo critérios intrínsecos e / ou extrínsecos. A teoria clássica e as teorias modernas do gênero. Gênero lírico. Conceitos de poesia. Elementos fônicos, visuais e imagéticos do poema. Intertextualidade e metalinguagem. Gênero dramático. Conceito de Tragédia. Conceito de Comédia. O Gênero Épico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALI, M. Said. *Versificação da Língua Portuguesa*. São Paulo: EdUSP. 2000.
- ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A Poética clássica*. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.
- BOSI, Alfredo. *Leitura de poesia*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007
- COHEN, Jean. *Estrutura da linguagem poética*. São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1974.
- COSTA, Lígia Militz da. *A poética de Aristóteles: mimese e verossimilhança*. São Paulo: Ática, 2006.
- KAUSER, Wolfgang. *Análise e interpretação da obra literária*. Coimbra: Arménio Amaro; Editor, sucessor, 1976.
- MOISÉS, Massaud. *A criação literária: poesia*. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.
- PAZ, Octávio. *O arco e a lira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978 (Coleção Logos).
- PLATÃO. *Diálogo III A República. (cap. 10)*. Rio de Janeiro: Ed. de Ouro, s.d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALI, M. Said. *Versificação da Língua Portuguesa*. São Paulo: EdUSP. 2000.
- BARBOSA, Frederico (org). *Cinco séculos de poesia; antologia de poesia clássica brasileira*. 3 ed. São Paulo: Landy. 2004.
- BARTHES, R. *Aula*. S. Paulo: Cultrix. 2004.

- CAMPOS, Haroldo de. "Haicai: homenagem à síntese" e "Visualidade e concisão na poesia japonesa". In: CAMPOS, Haroldo de. **A arte no horizonte do provável**. S. Paulo: Perspectiva. (Col. Debates, v. 16). 2000
- CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Nacional, 1977.
- _____. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. São Paulo: Ática. 1986.
- COSTA LIMA, Luiz. **Teoria da Literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- _____. Estruturalismo e teoria da literatura. In **Introdução à problemática estética e sistêmica**. Petrópolis, Vozes, 1973.
- DUFRENNE, M. **O poético**. Porto alegre: Globo, 1989.
- FRANCHESTTI, Paulo. **Alguns aspectos da Poesia Concreta**. Campinas: Ed. da Unicamp. 1990.
- LUKACS, G. "Narrar ou descrever?" In: **Ensaios sobre literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA (100h)

Ch: 100h

H/a: 83,33Ch Semanal: 5 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Proporcionar condições teórico-metodológicas adequadas para elaboração de textos acadêmicos, introduzindo e instrumentalizando a realização de pesquisas acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – apoiadas nas noções teóricas básicas que caracterizam a produção de trabalhos científicos.

EMENTA: Fundamentos da teoria do conhecimento, epistemologia, ciência, ideologia, crise paradigmática e pós-modernidade. Normas técnicas do trabalho científico. Métodos e técnicas de pesquisa, incluindo-se coleta, catalogação e análise de dados. Métodos de pesquisa específicos da área de Linguagem. Subsídios para a construção de um projeto de pesquisa de acordo com as áreas de concentração e linha de pesquisa do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). **Metodologia científica, fundamentos e técnicas, construindo o saber**. Campinas: Editora Papirus, 1994.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 207 p. (Estudos 85).

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2009.

FRANÇA, J. L., BORGES, S. M. e MAGALHÃES, M. H. de Andrade. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. 258 p. (Aprender)

FRANCO, J. C. & FRANCO, Ana. **Como elaborar trabalhos acadêmicos nos padrões ABNT aplicando recursos de informática**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 340

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

Moita Lopes, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada**. Mercado de Letras, 2002.

Machado et al. **Planejar textos acadêmicos**. Parábola. São Paulo, 2005.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 8. ed. Belém: UNAMA, 2011. 206 p.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 343 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LUCKESI, Cipriano. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar**. SP: Cortez, 1996.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTOS, Antonio. R. dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP & A editora, 1999.

DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA I (60h)

Ch: 60h

H/a: 50 aulas

Ch Semanal: 3 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: OBJETIVO: Apresentar e discutir as principais Políticas Educacionais que estão em vigor na Educação Básica brasileira.

EMENTA: Conceito de Educação. Os níveis e modalidades de Educação Básica (Educação à Distância, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Indígena, Educação Profissional). Organização, estrutura e funcionamento dos Sistemas de Ensino. Visitas Técnicas e Institucionais. Promoção de Palestras com representantes de órgãos e instituições dos sistemas educacionais do Município e do Estado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

DALBEN; Ângela ET all (Orgs). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Avaliação Educacional; Educação a Distância e Tecnologias da Informação e Comunicação; Educação Profissional e Tecnológica; Ensino Superior; Políticas Educacionais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Didática e prática de ensino) ISBN: 978-85-7526-463-8

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 11. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. SOUZA, João Valdir Alves de. **Formação de professores para a educação básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, MEC, SEE. **Marcos político-legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010. BRASIL, MEC, SASE. **O Sistema Nacional de Educação: diversos olhares 80 anos após o Manifesto**. Brasília: MEC/SASE, 2014.

BENTO, Maria Aparecida Silva [org.]. **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – ACERT, 2011.

CEDAC – Comunidade Educativa. **O que revela o espaço escolar?: Um para diretores de escola**. São Paulo: Moderna, 2013.

DIAS, Maria C. N; NOVENTA, Vanda [orgs.]. **Diálogos sobre a gestão municipal: processo na educação**. São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social, 2012.

ENGUITA, Mariano. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FIGUEIREDO, Rita Vieira et al. Camargo, ROPOLI, A. M. F. de (org.). **Caminhos de uma formação: educação especial na perspectiva da inclusão**. São Paulo: Petrópolis, 2012.

LIMA, José Fernandes de. **Educação municipal de qualidade: princípios de gestão estratégica para secretários e equipe**. São Paulo: Moderna, 2014.

OYAFUSO, Akiko; MAIA, Eny. **Plano escolar: caminhos para autonomia**. São Paulo: Biruta, 2004.

PINTO, Álvaro V. **Sete lições sobre educação de adulto**. São Paulo: Cortez, 2001.

RODRIGUES, Nelson. **Da mistificação da escola a escola necessária**. São Paulo: Cortez, 1996.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M de; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. 4. ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

PERIÓDICOS CURY, C. R. Jamil. A Nova L.D.B. e suas implicações nos Estados e Municípios: o Sistema Nacional de Educação, In: *Educação e Sociedade*, Nº41, p. 186-201, abril 1992.

II SEMESTRE				
DISCIPLINAS	CR	CH	CH AULA	CH SEMANAL
Leitura e Produção de Textos II	03	80	4	3h20
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	03	80	4	3h20
Sociolinguística	02	60	3	2h30
Teoria Literária II	03	80	4	3h20
Literatura Portuguesa I	03	80	4	3h20
Educação para as Relações Étnico-Raciais	02	60	3	2h30
Optativa I	02	60	3	2h30
Prática Educativa II	02	60	3	2h30
Total	20	560	28	23h20

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II (80h)

CH: 80h

H/a: 66,66aulas

Ch SEMANAL: 4 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Apresentar e discutir as condições de textualidade de um texto acadêmico e científico em língua materna, preferencialmente, o conhecimento metodológico do texto acadêmico.

EMENTA: Qualidades requeridas para a produção de um texto técnico-científico. Desenvolvimento do raciocínio argumentativo. Etapas da produção do texto escrito. Gêneros textuais e escritos e suas tipologias. Textos expositivos e argumentativos. O gênero acadêmico. Relações entre texto, intertexto e hipertexto, bem como os tipos de intertextualidade. A Leitura compreensiva, interpretativa. Produção, organização e refacção de textos orais e escritos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Antônio S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2004.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 1997.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 1997.

CUNHA, Sérgio Fraga da; KERSCH, Dorotea Frank; SILVA, Mozara Rosseto da. **Tecendo textos**. 2. ed. rev. e ampl. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2000.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 13. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1986.. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDONÇA, Julieta. **Manual do texto dissertativo: modo de escrita da redação científica** . Foz do Iguaçu: Editares, 2011.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico:técnicas de redação e de pesquisa científica**. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOARES, Magda; CAMPOS, Edson. **Técnica de redação**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Lutar com Palavras. Coesão e Coerência**. São Paulo: Parábola, 2006.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. SP: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. (1952-53/1979). Os gêneros do discurso. IN: **Estética da Criação Verbal**, pp.277-326. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As 3 Metodologias**. Belém: UNAMA, 2003.

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA (80h)**CH: 80h****H/a: 66,66 aulas****Ch SEMANAL: 4 aulas**

OBJETIVO: Conhecer o aparelho fonador: a produção dos fonemas. Descrever fonética e fonologicamente a língua portuguesa (ponto de vista sincrônico). Abordar aspectos relativos à oralidade e letramento em relação à fala e à escrita.

EMENTA: Exame do sistema fonológico do português em seus aspectos segmentais e suprasegmentais, e de suas relações com a fonética articulatória e com o sistema gráfico da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

MATEUS, Maria Helena Mira (org). **Fonética, fonologia e morfologia do português**. 1.ed. Lisboa: Universidade Aberta, 1990

SILVA, Thais Cristófar. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA JR, J. Mattoso. **Princípios de Linguística Geral**. Rio de Janeiro, Padrão, 1989.

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. São Paulo: Pontes 1995.

LOPES, Edward. **Fundamentos de Linguística Contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1995.

LYONS, John. **Linguagem e Linguística**. Rio de Janeiro: Guanabara.1982

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo, Cultrix, 2006.

DISCIPLINA: SOCIOLINGÜÍSTICA (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Dar ao aluno o conhecimento dos fatos relativos à produção real do discurso no meio social por meio dos estudos científicos adquiridos pela Sociolinguística.

EMENTA: Sociolinguística, Linguística e meio social. Crioulos e dialetos. Noções de variação. A contribuição de Labov. Aquisição da linguagem: problemas e dificuldades. Principais teorias. Letramento e alfabetização. Contexto linguístico e contexto social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é e como se faz.** São Paulo: Loyola, 1999.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2004.

DE LEMOS, Cláudia T.G. **Interacionismo e aquisição da linguagem.** D.E.L.T.A., v. 2, n. 2. São Paulo, 1986.

LANGACKER, Ronald W. **A Linguagem e sua estrutura** 2.ed., Petrópolis, Vozes, 1975

LYONS, John. **Linguagem e Linguística: uma introdução.** Rio de Janeiro: LTC, 1987.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org). **Manual de Linguística.** São Paulo: Contexto, 2008.

MOLLICA, Maria Cecília. **Introdução à sociolinguística variacionista.** São Paulo: Contexto. 2003

KOCH, Ingedore G. V. **A Inter-ação pela linguagem.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010

SANTOS, R. A Aquisição da linguagem. In: Fiorin, J.L. **Introdução à Linguística.** Vol 1. S.P.: Contexto, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PRETI, Dino. **Sociolinguística: os níveis da fala**. São Paulo: EDUSP, 2001.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- TARALLO, Fernando (1985). **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Ed. RidendoCastigat Mores
- MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística**. São Paulo: Contexto. 2004.
- TARALLO, L. Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo, Cultrix/EDUSP, 1974.

DISCIPLINA: TEORIA LITERÁRIA II (80h)

CH: 80h

H/a: 66,66 aulas

Ch SEMANAL: 4 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Examinar e refletir criticamente sobre o Gênero Narrativo para compreender a estrutura e o discurso da prosa literário.

EMENTA: Teoria da Narrativa. O romance. As narrativas curtas. Diferentes tipos de abordagem teórica. Autor, narrador, narratário, leitor e personagem. Representações textuais do espaço e do tempo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARTHES, Roland et all. **Análise estrutural da narrativa: pesquisas semiológicas**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CANDIDO, A. et all. **A personagem de ficção**. 1º edição. São Paulo: digital source, 1969.
- _____. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2009.
- GANCHÓ, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo, Ática: 1991.
- MOISÉS, Massaud. **A criação literária: prosa I**. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.
- _____. **A criação literária: prosa II**. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.
- _____. **Guia prático de análise literária**. São Paulo, Ed. Cultrix: 1974.

_____. **Dicionário de termos literários**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

MORETTI, Franco. **O Romance, História e Teoria**. Novos Estudos CEBRAP. Nr. 85. 2009.

PORTELLA, Eduardo (Org.). **Teoria Literária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

SAMUEL, Rogel. **Novo Manual de Teoria Literária**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 6. ed., Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. (02 vol.).

_____. **Iniciação à literatura brasileira**. 5. ed., Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.

_____. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Nacional, 1977

COMPAGNON, A. **O Demônio da Teoria: literatura e senso comum** [Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão]. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

_____. **Literatura para que?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Becca, 1999

FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. Porto Alegre: Globo.

GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina Castelletti. **Teoria da literatura “revisitada”**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da literatura em suas fontes (2v.)**. RJ: Civilização Brasileira, 2002.

LUKACS, G. “Narrar ou descrever?” In: **Ensaio sobre literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

NUNES, Benedito. **O tempo na narrativa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.

REUTER, Yves. **A Análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração**. Trad. Mário Pontes. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. Lisboa: Almedina, 2004.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da literatura**. SP: Ática (Princípios), 2007.

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA I (80h)**CH: 80h****H/a: 66,66 aulas****Ch SEMANAL: 4 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Estudar e reconhecer a literatura portuguesa como forma de expressão da realidade nacional portuguesa, desde as origens ao barroco português. Desenvolver a habilidade de ler, analisar e produzir textos analítico-interpretativos sobre textos literários portugueses, de diferentes gêneros, de acordo com os padrões mínimos do discurso científico. Propiciar a articulação dos estudos de Literatura Portuguesa com a formação do profissional de Letras.

EMENTA: Visão cronológica e teórica das correntes tradicionais da Literatura Portuguesa, desde o período medieval até o século XVIII, compreendendo os seguintes movimentos: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIDADE, Hernâni. **Luís de Camões – A Obra e o Homem**. Lisboa, Editora Arcádia, 1961.

FERREIRA, Joaquim. **História da Literatura Portuguesa**. Porto, D. Barreira, 1951. 963p.

FIGUEIREDO, Fidelino. **A Literatura Portuguesa**. Rio de Janeiro, A Noite, 1941.

MOISÉS, Massaud. **A literatura Portuguesa**. São Paulo, Cultrix, 1994.

MOISÉS, Massaud. **A literatura Portuguesa através dos textos**. São Paulo. Cultrix. 33ª Edição. 2012.

MONGELLI, Lênia M. ET all. **A literatura portuguesa em perspectiva: Trovadorismo e Humanismo, v. 1**. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

SARAIVA, Antônio José, LOPES, Óscar. **História da Literatura Portuguesa**. 15. ed. Porto, Porto, 1989. 1263p.

SÉRGIO, Antônio. **Breve interpretação da História de Portugal**. Lisboa, Sá da Costa, 1970.

BERARDINELLI, C. **Estudos de Literatura Portuguesa**. Lisboa: IN/CM, 1985.

MELO e Castro E. M. **Literatura Portuguesa de Invenção**. S. Paulo: Difel, 1984.

RODRIGUES, Marina. **Camões e os poetas do século XVI**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.

SARAIVA, A. J. **Luís de Camões**. Lisboa, Europa-América, s/d

SENA, Jorge de. **A estrutura d'Os Lusíadas e outros estudos camonianos e de poesia peninsular do século XVI**. Lisboa, Portugal, 1969.

SPINA, Segismundo. **A Lírica Trovadoresca**. São Paulo: EDUSP, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUESCU, Maria Leonor. **Literatura Portuguesa Medieval**. Lisboa, Universidade Aberta, 1990. 317p.

CARDOSO, Wilton, CUNHA, Celso. **Estilística e Gramática Histórica: Português através de textos**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978. 320p. p. 283-317.

COELHO, Jacinto do Prado (dir.). **Dicionário de Literatura**. 3. ed. Porto, Figueirinhas, 1979.

CORREIA, Natália. **Cantares dos Trovadores Galego-Portugueses**. Lisboa, Estampa, 1976.

LAPA, M. Rodrigues. **Cantigas d'escarnio e de maldizer**. Coimbra, Galáxia, 1965. 764p.

LAPA, M. Rodrigues. **Lições de Literatura Portuguesa: época medieval**. 10. ed. Coimbra, Coimbra, 1981. 499p. Presença da literatura portuguesa

RECKERT, Stephen, MACEDO, Hélder. **Do Cancioneiro de Amigo**. 3 ed. Lisboa, Assírio & Alvim, 1996. 268p.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Problematizar os currículos de Educação Básica contribuindo substancialmente para uma abordagem ampla da questão, além de revelar a matriz ideológica de fazer educação, promovendo a capacitação de profissionais da educação Básica, com uma formação político-pedagógica adequada sobre a lei 10.639/03.

EMENTA: Bases Legais da Educação para Relações Étnico-Raciais; A importância do continente africano no processo de evolução do Homem; Termos comumente usados nas questões étnico-raciais (Raça, Etnia, Racismo, Preconceito, discriminação, estereótipo, etnocentrismo, Democracia Racial, Ações Afirmativas); História da Educação do Negro no período da escravização; Processo de Interdição Educacional do Negro; Formação Inicial e continuada de professores para Educação para Relações Étnico-Raciais; O NEAB nas Instituições de Ensino Superior e sua atuação na Educação Básica; Intervenção Pedagógica da Educação para Relações Étnico-Raciais na Educação Básica;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, Mariléia dos Santos. Uma abordagem sobre a História da Educação dos Negros. In: ROMÃO, Jeruse (org.) **História da Educação do Negro e outras histórias**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005. pp. 21-33.

FOLEY, Robert. Por que a África? In: FOLEY, Robert. **Os humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista**. São Paulo: ed. UNESP, 2003. p. 137-167.

GOMES, Nilma Lino Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate Sobre Relações raciais no Brasil uma Breve Discussão. In: Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10.639/03 / SECAD: Brasília: 2005. p. 39-61

MALAVOTA, Claudia Mortari. **A Invenção da África**. Introdução aos Estudos Africanos em Diáspora. <http://www.moodle.udesc.br/course/view.php?id=517-2011>.

ROCHA, Helena do S. C. da (org.). **Tecnologia educacional: instrumentalização para o trato com a diversidade Étnico-Racial na educação básica**. Belém: IFPA,

2014.

WEDDERBUN, Carlos Moore. Novas Bases para o Ensino da História da África no Brasil. In: **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, pp. 133-166.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre o Currículo: Diversidade e Currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

ROCHA, Helena do S. C. da (org.). **Tecnologias educacionais para o trato com a África na educação básica**. Belém: IFPA, 2013, pp. 14-23.

WANDERLEY, Mariangela Belfiore. Refletindo sobre a noção de exclusão. SAWAIA, Bader (org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da & MOREIRA, Antônio Flávio Moreira. **Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Só de Corpo Presente: o silêncio tácito sobre cor e relações raciais na formação de professores no estado do Pará. **Revista Brasileira de Educação** 12 (34) p. 39-56 jan/abr 2007.

FONSECA, Marcos Vinícius. Educação e Escravidão: um desafio para a análise historiográfica. In: **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 4, jul/dez 2002.

ROCHA, Helena do S. C. da. O que sabe quem ensina África na Geografia? Impactos na implementação da Lei nº 10.639/2003 no IFPA – campus Belém. **Revista Thema**, 2011, Volume 8, Número Especial.

SILVA, Adriana Maria Paulo da. Reinventando um passado: diversidade ética e social dos alunos das aulas públicas de primeiras letras na corte, na primeira metade do século XIX. In: **Cadernos PANESB**, v. 8. dez. 2006. pp. 36-71.

----- A Escola de Pretexto dos Passos e Silva: questões a respeito das práticas de escolarização no mundo escravista. In: **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 4, jul/dez 2002.

DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA II (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

OBJETIVO: Apresentar e debater o Contexto da Educação Básica I na Escola brasileira.

EMENTA: A investigação do processo de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar, a partir da mediação das Tecnologias de Informação e Comunicação. A elaboração do Plano de Curso com orientação do Professor Preceptor. Elaboração de material didático. Desenvolvimento de atividades de ensino na plataforma de educação à distância utilizada pelo IFPA. Desenvolvimento de atividades de orientação/supervisão no âmbito da EaD. Desenvolvimento de atividades de Tutoria no âmbito da EaD. Elaboração de relatório de avaliação e de autoavaliação. Elaboração de relatório-síntese das vivências considerando os desafios e perspectivas da atuação do pedagogo nas práticas educativas. Socialização das experiências vivenciadas no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, Vani. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. Campinas: Papyrus, 2007.

MOORE, Michael G.; Kearsley. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: SR, 2005. MORAN, J. Manuel., BEHRENS, Marilda A, MASETTO, Marcos T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006. ISBN:85- 308-0594-1

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes online**. Porto Alegre: Artmed, 2004, 216 p.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VALENTE, J. Armando; ALMEIDA, M. Elizabeth Bianconcini (org). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo : AVERCAMP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLONI, M. Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

LEVY, Pierry. **Cibercultura**. São Paulo: Cortez, 2001.

LITO, Fredric. M; FORMIGA, Marcos. (Org). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, Michael G.; Kearsley **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: SR, 2005.

PERIÓDICOS

A consultar.

III SEMESTRE				
DISCIPLINAS	CR	CH	CH AULA	CH SEMANAL
Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	03	80	4	3h20
Teoria dos Gêneros Textuais	02	60	3	2h30
Literatura Portuguesa II	03	80	4	3h20
Literatura Brasileira I	03	80	4	3h20
Sociedade Cultura e Ética	02	60	3	2h30
Didática	02	60	3	2h30
Introdução a LIBRAS	02	60	3	2h30
Educação Especial	02	60	3	2h30
Prática Educativa III	02	60	3	2h30
Total	22	600	30	25h

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA I (80h)

CH: 80h

H/a: 66,66 aulas

Ch SEMANAL: 4 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Apresentar e debater a constituição as unidades significativas mínimas e os processos morfológicos das palavras, tendo em vista a estrutura e o funcionamento dessas unidades no contexto de uso da Língua Portuguesa.

EMENTA: Introdução à Morfologia. Conceituação de morfologia e sua interdependência com a fonologia e a sintaxe; conceito e classificação dos morfemas; princípios da análise mórfica; estrutura e formação dos vocábulos em português; mecanismos da flexão na língua portuguesa; classes e funções dos vocábulos em português.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASÍLIO, M. **Teoria Lexical**. SP: Ática, 1987.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. RJ: Nova Fronteira, 2009.

CAGLIARI, L. C. **Questões de morfologia e fonologia**. Campinas: edição do autor, 2002.

- CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. SP: Ática, 1986.
- CUNHA, C; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5 ed. RJ: Lexikon, 2008.
- DUARTE, P; LIMA, M. C. **Classes e Categorias em Português**. Fortaleza: UFC, 2000.
- LIMA, R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 31 ed. RJ: José Olympio, 1992.
- KOCK, I; SILVA, C.M. **Linguística Aplicada ao Português: morfologia**. 13 ed. SP: Cortez, 2002.
- ELSON, B.; PICKETT, V. **Introdução à morfologia e à sintaxe**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- HECKLER, E.; BACK, S.; MASSING, E. R. **Estrutura das palavras: famílias, morfologia, análise, origem**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1994.
- KEHDI, V. **Formação de palavras em português**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1997. (Série Princípios).
- _____. **Morfemas do Português**. São Paulo: Ática, 1990. (Série Princípios).
- LAROCCA, M. N. C. **Manual de morfologia do português**. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 1994.
- MACAMBIRA, J.R. **Português Estrutural**. 4 ed. SP: Pioneira, 1999.
- MATTOSO CÂMARA, J. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- PERINI, M. **Estudos de Gramática Descritiva: as valências verbais**. SP: Parábola, 2008.
- ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.
- SANDMANN, A. J. **Morfologia Geral**. SP: Contexto, 199.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**
- AZEREDO, J.C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. SP: Publifolha, 2010.
- BORBA, F.S. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. 13 ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.
- CÂMARA JUNIOR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- _____. **Problemas de linguística descritiva**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
- _____. **Princípios de linguística geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.

FROMKIN, V.; RODMAN, R. **Introdução à linguagem**. Lisboa: Almedina, 1993.

MONTEIRO, J.L. **Morfologia Portuguesa**. 4 ed. Campinas: Pontes, 2002.

LYONS, J. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Ed. Nacional; EdUSP, 1979.

DISCIPLINA: TEORIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS (60h)

CH: 60h

H/a: 50 aulas

Ch SEMANAL: 3 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Apresentar e discutir os gêneros discursivos/textuais sob a ótica bakhtiniana e seus desdobramentos em estudos que contemplam o ensino de línguas sob essa orientação. Realizar análise de gêneros textuais, com vistas a compreendê-los melhor e, conseqüentemente, dominar sua escritura.

EMENTA: Teoria dos Gêneros Discursivos/Textuais em Bakhtin. O círculo de Bakhtin. Criação Ideológica. A filosofia da Linguagem. O problema da autoria e dialogia bakhtiniana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Bakhtin, M./Volochínov, V. N. (1929) **Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. SP: Hucitec, 1981.

_____ (1953/1979). *Os gêneros do discurso*. In M. Bakhtin. **Estética da Criação Verbal**, pp. 277-326. SP: Martins Fontes, 1992 (Preferível re-edição de 2003, traduzida por Paulo Bezerra).

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. In DIONÍSIO, A.; BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos-chave**-São Paulo, Contexto, 2012

_____. **Gênero, agência e escrita**. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J. (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2006.

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2012.

DIONÍSIO ET all (Org.). **Gêneros textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

DOLZ, J. SCHNEWLY, B, NOVERRAZ, M. S. **Seqüências Didáticas para o oral e escrito: Apresentação de um procedimento**.

FARACO, Carlos. **Linguagem & Diálogo: as ideias do círculo de Bakhtin**. São Paulo Parábola Editorial, 2011

HANKS, William F. **Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin.**(org) Anna Christina Bentes, Renato C. Rezende, Marco Rosa Machado. São Paulo: Cortez, 2008.

KARWOSKI, Álcir Mário ET AL. (orgs.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino.**São Paulo: Parábola Editorial, 2011

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão.*São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NASCIMENTO, Elvira Lopes & ROJO, Roxane R, (Orgs). 4.ed. **Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade.** 4.ed. Campinas, Pontes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Planejar gêneros acadêmicos.*São Paulo: Parábola, 2005.

MILLER, C. *Gênero textual, agência e tecnologia.*DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J. (Orgs.). Recife: Editora Universitária da UFPE. 2009, p. 19-58; 125-149.

WIDDOWSON, H.G. *Linguistics.* Oxford/New York: Oxford University Press, 2003, p. 3.15.

MEDINA, J. *Linguagem:conceitos-chave em filosofia.* Tradução de Fernando J. R. da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007, p.49-93

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA II (80h)**CH: 80h****H/a: 66,66 aulas****Ch SEMANAL: 4 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Estudar e reconhecer a literatura portuguesa como forma de expressão da realidade nacional portuguesa, passando pelo Arcadismo, Romantismo e chegando até ao Realismo/Naturalismo, desenvolvendo a habilidade de ler, analisar e produzir textos analítico-interpretativos sobre textos literários portugueses, de diferentes gêneros, de acordo com os padrões mínimos do discurso científico e acadêmico.

EMENTA: Visão cronológica e teórica das correntes tradicionais da Literatura Portuguesa, desde o século XVIII à segunda metade do século XIX, compreendendo os seguintes movimentos: Arcadismo, Romantismo, Realismo/Naturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERARDINELLI, C. **Estudos de Literatura Portuguesa**. Lisboa: IN/CM, 1985.

FERREIRA, Joaquim. **História da Literatura Portuguesa**. Porto, D. Barreira, 1951. 963p.

FIGUEIREDO, Fidelino. **A Literatura Portuguesa**. Rio de Janeiro, A Noite, 1941.

MOISÉS, Massaud. **A literatura Portuguesa**. São Paulo, Cultrix, 1994.

MOISÉS, Massaud. **A literatura Portuguesa através dos textos**. São Paulo. Cultrix. 33ª Edição. 2012.

SARAIVA, Antônio José & LOPES, Óscar. **História da Literatura Portuguesa**. 15. ed. Porto, Porto, 1989. 1263p.

SÉRGIO, Antônio. **Breve interpretação da História de Portugal**. Lisboa, Sá da Costa, 1970.

RODRIGUES, Marina. **Camões e os poetas do século XVI**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.

SARAIVA, A. J. **Luís de Camões**. Lisboa, Europa-América, s/d

SPINA, Segismundo. **A Lírica Trovadoresca**. São Paulo: EDUSP, 1996.

SILVEIRA, Francisco Maciel et al. **A literatura portuguesa em perspectiva: Classicismo, Barroco e Arcadismo, v. 2**. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

_____. **Júlio Dinis: A obra e o homem**. Lisboa: Editora Arcádia, [s.d.].

VECCHI, Carlos Alberto et al. **A literatura portuguesa em perspectiva: Romantismo e Realismo, v. 3.** São Paulo: Editora Atlas, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABDALA-JR, Benjamin. **Movimentos e estilos literários.** São Paulo, Scipione, 1995. (Col. Margens do Texto)

CORTESÃO, Jaime. **Eça de Queirós e a questão social.** Lisboa: Portugália, 1970.

FERREIRA, Alberto. **Perspectiva do Romantismo português (1833-1865).** Lisboa: Moraes Editores, 1979.

FIGUEIREDO, Fidelino de. **História da literatura romântica: 1825-1870.** São Paulo: Anchieta, 1946.

_____. **História da literatura realista: 1871-1900.** São Paulo: Anchieta, 1946.

FIGUEIREDO, João Pinto de. **Cesário Verde: A obra e o homem.** Lisboa: Editora Arcádia, 1981.

LEMONS, Esther de. **A Clepsidra de Camilo Pessanha: notas e reflexões.** Lisboa: Verbo, 1981.

LEPECKI, Maria Lúcia. **Romantismo e Realismo na obra de Júlio Dinis.** Lisboa: ICALP, 1979.

MACEDO, Helder. **Cesário Verde: O romântico e o feroz.** Lisboa: Edição &etc, 1988.

MACHADO, Álvaro Manuel. **As origens do Romantismo em Portugal.** Lisboa: ICALP, 1979

MONGELLI, L. M. de Medeiros. **Poesia arcádica.** São Paulo: Global Editora, 1986.

_____. **A estética da Ilustração: Textos doutrinários comentados.** São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MONTEIRO, Adolfo Casais. **O romance, teoria e crítica.** Rio de Janeiro: José Olympio.

MENDES, João. **Literatura portuguesa, v. 3.** Lisboa: Verbo, 1979

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA I (80h)**CH: 80h****H/a: 66,66 aulas****Ch SEMANAL: 4 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Analisar e debater o projeto literário brasileiro no período do Brasil Colônia, mediante leitura analítica de textos literários dos séculos XVI, XVII e XVIII.

EMENTA: Introdução à Literatura Brasileira. Formação da Literatura Brasileira. A Literatura no Brasil Colonial. Literatura informativa. Literatura jesuítica. As origens e evolução do estilo Barroco. O Barroco no Brasil. As características estéticas do Barroco no Brasil. A poesia barroca no Brasil. A prosa barroca brasileira. As Academias literárias. A origem e evolução do Arcadismo no Brasil. As características estéticas do Arcadismo. Os árcades brasileiros. Prenúncios do Romantismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2012.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das letras, 1992.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à Literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. **A literatura no Brasil**. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2004. v. 1.

_____. **A literatura no Brasil: era Barroca e era Neoclássica**. São Paulo: Editora Global, 2003. v. 2.

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira**. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

COUTINHO, Afrânio. **Conceito de literatura brasileira**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2012.

DISCIPLINA: SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Fundamentar os princípios de Cultura e Ética dentro da sociedade, a fim de situar a sua importância na prática educativa.

EMENTA: Conceito de cultura. Cultura e diversidade. Cultura e diversidade. Cultura e relações de poder. Cultura popular. Diversidade cultural e Educação Ética na sociedade. Fundamentos filosóficos da ética. Educação Ética Profissional. A questão ética na educação escolar. A questão ética nos PCNS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, Julio Gropa. **Do Cotidiano Escolar, Ensaio Sobre Ética.** São Paulo. Summus, 2002.

ARANHA, M. L. A. e PIRES, M. H. **Filosofando: Introdução à Filosofia.** 2 ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.

Bauman, Zygmunt. **Ética e Pós- Modernidade.** São Paulo: Paulus:1997.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia.** 5 ed. São Paulo, Ed. Ática, 2003.

IBERMAM, Francisco. **Formação Docente e profissional: forma-se para a mudança e incerteza.** São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura.** 15 ed. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1994.

VEIGA, I. P. e FONSECA, Marília (orgs). **As dimensões do Projeto Político Pedagógico: novos desafios para a escola.** Campinas. São Paulo. Papyrus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, R. **Filosofia da Ciência: Introdução do Jogo e Suas Regras.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

BERLINGUER, G. **Questões de vida. Ética, Ciência, Saúde.** Salvador: APCE, 1993.

DUSSEL, Enrique. **Ética da Libertação na Idade da Globalização e da Exclusão.** Petrópolis: Vozes; 2000.

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório.** São Paulo: Cortez; 2003.

GALVÃO, I. Henri Wallon. **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Humano**. Petrópolis: Vozes, 1995.

Roitman, Ari (Org.). **O Desafio Ético**. Rio de Janeiro: Garamond; 2000.

Rios, T.ª A. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez; 2006.

DISCIPLINA: DIDÁTICA (60h)

CH: 60h

H/a: 50 aulas

Ch SEMANAL: 3 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Identificar, conceituar e reconhecer os princípios didático-pedagógicos estabelecidos em Lei para a Formação de Professores para atuar na Educação Básica bem como sua aplicação efetiva na sala de aula, detectando as diferenças conceituais entre os diversos planejamentos exigidos como pré-requisitos para a atuação na docência.

EMENTA: A Didática, objetivo e história e evolução, teorias educacionais e influências. O ensino como prática social. A prática do ensino da Didática. Cotidiano escolar e organização do trabalho docente. Currículo, conhecimento, cultura e poder. Ação interdisciplinar na prática pedagógica. Ensinar/aprender área de conhecimento. A Didática e a Prática Docente do Cotidiano da Escola. Reflexões construtivas sobre habilidades e competências. Organização do trabalho Docente. Avaliação no ambiente escolar. Avaliação como auxílio para superar as dificuldades. Perspectivas de uma avaliação diagnóstica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

CANDAU, V. M. (org.) **Didática, currículo e saberes escolares**. (ENDIPE). Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CARVALHO, A. M. P. e GARRIDO, E. *Discurso em sala de aula: uma mudança epistemológica e Didática*. In: **Revista USP/3ª Escola de Verão para professores de Prática**

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes. Emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1996.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FAZENDA, I. (Org). **Práticas Interdisciplinares na Escola.** 4ª Edição. São Paulo: Cortez, 1997.

GATTI, Bernardete A.; NUNES, Marina Muniz R. (orgs.). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas.** São Paulo: FCC/DPE, 2009. Pp. 57-79.

GERALDI, C. M. G; FIORENTINI, D; PERREIRA, E. M. de A.(org.). **Cartografias do trabalho docente: professor (a) – pesquisador (a).** Campinas: Mercados das Letras, 1996.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral.** Soa Paulo: Ática, 1998.

LIBÂNEO, J.C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, A.F. e SILVA, T.S. (org.) **Currículo, Cultura e Sociedade.** 2 edição. São Paulo: Cortez, 1995.

MORIN, E. **O Método II. A vida da vida.** Portugal: Publicação Europa-América. 1980.

PADILHA, J. **Planejamento Dialógico.** São Paulo: Cortez/IPF, 2001.

PARECERES nº 09, 21 e 28 de 2001. **Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação básica.** Brasília: Conselho Nacional de Educação/MEC. 2001.

PICONEZ, S. C. B. (coord). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas/SP: Papyrus. 1991.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** São Paulo: Autores Associados, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394.** Brasília: 1996.

BRASIL, **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares nacionais: ensino médio.**

Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia/MEC. 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/MEC. 1998.

- CANDAU, V. M. (org.). **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa (ENDIPE)**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CASTRO, A. D.; CARVALHO, M. P. de C. (orgs.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 2001.
- DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes. Emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1996.
- MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1996
- NARDI, R. (org.) **Questões atuais no Ensino de Ciências**. São Paulo: Escritas, 1999.
- PARECERES nº 09, 21 e 28 de 2001. **Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação básica**. Brasília: Conselho Nacional de Educação/MEC. 2001.
- REIGOTTA, M. (org.). **Verde cotidiano – O ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DPA, 2001.
- SOARES, Inaldo Firmino. **(Re)Pensando a Formação Inicial e Continuada do Professor de Português**. Campina Grande. Anais... Campina Grande: Bagagem, 2005.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. São Paulo. Editora, Vozes, 2002.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LIBRAS (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Reconhecer o sistema linguístico de LIBRAS e do intérprete da Língua e da comunicação de Sinais como instrumento da inclusão na prática docente.

EMENTA: Concepções Epistemológicas da Surdez: Visão Clínica e Visão Socioantropológica; Identidade e Comunidade Surda; Artefatos Culturais da Comunidade surda; Língua de Sinais e o processo histórico da educação dos surdos; aquisição da linguagem por crianças surdas; legislação e os direitos da pessoa surda; universais linguísticos e os mitos sobre as Línguas de Sinais; Aspectos linguísticos e gramaticais de LIBRAS: o Léxico da LIBRAS, Fonética e Fonologia da LIBRAS (Unidades Mínimas Distintivas), Morfologia; Gramática da LIBRAS: verbo e aspectos verbais, adjetivos, numeral, pronomes, classificadores, tipos de frases em LIBRAS; a LIBRAS como instrumento para a prática docente; o intérprete de Língua de Sinais; Aspectos Básicos de Comunicação em LIBRAS: nome, sinal, dactilologia, números, tipos de sinais; diálogos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília. MEC/SEESP, 2001.

_____. Secretaria de Educação Especial. *Decreto nº 5.626* de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

_____. Secretaria de Educação Especial. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

_____. Secretaria de Educação Especial. Lei nº 10.048, de 08 de novembro de 2000.

_____. Secretaria de Educação Especial. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

SÁ, Nídia Regina L. de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LUCHESI, Maria Regina C. **Educação de Pessoas Surdas**: experiências vividas, histórias narradas. Campinas – SP: Papyrus, 2003. (Série Educação Especial).
- QUADROS, Ronice. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997
- _____. KARNOPP, Lodenir B. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- _____. CRUZ, Carina R. **Língua de Sinais**: Instrumentos de Avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SKLIAR, Carlos; QUADROS, Ronice. Invertendo epistemologicamente o problema da inclusão: os ouvintes no mundo dos surdos. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 5, nº 9, p. 32-51, 2000.
- _____. (Org.). **Educação & Exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- _____. (Org.). **Surdez**: Um olhar sobre as diferenças. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidades da Educação Bilíngue para Surdos**. Vol. I. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- SOUZA, Regina Maria de; GÓES, Maria Cecília R. de. O Ensino para Surdos na Escola Inclusiva: considerações sobre o excludente contexto da inclusão. *In*:
- STROBEL, Karin. **As Imagens do Outro dobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
- THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini. **A Invenção da Surdez**: Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- VIEIRA-MACHADO, Lucylene M. da Costa. **Os Surdos, os ouvintes e a escola**: narrativas, traduções e histórias capixabas. Vitória: EDUFES, 2010.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Identificar e aplicar programas de integração específica no contexto das pessoas com necessidades educacionais especiais, a partir da definição e compreensão da historicidade da Educação Especial das adaptações aplicáveis na classe regular de ensino junto aos alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino e das diferenciações dos processos de inclusão escolar do aluno com necessidades especiais segundo as diretrizes educacionais.

EMENTA: Políticas de Inclusão Social e atendimento à pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. Educação Inclusiva; Diretrizes educacionais, integração escolar; Contribuição teórica para a Evolução da Educação Especial; Linhas de atendimento e apoio pedagógico específico; Organização e funcionamento de serviços; Educação Inclusiva no Estado do Pará; PCN da educação especial; Integração escolar, atendimento educacional especializado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABERASTURY, Aminda & KNOBEL, M. **La adolescência Normal**. Buenos Aires: Paidós. 1977.

AMARAL, Lígia Assumpção. **Pensar a diferença: diferença**. Brasília: **Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência** (Coord). 1994.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper & Raw do Brasil. 1977.

FIGUEIRA, Emílio. **Vamos Conversar sobre crianças deficientes?** São Paulo: Memmon. 1993.

FINNIE, Nancie. **O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral**. São Paulo: Manole. 1980.

RIBAS, João Baptista Cintra. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Brasiliense. 1985.

SHENKMAN, John. **Conviver com a deficiência física**. São Paulo: Scipione.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, C. A. de. "**Desenvolvimento afetivo - emocional**". **Campanha de prevenção das deficiências: desenvolvimento normal da criança - 1**: 13-17. São Paulo: Segmento. 1992.

D'ANTINO, Maria Eloísa Fama. "Oficina pedagógica: espaço profissionalizante?". In: **O deficiente no Brasil: aspectos multidisciplinares da criança atípica**. 2. Ed. São: Ação Camiliana Pró-excepcionais. 1991.

LA TAILLE, Yves de et al; PIAGET, Uygostsky, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Sammus. 1992.

MAZZOTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez. 1996.

VASH, Carolyn L. **Enfrentando a deficiência**. São Paulo: Pioneira/EDNSP. 1988.

VYGOTSKY, L. S. "Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar". In: **Psicologia e Pedagogia** I. 31-50. Lisboa: Estampa. 1991.

DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA III (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Apresentar e discutir as descrições da Educação Básica II da Escola brasileira, a fim de preparar o aluno para a sua inserção nesse contexto por meio do Estágio Supervisionado.

EMENTA:

A prática de ensino, a formação do professor e problematização da realidade da Educação Especial, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia e da Educação Especial; a investigação do cotidiano escolar e a construção de alternativas pedagógicas com enfoque no ensino inclusivo; articulação entre o planejamento de ações e atividades na SRM e o currículo da sala regular; diretrizes curriculares nacionais para a educação especial na educação básica; compreensão e uso de instrumentos de pesquisa de abordagem qualitativa em educação; construção de recursos/tecnologias educacionais para intervenção no processo de ensino- aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (org). **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Vol. 3. 2ª Edição. Artmed, 2002.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006. Edição 1.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: Com os pingos nos “is”**. Editora mediação. Porto Alegre, 2005.

MAZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. 5ª edição. Editora Cortez, 2005.

STAINBACK & STAINBACK. **Inclusão: Um guia para educadores**. Artmed, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a aprendizagem. Educação Inclusiva**. Editora Mediação, 2007.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér; PRIETO, Rosangela Gavioli (org). **Inclusão escolar**. 2ª edição. Sumus editorial, 2006.

IV SEMESTRE				
DISCIPLINAS	CR	CH	CH AULA	CH SEMANAL
Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	03	80	4	3h20
Linguística Aplicada	02	80	4	3h20
Literatura Portuguesa III	03	80	4	3h20
Literatura Brasileira II	03	80	4	3h20
Literatura da Amazônia	03	80	4	3h20
História da Educação	02	60	3	2h30
Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	02	60	3	2h30
Prática Educativa IV	02	60	3	2h30
Total	22	580	29	24h10

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA II (80h)

CH: 80h

H/a: 66,66 aulas

Ch SEMANAL: 4 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Identificar a estrutura paradigmática e sintagmática da Língua Portuguesa e as relações entre as classes de palavras e seu funcionamento nos diversos contextos socioculturais de interação verbal oral e escrita.

EMENTA: Estudo crítico da sintaxe na gramática normativa. Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB). Predicação, Referenciação, Modalização, Conexão. Sintaxe do Período Simples e do Período composto. Sintaxe de concordância. Sintaxe de regência. Sintaxe de colocação. Sugestões de abordagem gramatical em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA- BÁSICA

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BAGNO, Marcos (Org). **Norma linguística**. São Paulo: Loyola, 2002.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 18. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEGALLA Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46. ed. São Paulo: Nacional, 2005.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário prático de regência nominal**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.

_____. **Dicionário prático de regência verbal**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática: opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática, 1986.

GENOUVRIER, Emile; PEYTARD, Jean. **Linguística e ensino do português**. Coimbra: Almedina, 1973.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Gramática tradicional e tradição gramatical**. São Paulo: Contexto, 1992

NEVES, Maria Helena Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

NEVES, Maria Helena Moura. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 1994.

PERINI, Mario Alberto. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 1997.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA (80h)**CH: 80h****H/a: 66,66 aulas****Ch SEMANAL: 4 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Desenvolver reflexões sobre o estatuto da LA e sua constituição histórica, apresentando sua área de aplicação e pesquisa relacionadas ao ensino de Língua Materna.

EMENTA: Estatuto da disciplina Linguística Aplicada. Por uma Linguística Aplicada Crítica. A Linguística Aplicada e Ensino da Leitura. A Linguística Aplicada e Tópicos de Estudo e Ensino de Língua Materna. A disciplinarização da Língua Portuguesa. A Linguística Aplicada e o Livro Didático de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

BRITO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical.** Campinas: ALB - Mercado de Letras, 1997.

CAVALCANTI, Marilda. AILA 1996 e um estado da arte em microcosmo da Linguística Aplicada. In: SIGNORINI, Inês e CAVALCANTI, Marilda (org.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas.-** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

CELANI, M. A. A. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: PASCHOAL, M. S. Z. DIONISIO, A; M. A. BEZERRA (orgs). **O livro didático de português: múltiplos olhares.** RJ: Lucerna, 2001.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** São Paulo: Martins Fontes. 1993.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa.** 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas.** Campinas: Mercado das Letras, 1996.

MOITA LOPES, L.P. A transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada? In: SIGNORINI, Inês e CAVALCANTI, Marilda (org.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas.-** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

CAVALCANTI, Marilda. AILA 1996 e um estado da arte em microcosmo da Linguística Aplicada. In: SIGNORINI, Inês e CAVALCANTI, Marilda (org.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas.**- Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

MOITA LOPES, L.P. A transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada? In: SIGNORINI, Inês e CAVALCANTI, Marilda (org.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas.**- Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

PENNYCOOK, Alastair (trad.). A Linguística Aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, Inês e CAVALCANTI, Marilda (org.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas.**- Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

RIBAS da SILVA, Ceris S. Os novos livros de alfabetização: o que muda e o que permanece da tradição escolar. In. GOMES BATISTA, A. A. e COSTA VAL, M. da G (org.). Livros de Alfabetização e de Português. **Os professores e suas escolhas.**Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2004.

SOARES, Magda, 2004. A disciplinarização da Língua Portuguesa, In BAGNO, Marcos, **Linguística da Norma.** São Paulo: Edições Loyola, 2004 (2ª. Ed.)

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: Uma proposta para o ensino de gramático no 1º e 2º graus.**São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CELANI M. A. A. (orgs.) **Linguística Aplicada: da aplicação da Linguística à linguística transdisciplinar.** São Paulo: Educ. 1992.

GUIA DE AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2004.

SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. (Orgs.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

SOARES, M. O livro didático como fonte para a história da leitura e da formação do professor leitor. In: M. Marinho. **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura.** Campinas: Mercado de Letras, 2001.

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA III (80h)

CH: 80h

H/a: 66,66 aulas

Ch SEMANAL: 4 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Estudar e reconhecer a literatura portuguesa como forma de expressão da realidade nacional portuguesa, passando pelos movimentos Simbolista e Modernista. Propiciar a articulação dos estudos de Literatura Portuguesa com a formação do profissional de Letras.

EMENTA: Estudo da Literatura Portuguesa, em especial do Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social) compreendendo as obras e os autores mais significativos dos movimentos indicados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'ALGE, Carlos Neves. **Aspecto da nova literatura portuguesa**. Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 1965.

_____. **A experiência futurista e a geração de "Orpheu"**. Lisboa: ICALP, 1989.

GOMES, Álvaro Cardoso. **A literatura portuguesa em perspectiva: Simbolismo e Modernismo**, v. 4. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

_____. **Poesia simbolista**. São Paulo: Global Editora, 1986.

GUIMARÃES, Fernando. **Simbolismo, Modernismo e vanguardas**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1982.

LINHARES FILHO, José. **A outra coisa na poesia de Fernando Pessoa**. Fortaleza: UFC/PROED, 1982.

_____. **"A obra aberta de Camilo Pessanha"**. In: Atas do XIII Encontro de Professores Universitários Brasileiros de Literatura Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.

_____. **O poético como humanização em Miguel Torga**. Fortaleza: UFC/Casa de José de Alencar, 1997.

_____. **A modernidade da poesia de Fernando Pessoa**. Fortaleza: EUFC, 1998.

LOPES, Óscar. **Entre Fialho e Nemésio**. Estudos de literatura portuguesa contemporânea. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1981.

MENDONÇA, Fernando. **A literatura portuguesa no século XX**. Assis:HUCITEC-FFCL de Assis, 1973.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 30ª ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

MORNA, Fátima Freitas. **A poesia de Orpheu**. Lisboa: Editorial Comunicação, 1982.
 NEVES, João Alves das. **O movimento futurista em Portugal**. Lisboa: Livraria Divulgação, 1966.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 17ª ed. Porto: Porto Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, Eleonora Romano. **A vanguarda de Almada Negreiros: Presença do Futurismo italiano no Modernismo português**. São Paulo: Torres Pereira & Machado Editores, 1998.

AMBRÓSIO, Antônio. **Almada Negreiros Africano**. Lisboa: Editorial Estampa, 1979.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. **Uma visão brasileira da literatura portuguesa**. Coimbra: Almedina, 1985.

BALAKIAN, Anna. **O Simbolismo**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1985.

BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos de literatura portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985.

CASTRO, E. M. de Melo e. **As vanguardas na poesia portuguesa do século XX**. Lisboa: ICALP, 1980.

COELHO, Nely Novaes. **Escritores portugueses**. São Paulo: Quíron, 1973.

FERREIRA, David Mourão. **Vinte poetas contemporâneos**. Lisboa: Edições Ática, 1960.

FERREIRA, João. **A questão do Pré-Modernismo na literatura portuguesa**. Brasília: Núcleo de Estudos Portugueses da UNB, 1996.

MARTINHO, J. B. Fernando. **Pessoa e a moderna poesia portuguesa – do “Orpheu” a 1960**. Lisboa: ICALP, 1983.

MARTINS, Fernando Cabral. **Poesia simbolista portuguesa**. Lisboa: Editorial Comunicação, 1990.

PAIVA, José Rodrigues de (Org.). **Estudos sobre Florbela Espanca**. Recife: Associação de Estudos Portugueses Jordão Emerenciano, 1995.

PEREIRA, José Carlos Seabra. **Decadentismo e Simbolismo na poesia portuguesa**. Coimbra: Centro de Estudos Românticos, 1975.

QUADROS, Antônio. **Crítica e verdade: Introdução à atual literatura portuguesa**. Lisboa: Livraria Clássica, 1964.

REBELLO, Luiz Francisco. **O teatro simbolista e modernista**. Lisboa: ICALP, 1979

SENA, Jorge de. **Da poesia portuguesa**. Lisboa: Edições Ática, 1959.

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA II (80h)**CH: 80h****H/a: 66,66 aulas****Ch SEMANAL: 4 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Compreender e analisar as produções literárias Românticas, Realistas-Naturalistas e Parnasianas no Brasil.

EMENTA: Contexto sociocultural e histórico da produção literária brasileira ao longo do século XIX. O legado Romântico na Literatura Brasileira. A poesia e a prosa da Literatura Brasileira Romântica. Características literárias do Romantismo. A crise do idealismo Romântico e as novas tendências estéticas e ideológicas do Realismo-Naturalismo. Características literárias Realistas-Naturalistas na Literatura Brasileira. O legado Realista-Naturalista na Literatura Brasileira. Fundamentos estéticos e socioculturais do Parnasianismo. Características literárias Parnasianas na Literatura Brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **Machado de Assis: O Enigma do Olhar**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. **A literatura no Brasil: era romântica**. São Paulo: Global, 2004. v. 3.

_____. **A literatura no Brasil: era realista e era de transição**. São Paulo: Global, 2004. v. 4.

CUNHA, Fausto. **O Romantismo no Brasil: de Castro Alves a Sousândrade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira: das origens ao Romantismo**. São Paulo: Cultrix, 2001. v 1.

_____. **História da literatura brasileira: Realismo e Simbolismo**. São Paulo: Cultrix, 2001. V. 2.

MACHADO, Ubiratan. **A Vida literária no Brasil durante o romantismo**. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro**. São Paulo: Editora 34, 2000.

ZOLA, Emile. **O romance experimental e o naturalismo no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

DISCIPLINA: LITERATURA DA AMAZÔNIA (80h)

CH: 80h

H/a: 66,66 aulas

Ch SEMANAL: 4 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Possibilitar a reflexão teoria-prática acerca dos conceitos e concepções da literatura de expressão amazônica, contextualizada historicamente nos séculos XIX, XX e XXI, a partir da estética dos gêneros literários que caracterizaram esse período, visando à compreensão de sua natureza e importância dentro da cultura contemporânea.

EMENTA: Literatura amazônica: concepções e conceituações de poéticas a partir das linguagens e imaginário locais. Imaginário e mitopoética amazônica. As produções literárias amazônicas no cenário da literatura brasileira: identidade, cultura e diversidade na literatura amazônica. Realismo/naturalismo. Panorama da Literatura amazônica do modernismo e pós-modernismo. Obras contemporâneas de autores da região amazônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**. 33. ed. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2004. 175 p. (Clássicos da literatura brasileira; 1).

BOPP, Raul. **Cobra Norato**. 17. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1994.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 568 p.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro**: volumes 1 e 2. 9. ed. São Paulo: Global, 2003.

CORRÊA, Paulo Maués. **Leitura de dois Contos Paraenses de Marques de Carvalho: Que bom marido! e Desilusão**. Belém: Paka-Tatu, 2011. 74 p.

GONDIM, Neide. **A invenção da Amazônia**. Manaus: Editora valer, 2007. Série memórias da Amazônia.

HATOUM, Milton. **Cinzas do Norte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

ILDONE, José; CASTRO, Acyr. **Introdução à literatura no Pará: volumes I a VI** - antologia. Belém: CEJUP, 1990.

JURANDIR, Dalcídio. **Chove nos campos de Cachoeira**. Ed. especial. Belém: CEJUP, 1995. 294 p. (Coleção Nossos Livros; 1).

LOUREIRO, João de Jesus Paes. *Cultura Amazônica uma poética do imaginário*. In: **Obras reunidas**. São Paulo: Escrituras, 2001. V.4.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **A Amazônia no século XXI: novas formas de desenvolvimento**. São Paulo: Empório do livro, 2009. 279 p.

OLIVEIRA, Alan. **Amazônia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 94 p. (Coleção jabuti)

SOUSA, Inglês de. **Contos amazônicos: texto integral**. São Paulo: Martin Claret, 2006. 149 p.

MENEZES, Bruno de. *Batuque (poemas)*. In: **Obras completas**, Obra poética, vol.I, Belém, Secretaria de Estado da Cultura, 1993.

OLIVEIRA, Alan. **Amazônia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 94 p. (Coleção jabuti)

SOUSA, Inglês de. **Contos amazônicos: texto integral**. São Paulo: Martin Claret, 2006. 149 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Antologia Literária Cidade: Contos, poemas e crônicas. Vol. 1. e 2, Belém: L&A Editores, 2009.

AZEVEDO, E. de. **Literatura Paraense**. Belém: SECULT, 1993.

BATES, H.W. **Um naturalista no rio Amazonas**. Trad. Regina Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia; SP; EDUSP.

BOGEA, J. A. **Bandolim do Diabo**. Belém: Pakatatu, 2003.

COELHO, Marinilce Oliveira. *Grupo dos Novos: memórias literárias de Belém do Pará*. Belém: EDUFPA/ UNAMAZ, 2005.

COLEÇÃO Lendo o Pará, SECULT/Pa, Belém, diversas datas de publicação.

CANGUSSU, Dawson S. **O modernismo paraense da Segunda Geração (1943-1951): entre o chá e as torradas do Café Central**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História). Orientador: Aldrin Moura de Figueiredo. Faculdade de História/Universidade Federal do Pará, 2005.

CORRÊA, Paulo Maués. FERNANDES, José Guilherme dos Santos (Orgs). **Estudos de Literatura da Amazônia: Prosadores Paraenses**. Belém: Editora Paka-Tatu e Universidade Federal do Pará

- FARES, JosebelAkel e outros. **Texto & Pretexto - experiência de educação contextualizada a partir da literatura feita por autores amazônicos**. 2ª edição. Belém: Cejup, 1991.
- FERNANDES, José Guilherme dos Santos. Literatura Brasileira de Expressão Amazônica, Literatura da Amazônia ou Literatura Amazônica? In: **Revista da Pós-Graduação em Letras – UFPB**. João Pessoa, Vol. 6., N. 2/1, 2004 – p. 111-116.
- FIGUEIREDO, Aldrin M. **Querelas esquecidas: o modernismo brasileiro visto das margens**. In: PRIORE, Mary Del; GOMES, Flávio dos Santos. *Os Senhores dos Rios*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- JURANDIR, Dalcídio. **Belém do Grão-Pará**. Belém/Rio de Janeiro: EDUFPA/FCRB, 2004.
- LOUREIRO, João de Jesus Paes. Cultura Amazônica uma poética do imaginário. In: **Obras reunidas**. São Paulo: Escrituras, 2001. V.4.
- MAUÉS, Júlia. A Modernidade Literária no Pará: Os Suplementos Literários da Folha do Norte. Belém, UNAMA
- MEDEIROS, Maria Lúcia. **Zeus ou a menina e os óculos**. 1. ed. São Paulo: RoswithaKempf, 1988.
- NUNES, Paulo Jorge. **Literatura Amazônica, ensaios**. Belém: Unama/CCHE/Curso de Letras, 2002.
- Revista Asas da Palavra**. Belém: Unama, 1993 a 2003 (todos os números).
- PACHECO, Agenor Sarraf. **História e Literatura no Regime das Águas**: práticas culturais afroindígenas na Amazônia Marajoara. Belém: Universidade da Amazônia-UNAMA, 2009.
- SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912)**. Belém: Paka-Tatu, 2010.
- TUPIASSÚ, Amarílis. (Org.) **A ficção de Maria Lúcia Medeiros: leituras**. Belém: Secult/loe, 2002.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Apresentar a História da Educação, discutindo o seu espectro político, econômico, social e cultura, dando ênfase a história da educação na Amazônia.

EMENTA: História da Educação mundial e brasileira em diferentes épocas, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, com ênfase as questões relativas à história da educação na Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Fernando. **A Cultura Brasileira: Introdução ao estudo da cultura no Brasil**. São Paulo: Melhoramentos, 1958.

BRANDÃO, Carlos. **O que é educação**. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Pensadores Sociais e História da Educação**. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

GATTI JÚNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (Orgs.). **História da Educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas, SP: Autores Associado; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005 (Coleção memória da educação).

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas Históricas da Educação**. 2ª ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1989.

LOMBARDI, José Claudinei & Nascimento, Maria Isabel. **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas, SP: Autores Associado, 2004 (Coleção memória da educação)

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e pedagogia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985. MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação; da antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Germano Lo Monaco; revisão da tradução Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella – 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU. Ed. Da Universidade de São Paulo, 1974.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: A organização escolar**. Campinas, SP: Autores Associado, 2003 (Coleção memória da educação).

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **Historia da Educação no Brasil**. Ed. Vozes. Petrópolis, 1995.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SCHWARTZMAN, BOMENY, COSTA. **Tempos de Capanema**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

SCHELBANER, Analete Regina; MACHADO, LOMBARDI, José Claudinei, Maria Cristina Gomes. **Educação em debate: perspectivas, abordagens e historiografia**. Campinas, SP: Autores Associado, 2006 (Coleção memória da educação).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX**. São Paulo: Cortez, 2008.

TARDIF, M. & LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM (60h)

CH: 60h

H/a: 50 aulas

Ch SEMANAL: 3 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Reconhecer que a Psicologia da Educação instrumentaliza o professor-educador para o bom desempenho de suas funções, na medida em que apresenta mecanismos que propiciam e facilitam a apropriação de conhecimentos pelo aluno.

EMENTA: Histórico da Psicologia. Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil e sua importância no processo ensino – aprendizagem. Aprendizagem e Cognição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A Emoção na sala de Aula**. Campinas. São Paulo: Papirus, 1999.

ANTUNES, Celso. **Alfabetização moral em sala de aula e em casa, do nascimento aos doze anos**. RJ: Vozes, 2001.

_____ **A teoria das Inteligências libertadoras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

_____ . **Alfabetização Emocional: novas estratégias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

COLL, César (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DAVIS, Claudia. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Ed. Cortez, 1994. 2 ed.

WOOLFOLK, Anita E. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, 7ª Ed.

OLIVEIRA, Vera Barros e BOSSA, Nádia A. **Avaliação Psicopedagógica da criança de 0 a 6 anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

_____ . **Avaliação Psicopedagógica da Criança de 7 a 11 anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

_____ . **Avaliação Psicopedagógica do Adolescente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ROSA, Merval. **Psicologia da Adolescência**. Petrópolis, RJ: Vozes 1982.

_____ **Psicologia da Idade Adulta**. Petrópolis, RJ: Vozes 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALSOP, Pippa e Mecaffrey, Trisha. **Transtornos Emocionais na Escola**. São Paulo: SUMMUS, 1999.

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. 9ª Ed: Vozes, Petrópolis, 2001.

AIRES, Phillippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro. Zahar. 1991.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações a prática pedagógica**. Petrópolis. Vozes. 1997.

DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA IV (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Apresentar e debater o contexto da Educação Especial nas Escolas brasileiras.

EMENTA: Identificação, caracterização e análise do ambiente, das relações e das práticas educativas e pedagógicas em turmas de EJA; planejamento, recursos didáticos e pedagógicos, avaliação; elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção e ações pedagógicas na EJA; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos; Currículo da Educação de Jovens e Adultos; Práticas pedagógicas freireanas; Práticas Andragógicas; compreensão e uso de instrumentos de pesquisa de abordagem qualitativa em educação; construção de recursos/tecnologias educacionais para intervenção no processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para educação de jovens**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília. Ministério da Educação, 2001.

BELLAN, Zezina. **Andragogia em Ação: Como Ensinar Adultos**. EditoraZ3 IDÉIAS, 2008. ISBN: **ISBN: 8598486167**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. São Paulo: Moderna, 2014.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria e prática e propostas**. São Paulo: Cortez, 2001.

KAROLCZAK, , Maria Eloisa. **Andragogia - Liderança, Administração e**

LARANGEIRA, Darcy. **Andragogia na Educação Formal**. Editora: CLUBE DE AUTOR EBOOK, 2001. **ISBN: 2999990188564**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

V SEMESTRE				
DISCIPLINAS	CR	CH	CH AULA	CH SEMANAL
Semântica da Língua Portuguesa	02	80	4	3h20
Semiótica	02	60	3	2h30
Literatura Portuguesa IV	02	80	4	3h20
Literatura Brasileira III	03	80	4	3h20
Educação em Direitos Humanos e Diversidade	02	60	3	2h30
Prática Educativa V	03	60	3	2h30
Estágio Supervisionado I	04	120	6	5h
Total	18	540	27	22h30

DISCIPLINA: SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA (80h)

CH: 80h

H/a: 66,66 aulas

Ch SEMANAL: 4 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Reconhecer as relações de sentido existentes nos enunciados da Língua Portuguesa e valorizar esses aspectos semânticos aplicados ao ensino da língua materna.

EMENTA: Definição de Semântica. Objeto de estudo da Semântica. Percurso histórico dos estudos semânticos. Semânticas. Noções básicas. Relações de sentido. Relações de sentido entre itens lexicais e entre sentenças. Relações de sentido entre textos e discursos. Semântica aplicada ao ensino da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANÇADO, Márcia. **O lugar da semântica em uma teoria gramatical**. Estudos Linguísticos, 2000.

CASTILHO, Ataliba. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

FREGE, Gotlieb. Sobre o sentido e a referência. In: **Lógica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1978.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. São Paulo: Ática, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: TA Queiroz: EDUSP, 1989.

LOPES, Edward. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. Cultrix, 1995.

LYONS, John. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

MOURA, Heronides. **Significação e contexto**. Florianópolis: Editora Insular, 1999.

OLIVEIRA, Fernanda Pires. Semântica. In: MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, vol.2. São Paulo: Cortez, 2006.

ULLMANN, S. **A semântica: uma introdução à ciência do significado**. Lisboa: Fundação Caloreste – Gulbenkian, s.d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. 8. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1984.

CARDOSO, S. H. B. **A questão da referência**. Campinas: Autores Associados, 2003.

DIONÍSIO, Ângela; MACHADO, Ana. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARQUES, Maria Helena. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

OGDEN, C. K.; RICHARDS, I. A. **O significado de significado**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

DISCIPLINA: SEMIÓTICA (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Compreender a importância da teoria dos signos para a construção de sentidos, identificando os aspectos semântico-pragmáticos evocados pelo signo e reconhecendo a relação dos signos e os mecanismos de compreensão e interpretação de textos e discursos.

EMENTA: Semiótica e fundamento: etimologia, definições da teoria geral dos signos; signos entre linguagens e contexto; semas e semiose; representações sígnicas em textos e discursos da atualidade; cadeias semióticas; Semiótica e percurso histórico; Semiótica e Epistemologia; Semióticas (Saussure, Barthes, Greimas, Peirce e Eco; Semiótica e ensino. Professor como mediador de construção de sentidos. Alternativas metodológicas de práticas de leitura. A Semiótica de Peirce. A materialidade da significação: o significante, em Saussure.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1988.
- FIORIN, José Luiz. **Em busca do sentido: estudos discursivos**. São Paulo: Contexto, 2008.
- KRISTEVA, Julia. A Semiótica. In: **História da Linguagem**. Lisboa: edição 70, 1974.
- NOTH, Winfried. **Panorama da semiótica: de Platão a Peirce**. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2003.
- PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2000.
- SIMÕES, Darcília. **Semiótica e ensino: uma proposta**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009.
- WALTHER-BENSE, Elisabeth. **A teoria geral dos signos: introdução aos fundamentos da semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, Roland. A retórica da imagem. In: **O Óbvio e o Obtuso**. Rio: Nova Fronteira, 1990.

CHEVALIER, Jean. **Dicionário de símbolos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 10ª edição. São Paulo: Ática, 1995.

NOTH, Winfried. **A Semiótica no século XX**. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 1999.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica e literatura**. São Paulo: Cultrix, 1987.

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA IV (80h)

CH: 80h

H/a: 66,66 aulas Ch SEMANAL: 4 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Estudar e reconhecer a literatura portuguesa como forma de expressão da realidade nacional portuguesa no século XX. Desenvolver a habilidade de ler, analisar e produzir textos analítico-interpretativos sobre textos literários portugueses, de diferentes gêneros, de acordo com os padrões mínimos do discurso científico. Propiciar a articulação dos estudos de Literatura Portuguesa com a formação do profissional de Letras.

EMENTA: Leitura e a análise das principais obras narrativas, líricas, críticas, ensaísticas e teatrais, de autores portugueses contemporâneos integrantes do Neo-Realismo e do Surrealismo em Portugal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, Álvaro Cardoso. **A estética surrealista**. São Paulo: Editora Atlas, 1995.

_____. **A literatura portuguesa em perspectiva**, v. 4. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

LINHARES FILHO, José. "A problemática do Ser em Alegria breve". In: **Revista de Letras**. Fortaleza: v. 2, nº 5, jul./dez. 1982, p. 23-46.

_____. "Uma leitura de Memorial do convento". In: BERRINI, Beatriz (Org.) **José Saramago: Uma homenagem**. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. “Uma leitura de Ensaio sobre a cegueira”. In: Fiúza, Regina Pamplona. (org.) **Literatura Universal**. Fortaleza: Expressão Gráfica/Academia Cearense de Letras, 2005.

LOURENÇO, Eduardo. **Sentido e forma da poesia Neo-Realista**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1983.

MARTINS, Elizabeth Dias. “Memorial do convento: a narrativa do invisível”. In: Escrita: Revista do Programa de Pós-Graduação da PUC-Rio. Ano I, nº 2, jul.-dez. Rio de Janeiro, 1996.

MENDONÇA, Fernando. **A literatura portuguesa no século XX**. Assis: HUCITEC-FFCL de Assis, 1973.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 30ª ed.. São Paulo: Cultrix, 1994.

MOISÉS, Massaud. **A literatura Portuguesa através dos textos**. São Paulo. Cultrix. 33ª Edição. 2012.

PONTES, Roberto. **Poesia insubmissa afrobrasilusa**. Rio de Janeiro. Oficina do Autor/Edições UFC, 1999.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 17ª ed. Porto: Porto Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERRINI, Betriz (Org.). **José Saramago, uma homenagem**. São Paulo: EDUC, 1999.

COELHO, Nely Novaes. **Escritores portugueses**. São Paulo: Quíron, 1973.

COLÓQUIO LETRAS nº 151-152 jan.-jun. 1999. **José Saramago: o ano de 1998**. Edição especial dedicada ao autor pela láurea do Nobel. Lisboa: Gulbenkian.

CRUZ, Liberto. **José Cardoso Pires**. Lisboa: Arcádia, 1972.

DÉCIO, João. **Virgílio Ferreira: a ficção e o ensaio**. Santa Catarina, Edifurb, 2001.

_____. **Poesia e arte poética em Herberto Helder e outros estudos**. Santa Catarina: Edifurb, 2002.

FERRAZ, Salma. **As faces de Deus na obra de José Saramago**. Juiz de Fora UFJF, Blumenau-Edifurb, 2003.

FORTINI, Franco. **O movimento surrealista**. Lisboa: Editorial Presença, 1966.

GARCEZ, Maria Helena Nery. **A ficção portuguesa contemporânea (1960-1970)**. São Paulo: FFLCH/USP, Boletim nº 16, 1979.

LOPES, Óscar. **Uma espécie de música (a poesia de Eugênio de Andrade)**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1981.

REIS, Carlos. **O discurso ideológico do Neo-Realismo português**. Coimbra: Almedina, 1983.

RODRIGUES, Urbano Tavares. **Realismo, arte de vanguarda e nova cultura**. Lisboa: Editora Ulisséia, 1966.

TAMEN, Pedro (Org.) 20 anos de poesia portuguesa [1958-1976]. Lisboa: Círculo de Poesia- Moraes Editores, 1977.

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA III (80h)

CH: 80h

H/a: 66,66 aulas

Ch SEMANAL: 4 aulas

OBJETIVO GERAL: Compreender e analisar a Literatura Brasileira do final do século XIX até a primeira metade do século XX até os dias atuais através do Simbolismo e do movimento modernista.

EMENTA: As origens e evolução do estilo Simbolista. Simbolismo no Brasil. As características estéticas do Simbolismo no Brasil. A poética de Cruz e Souza. A poética de Alphonsus de Guimaraens. Pré-Modernismo. As correntes de Vanguardas Europeias no Modernismo Brasileiro. Causas Originais do Modernismo Brasileiro. A semana de arte moderna. A expansão do modernismo no Brasil. Modernismo e condição periférica. A fase iconoclasta. A fase construtiva. A geração de 30 e a ideologia modernista. O legado do modernismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORA, Antônio Soares. **História da Literatura Brasileira**. 24. ed. São Paulo. Saraiva, 2004

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: teoria do romance**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CADERMATORI, Lígia. **Períodos literários**. São Paulo: Ática, 1997.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

_____. **Cruz e Sousa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1979.

- MOISÉS, Massaud. História da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1996.
- _____. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1995.
- MORICONI, Ítalo. **Os cem melhores contos brasileiros**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- MORICONI, Ítalo. **Os cem melhores poemas brasileiros do século**. Rio de Janeiro. Objetiva, 2001.
- PAIVA, Aparecida et al (org). **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2004.
- PAIVA, Aparecida et al. **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAe/UFMG: 2005.
- PROENÇA, Domício Filho. **Estilos de época na literatura**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- TELES, Gilberto M. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Record S.A., 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo: Cultrix, 2004.
- MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira: modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1996.
- PAIVA, Aparecida et al (org). **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2004.
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 1981.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Apresentar e discutir os direitos humanos e formação para a cidadania como elemento integrador da prática docente, bem como a história dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional.

EMENTA: Direitos Educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos. Educação em direitos humanos, diversidade, cidadania e as práticas pedagógicas. A diversidade na legislação educacional. Conceito de Diversidade; O trato pedagógico e o lugar das Diversidades no Currículo da Educação Básica (Etnicorracial; Geracional; de Gênero; de Orientação Sexual; religiosa, cultural, territorial, físico-individual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. M. SACAVINO, Susana (org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

CANDAU, V. M., ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et alli. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**; São Paulo: Cortez, 2013.

DALBEN, Â.; DINIZ, Júlio; et (Orgs.) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. , v. 2, 771p. – (Didática e prática de ensino)

FERREIRA, L. G., ZENAIDE, M. N., DIAS, A. A. (org.). **Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre o Currículo: Diversidade e Currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da & MOREIRA, A. F. M. **Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

TIMOTHY, O. F. e IRELAND, Denis. **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005. 476 p. (Coleção educação para todos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós Chegemu na Escola, e Agora?** – Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CANDAU, Vera Maria e SACAVINO, Susana (org.). **Educar em direitos humanos: construir democracia**; Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**; São Paulo: Loyola, 2005.

PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**; Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

SACAVINO, Susana (org). **Educação em direitos humanos: pedagogias desde o sul**; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

VEIGA, Ilma P. A. e SILVA, Edileusa F. da. (Org.). **A escola mudou. Que mude a formação de professores!** 3. ed. Campinas: Papirus, 2010.

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano. **Revista de Educação**, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013.

CANEN, Ana. Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural. **Educação & Sociedade**, a. 22, n. 77, p. 207-227, Dez/2001.

FLEURI, Reinaldo Matias. Políticas da Diferença: para além dos estereótipos na prática educacional. **Educ. Soc.** Campinas, v. 27, n. 95, p. 495-520, Mai/Ago, 2006.

DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA V (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Apresentar e debater o contexto da Educação a Distância na Escola brasileira.

EMENTA: (Ensino Fundamental – 6° ao 9° ano): Identificação, caracterização e análise do ambiente, das relações e das práticas educativas e pedagógicas em turmas do ensino fundamental (de 6° ao 9° ano). Planejamento, recursos didáticos e pedagógicos, avaliação; articulação entre teoria e prática no ensino fundamental. Abordagem dos conhecimentos próprios de cada disciplina das licenciaturas no ensino fundamental. elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção e ações pedagógicas no ensino fundamental. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental. compreensão e uso de instrumentos de pesquisa de abordagem qualitativa em educação. construção de recursos/tecnologias educacionais para intervenção no processo de ensino-aprendizagem. O Contexto da Educação a Distância na Escola brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Celso. **Um método para o ensino fundamental: o projeto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL.MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CURTO, Luís Maruny MORILLO, Maribel Ministral e TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler: materiais e recursos para a sala de aula**. Vol 2. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escolar: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAIGE-SMITH, A. et al. **O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 232p. ISBN: 9788536321875

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIMENSTEIN, Gilberto. **Aprendiz do futuro – cidadania hoje e amanhã**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 224p. ISBN: 9788536305066

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2006.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (120h)**CH: 120h****H/a: 100 aulas****Ch SEMANAL: 6 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Contribuir para o desenvolvimento da competência para articular teoria e prática na realização das atividades docentes de planejar aulas e avaliar a aprendizagem e refletir sobre a prática na forma de um relatório escrito, em que seja demonstrado o desenvolvimento efetivo das atividades planejadas e executadas no decorrer do estágio supervisionado.

EMENTA: Integração do referencial teórico com a prática pedagógica em língua portuguesa no Ensino Fundamental, no contexto da Educação Inclusiva; observação de como a escola atua no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas turmas regulares; análise e desenvolvimento de metodologias de ensino de língua portuguesa; elaboração de tarefas; aplicação e criação de novas tecnologias; práticas de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Nilda et al. **Criar currículo no cotidiano**. SP: Cortez, 2002.

CANDAU, Vera (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **Sociedade, educação e cultura(s) – questões e propostas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

COOL, César, et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LOPES, Alice Casimiro, MACEDO, Elizabeth (orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. Campinas: Papirus, 2002.

TURA, Maria de Lourdes. Olhar que não quer ver – histórias da escola. Petrópolis: RJ, Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRZEZINSKI, Iria (Org.) **Profissão Professor: identidade e profissionalismo docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

COLL, César. **Psicologia e currículo, uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. São Paulo: Ática, 1996.

LIBÂNEO, J. Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia, Alternativa, 2001.

NÓVOA, Antônio (Org.) **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Portugal, Publicações D. Quixote, 1999.

PARO, V. Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. SP: Ática, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 1999.

SAWAIA, Bader (org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2007.

VI SEMESTRE				
DISCIPLINAS	CR	CH	CH AULA	CH SEMANAL
Teorias Enunciativas na Língua Portuguesa	03	80	4	3h20
Psicolinguística	02	60	3	2h30
Literatura Brasileira IV	03	80	4	3h20
Literatura Africana de Língua Portuguesa	03	80	4	3h20
Educação Ambiental	02	60	3	2h30
Prática Educativa VI	04	60	3	2h30
Estágio Supervisionado II	05	120	6	5h
Total	22	540	27	22h30

DISCIPLINA: TEORIAS ENUNCIATIVAS DA LÍNGUA PORTUGUESA (80h)

CH: 80h

H/a: 66,66 aulas

Ch SEMANAL: 4

aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Reconhecer a concepção sócio-histórica da linguagem e a contribuição epistemológica da Linguística da Enunciação. Valorizar aspectos extralinguísticos em textos e discursos. Refletir sobre o estudo das teorias enunciativas no ensino do português.

EMENTA: Linguagem como atividade sócio-histórica e cultural. Língua e enunciação. Enunciação e enunciado. Componentes da situação enunciativa: contexto, subjetividade, referência, dêixis, modalização. Enunciado e sentido. Efeitos de sentido. Noções de sujeito, Sujeito, enunciado e sentido, instâncias subjetivas, marcas de subjetividade, identidade/alteridade. Teorias enunciativas: Benveniste, Bakhtin e Ducrot. Pragmática linguística. Análise da Conversação. A enunciação concebida no ensino da língua portuguesa, nos PCN e no PCNEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

BAKHTIN, Mikail. **Marxismo e linguagem**. Ática, 1992.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. Trad. de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes, 1989.

_____. **Problemas de linguística geral II**. Trad. de Eduardo Guimarães et al. Campinas/SP: Pontes, 1991.

DASCAL, Marcelo (org.). **Fundamentos metodológicos da linguística**. vol. IV. *Pragmática*. Campinas, IEL/UNICAMP. 1982.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Tradução de Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1987.

FLORES, Valdir do N. & TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, José Luís. A Linguagem em uso. In FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. Pragmática. In FIORIN, José Luiz (Org.) **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2004.

FONSECA, Fernanda Irene & FONSECA, Joaquim. **Pragmática Linguística e Ensino de Português**. Coimbra: Almedina, 1977.

GRICE, Paul. Lógica e Conversação. In. DASCAL, Marcelo (org.) **Fundamentos metodológicos da linguística: pragmática - problemas, críticas, perspectivas da linguística bibliográfica**. v. IV. Campinas: 1982.

GUIMARÃES, Eduardo. **Alguns caminhos da pragmática. Sobre pragmática**. Uberaba: Fiube, 1983.

Kerbrat-Orecchioni, Catherine. **Análise da Conversação. Princípios e Métodos**. São Paulo: Parábola, 2006.

KOCH, Ingedore Vilaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez. 1984.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Análise da Conversação**. São Paulo: Ática, 2007.

PINTO, José P. Pragmática. In.: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, M. do Couto. **Interação leitor-texto: Aspectos da interpretação Pragmática**. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.

CAZARIN, E. A. Da polifonia de Ducrot à heterogeneidade na análise do discurso. In: **Formas e linguagens**. Belo Horizonte, ano 1, nº 2, abr./jun. 2002.

CEREJA, William Roberto. Ensino de Língua Portuguesa: entre a tradição e a enunciação. In: HENRIQUES, Claudio Cesar; PEREIRA, Maria Tereza Gonçalves (Orgs.). **Língua e Transdisciplinaridade: rumos, conexões, sentidos**. São Paulo: Contato, 2002.

CUNHA, Dóris de Arruda da. **A Linguística da Enunciação e o ensino de língua portuguesa no Brasil**. Revista do GELNE (UFC), Fortaleza, v. 1, n. 1, 1999.

PONTES, Eunice. **O tópico no português do Brasil**. Campinas, Editora Pontes, 1987.

RAJAGOPALAN. K. **Atos ilocucionários como jogos da linguagem**. Estudos Linguísticos. XVIII, 1989.

SEARLE, John. R. **Expressão e significado: estudo das teorias dos atos de fala**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. VAN DIJK, Teun. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 1992.

ZANDWAIS, A. (org). **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

DISCIPLINA: PSICOLINGUÍSTICA (60h)

CH: 60h

H/a: 50 aulas

Ch SEMANAL: 3 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Definir a psicolinguística como uma área de investigação da linguagem; compreender aspectos teóricos de aquisição, desenvolvimento e processamento do comportamento verbal; verificar teorias de aquisição da linguagem: abordagens behaviorista, gerativista, interacionista e cognitiva; analisar os modelos de processamento da língua falada e escrita: aspectos cognitivos da leitura, desvios fonológicos e dislexia; estabelecer possíveis relações entre os conceitos abordados e o ensino de línguas.

EMENTA: Objeto e método da psicolinguística; as raízes e a evolução do campo psicolinguístico; a teoria psicolinguística, a realidade psicológica e a ciência cognitiva; linguagem e cognição: modelos cognitivos, representação mental, a relação entre pensamento e linguagem; aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem; modelos teóricos abordados e sua relação com o ensino de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BALIEIRO, Ari. Pedro. Psicolinguística. In: Fernanda Mussalin e Anna Christina Bentes (Orgs.). *Introdução à linguística*. Volume 2. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- CHOMSKY, Noam. *Novos horizontes no estudo da linguagem*. Revista DELTA, volume 13, Ed. Especial, 1997.
- DIAS, Maria Carmelita. P. *Cognição e modelos computacionais*. Veredas, Volume 4, no. 1, jan/jun, 2000.
- KATO, M. A *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.
- KLEIMAN, A *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 1989.
- SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Introdução à psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1991.
- SLOBIN, Dan. *Psicolinguística*. São Paulo. Nacional, 1980.
- SMITH, F. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- TEBEROSKY, A. *Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais*. São Paulo : Ática, 1994.
- VYGOSTKY, Leontiev. *Pensamento e linguagem*. Lisboa: Antídoto, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.
- MAIA, Eleonora Mota. **No reino da fala: a linguagem e seus sons**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- MELO, Lélia (org.). **Tópicos de psicolinguística aplicada**. São Paulo: Humanitas, 1999.
- SCARP, E. Aquisição da linguagem. In: MUSSALINI, Fernanda & BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística**. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2000.

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA IV (80h)**CH: 80h****H/a: 66,66 aulas****Ch SEMANAL: 4aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Refletir sobre os fundamentos e as perspectivas da literatura brasileira pós-moderna e contemporânea, do ponto de vista crítico e da criação literária.

EMENTA: A importância dos autores do Pós-Modernismo. Autores, obras e características das produções literárias do Pós-Modernismo. O contexto histórico do Pós-Modernismo. A relação existente entre as obras das produções literárias do Pós-Modernismo e o contexto vigente. Estudo dos fundamentos e das perspectivas da literatura brasileira contemporânea. O papel da Literatura contemporânea no contexto sócio-histórico e literário no Brasil. O romance, o conto, a crônica e a poesia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado.** Rio de Janeiro: Ed. da UERJ; Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** São Paulo: Loyola, 2013.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção.** Rio de Janeiro: Imago, 1991.

JAMESON, Frederic. **Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio.** Trad. Maria Elisa Cevalco. São Paulo: Ática, 2002.

PELLEGRINI, Tânia. **A imagem e a letra: aspectos e ficção brasileira contemporânea.** São Paulo: Mercado das Letras, 1999.

ROMERO, Silvio. **Estudos de literatura contemporânea.** São Paulo: Imago Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** São Paulo: Loyola, 2000.

LYOTARD, Jean-François. **A Condição Pós-Moderna.** Trad. Ricardo Corrêa Barbosa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges. **Aventura pós-moderna e sua sombra**. São Paulo: Paulus, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **Do mito ao romance: tipologia brasileira contemporânea**. Caxias do Sul, RS: Universidade de Caxias do Sul, 1977.

DISCIPLINA: LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA (80h)

CH: 80h

H/a: 66,66 aulas

Ch SEMANAL: 4 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Refletir e discutir as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa no currículo dos Estudos literários e no contexto escolar brasileiro.

EMENTA: Estudo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e a Lei 10.639/03. Antonio Olinto e as implicações para a produção literária no Brasil. Trocas culturais entre os países falantes de Língua Portuguesa. As literaturas de São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau em seu processo de formação histórico-literária: as obras de Francisco José Tenreiro, Helder Proença e Abdulai Sila. Análise das obras ficcionais de José Luandino Vieira, Pepetela, Germano Almeida, Mia Couto, considerando sua contribuição para a constituição das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **De voos e ilhas: literatura e comunitarismos**. Cotia, Ateliê, 2003.

AFONSO, Maria Fernanda. **O conto moçambicano**. Lisboa: Caminho, 2004.

CHAVES, Rita & MACÊDO, Tânia. **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.

FERREIRA, Manuel. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa-I**. Lisboa: ICP, 1997.

_____. **Manuel. Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa-II**. Lisboa: ICP, 1997.

FONSECA, Maria Nazareth & MOREIRA, Terezinha Taborda. **Panorama das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa**. Disponível em: www.ich.puminas.br/posletras/nazareth_panorama.pdf

HOBBSAWN, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HAMILTON, Russell. **Literatura africana: literatura necessária**. Lisboa: Edições 70, 1983.

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Lisboa: Colibri, 2003.

MATA, Inocência. **A crítica literária africana e a teoria pós-colonial: um modismo ou uma exigência?**. Disponível em: www.omarrare.uerj.br/numero8/inocencia.htm

MOSER, Gerald e Manuel Ferreira. **Bibliografia das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa**. Lisboa: INCM, 1983.

MORAES, Anita M. Rodrigues de. **O inconsciente teórico: investigando estratégias interpretativas de Terra Sonâmbula, de Mia Couto**. 2007. 110f. Tese (Doutorado em Teoria Literária) - Instituto de Estudos da linguagem, Universidade

OLIVIER, Roland e J.Fage. **Breve História de África**. Lisboa: Sá da Costa, 1980.

PAULME, Denise. **As Civilizações Africanas**. Lisboa: Pub. Europa-América, 1977.

PAZ, Octavio. "Ambiguidade do Romance". In: **Signos em Rotação**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Africanidades**. São Paulo, Ática, 1985.

ROSÁRIO, Lourenço Joaquim da Costa. **A narrativa africana de expressão oral: transcrita em Português. Diálogo: Convergência**. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa; Luanda: Angolê, 1989.

TRIGO, Salvato. **Ensaio de Literatura Comparada Afro-Luso-Brasileira**. Lisboa, Vega, s/d.

VENÂNCIO, José Carlos. **Literatura e Poder na África Lusófona**. Lisboa: ICALP, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, José Luís Hopffer. ALMADA, José Luís Hopffer. **O papel do milho na simbolização da identidade cultural do cabo-verdiano. Cabo Verde: insularidade e Literatura**. Paris: Karthala, 1998. p.63-80.

ALMADA, José Luís Hopffer. **A ficção cabo-verdiana pós-claridosa**. Aspectos

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique: Experiência colonial e territórios literários**. Cotia: Ateliê, 2005.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL (60h)

CH: 60h

H/a: 50 aulas

Ch SEMANAL: 3 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Estudar o surgimento e a importância da Educação Ambiental. Identificar as estratégias para a Educação Ambiental. Diferenciar educação ambiental formal de informal. Conhecer os princípios fundamentais de cidadania. Estudar a educação voltada para o desenvolvimento sustentável.

EMENTA: Surgimento e importância da Educação Ambiental. Estratégias para a Educação Ambiental. Educação ambiental formal e informal. Princípios fundamentais de cidadania. Reorientação da educação voltada para o desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANCO, Samuel Murgel. **O Curupira e o Equilíbrio da Natureza**. São Paulo, Moderna, 1996.

_____. **O Saci e a reciclagem do lixo**. São Paulo, Moderna, 1997.

_____. **A lara e a poluição das águas**. São Paulo, Moderna, 2002.

_____. **Ecologia da cidade**. São Paulo, Moderna, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf, acesso em 16/02/09.

Constituição da República Federativa do Brasil – Acompanhada de novas notas remissivas e dos textos integrais das Emendas Constitucionais e das Emendas Constitucionais de Revisão. Coleção Saraiva de Legislação. São Paulo, Saraiva, 2005. p. 156.

COELHO, Nelly Novaes; SANTANA, Juliana S. L. **A educação ambiental na literatura infantil como formadora de consciência de mundo**. In: TRAJBER, Rachel; MANZOCHI, Lúcia Helena (Coord.). **"Avaliando a educação ambiental no Brasil: materiais impressos"**. 1ª ed. São Paulo: Gaia, 1996. p. 59-76. ISBN 85-85351-58-6.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo, Editora Fundação Pierópolis, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Gabriel. **Lixo e reciclagem**.

<http://www.monografias.br/brasilecola.com/biologia/lixo-reciclagem.htm>, acesso em 20/05/09.

MONTEIRO, Benedicto. **Ecologia e Amazônia: Ideias sobre a Alfabetização Ecológica**. Belém, SECTAM, 2004.

_____. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. São Paulo, Cortez, 2002.

_____. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo, Cortez, 2001.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental Língua Portuguesa

<http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pdf/portugues.pdf>, acesso em 16/02/09.

PARANAGUÁ, Patrícia; MELO, Paula; SOTTA, Eleneide Doff; VERÍSSIMO, Adalberto. **Belém sustentável**. Belém, Imazon, 2003.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo, Brasiliense, 1998.

DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA VI (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Apresentar e debater o ambiente das relações e práticas educativas do Ensino Médio na escola brasileira, bem como sua especificidade e políticas voltadas para esse nível de ensino.

EMENTA:Ensino Médio - Identificação, caracterização e análise do ambiente, das relações e das práticas educativas e pedagógicas em turmas do ensino médio; planejamento, recursos didáticos e pedagógicos, avaliação; articulação entre teoria e prática no ensino médio; Abordagem dos conhecimentos próprios de cada disciplina das licenciaturas no ensino médio; elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção e ações pedagógicas no ensino médio; diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio; compreensão e uso de instrumentos de pesquisa de abordagem qualitativa em educação; construção de recursos/tecnologias educacionais para intervenção no processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NIDELCOFFE, Maria Tereza. **Uma Escola para o Povo**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

NOSELLA, Maria de Lourdes Chagas Deiró. **As Belas Mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos**. São Paulo, ed., Moraes.

BRASIL.MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Televisão e Escola: conflito ou cooperação?** São Paulo, Cortez. 1991.

PICONEC, Stela C. Bertholo (coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Papyrus, Campinas, 1991.

PINSKY, Jaime (org.). **O Ensino de História e a Criação do Fato**. São Paulo: Contexto, 1988.

ROCHA, Ubiratan. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo, Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Cortez, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Os (des)caminhos da Escola: Traumatismos Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIMENSTEIN, Gilberto. **Aprendiz do futuro – cidadania hoje e amanhã**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998. FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2006.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (120h)

CH: 120h

H/a: 100 aulas

Ch SEMANAL: 6 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Contribuir para o desenvolvimento da competência para articular teoria e prática na realização das atividades docentes de planejar, ministrar aulas e avaliar a aprendizagem; Tematizar a articulação entre o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita e os conteúdos de gramática no ensino de português na Educação de Jovens e Adultos; Problematizar o papel do ensino de português dentro da perspectiva da Educação de Jovens e Adultos, considerando as relações entre as disciplinas escolares; Refletir sobre a prática na forma de um relatório escrito, em que seja demonstrado o desenvolvimento efetivo das atividades planejadas e executadas no decorrer do estágio supervisionado.

EMENTA: Integração do referencial teórico com a prática pedagógica em língua portuguesa, no contexto da Educação de Jovens e Adultos; observação de como a escola atua na modalidade EJA e PROEJA; análise e desenvolvimento de metodologias de ensino de língua portuguesa; elaboração de tarefas; aplicação e criação de novas tecnologias; práticas de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Nilda et al. **Criar currículo no cotidiano**. SP: Cortez, 2002.

BARBOSA, Inês; PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

CANDAU, Vera (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **Sociedade, educação e cultura(s) – questões e propostas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LOPES, Alice Casimiro, MACEDO, Elizabeth (orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. Campinas: Papyrus, 2002.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRZEZINSKI, Iria (Org.) **Profissão Professor: identidade e profissionalismo docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 44ª ed. RJ: Paz e Terra, 1996.

----- **Professora sim, tia não - Cartas a quem ousa ensinar**. SP: Cortez, 1995.

KNOWLES, Malcom S. **Andragogy in action: applying modern principles of adult learning**. San Francisco/ Washington/ London: Jossey-Bass Publishers, 1984.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 1999.

VII SEMESTRE				
DISCIPLINAS	CR	CH	CH AULA	CH SEMANAL
Introdução à Análise do Discurso	02	80	4	3h20
Estudos Diacrônicos da Língua Portuguesa	02	60	3	2h30
Literatura Infanto-Juvenil	02	60	3	2h30
Trabalho de Conclusão de Curso I	03	80	4	3h20
Didática Específica do Ensino da Língua Portuguesa	02	60	3	2h30
Didática Específica do Ensino da Literatura	02	60	3	2h30
Prática Educativa VII	03	60	3	2h30
Estágio Supervisionado III	05	120	6	5h
Total	21	580	29	24h10

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ANÁLISE DO DISCURSO (80h)

CH: 80h

H/a: 66,66 aulas

Ch SEMANAL: 4 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Promover a prática de análise discursiva a partir do reconhecimento da constituição do discurso enquanto prática social.

EMENTA: A Análise do Discurso: constituição, conceitos fundamentais e vertentes. Noções de discurso e o entrecruzamento de diferentes campos disciplinares. Práticas de análise, refletindo a noção de discurso e a constituição da Análise do Discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.
- GREGOLIN, Maria do Rosário (org.). **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos: Claraluz, 2003.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**. 4ed. Campinas: Pontes, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAKHTIN, Michael. **Estética da criação verbal**. 3ed São Paulo: Martins Fontes, 1981

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, P. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2006.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. São Carlos: Claraluz, 2007.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo – Ática, 2006

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

RESENDE, V. & RAMALHO, V. **Análise de Discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

DISCIPLINA: ESTUDOS DIACRÔNICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Compreender a importância da Linguística Histórica no contexto dos estudos sobre a evolução e mudança linguísticas da língua portuguesa a partir do latim vulgar, as transformações ocorridas na língua portuguesa, os metaplasmos para a formação do léxico português e as variedades dialetais caracterizadoras do português brasileiro contemporâneo.

EMENTA: A contribuição da Linguística Histórica para o estudo diacrônico das línguas. Princípios da mudança linguística. Visão panorâmica da origem e da evolução da língua portuguesa a partir do latim vulgar: aspectos fonéticos, morfológicos e sintáticos. Comparação entre o sistema da língua latina e da língua portuguesa do Brasil. As línguas românicas. As transformações linguísticas sofridas pelas palavras na passagem do latim vulgar para o português (metaplasmos) e sua continuidade nas variações dialetais contemporâneas. O português do Brasil: suas características e variantes da oralidade e da escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. **A geografia linguística do Brasil**. São Paulo: Ática, 1991.
- CÂMARA Jr., Matoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, 1975.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. 7. ed. Rio de Janeiro, 1976.
- ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 1999.
- NARO, A. J. & SCHERRE, M.M.P. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola, 2001.
- BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. **A geografia linguística do Brasil**. São Paulo: Ática, 1991.

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à teoria e prática do latim.**

FARACO, Carlos A. (Org.). **Estrangeirismos-guerras em torno da Língua.** São Paulo: Parábola, 2001.

MATOS E SILVA, R. V. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2004.

NOLL, V. **O português brasileiro: formação e contraste.** Tradução de Mário Eduardo Viário. São Paulo: Globo, 2008.

RONCARATI, C. & ABRAÇADO, J. (Orgs.) **Português brasileiro II: contato linguístico, heterogeneidade e história.** Niterói –RJ: ESUFF, 2008.

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL (60h)

CH: 60h

H/a: 50 aulas

Ch SEMANAL: 3aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Possibilitar a reflexão teoria e prática acerca dos conceitos e concepções da Literatura Infanto-Juvenil, contribuindo para o desenvolvimento da formação crítica de leitores. Identificar aspectos históricos, estéticos e sociais da literatura infantil dentro do processo de construção da modernidade, na Europa e no Brasil, e as tendências contemporâneas do gênero, apreciando, reconhecendo e valorizando o livro infantil como elemento importante na formação cultural, intelectual e emocional da criança e do adolescente.

EMENTA: Letramento literário: o texto literário e a de formação de leitores. Relação texto e ilustração. Literatura e *performance*: gêneros orais e gestualidade. A redescoberta dos contos fantásticos. Literatura didático-moralista. Literatura infanto-juvenil no Brasil. Modernismo: Monteiro Lobato e sua Obra para Crianças. O período pós-Lobato e a os autores contemporâneos. Poesia e infância. Teatro infanto-juvenil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTE, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004. 128 p. (Coleção pedagogia e educação).

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura**. Erechim, RS: Edelbra, 2009. 139 p.

FREIRE, Paulo. **O céu das crianças: dez histórias de meninos e estrelas**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008. 93 p.

JOLIBERT, Josette (Coord). **Formando crianças leitoras: volume I**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 219 p.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2005. 112 p. (Educação em ação)

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007. 198 p. (Literatura & ensino)

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. **Literatura infantil: voz de criança**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. 80 p. (Princípios; 86).

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. **Os Filhos de Lobato – o imaginário infantil na ideologia do adulto**. São Paulo: globo, 2011.

ROCHA, Ruth. **O Reizinho Mandão**. São Paulo: Quinteto Editorial, 1985.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor**. Belo Horizonte: RHJ, 2009. 214 p

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, c2003. 235 p.

ZIRALDO. **O menino maluquinho**. 62. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2000. 106 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Fernanda Lopes de. **A fada que tinha ideias**. Editora Ática, 2004

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Formas Animadas**. Texto e Arte 2. São Paulo: EDUSP, 1996.

- BENJAMIN, Walter. Visão do Livro infantil. In: **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 2002 (p. 69-80)
- COLASANTI, Marina. **Uma ideia toda azul**. 15ª ed. Rio de Janeiro, Nórdica, 1979
- MACHADO, Ana Maria. **História meio ao contrário**. 7ª ed. São Paulo, Ática, 1986.
- LAGO, Ângela. A ilustração dos textos para crianças e jovens e a computação gráfica. In.: RIBEIRO, Francisco Aurélio (org.). **Leitura e literatura infanto-juvenil: ensaios**. Vitória: UFES, 1997 (p. 62-64)
- ORTHOF, Sylvia. **A Fada Sempre-Viva e a Galinha-Fada**. 6ª ed. São Paulo, FTD, 1994.
- PAVA, Aparecida. Et AL (Org). **Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces**. O Jogo do Livro. Belo Horizonte: Autentica/CEALE/FaE/UFMG, 2007. Linguagem e Educação.
- ZIRALDO, **FLICTIS**. Editora melhoramentos, 2003. Coleção mundo colorido
- SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe: com aquarelas do autor** . Rio de Janeiro: Agir, 2009.

DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Propiciar ao estudante de Letras conhecimentos didáticos da ensino e aprendizagem da língua materna, capacitando-o para uma atuação competente e efetiva no estágio na Educação Básica, estabelecendo caminhos para a inserção do aluno de Letras na sala de escola.

EMENTA: Conceitos de Didatização e Transposição Didática na Língua Portuguesa. Aula de leitura e produção de texto. Os PCN de Língua Portuguesa. Os diversos objetos de ensino da Língua Materna: Leitura, Escrita, Oralidade e Análise Linguística. A leitura para a prática. O Livro Didático de Português do Ensino Fundamental e Médio. Sequências Didáticas. Projetos de Letramentos para o Ensino Fundamental e Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico – o que é, como se faz.** São Paulo: Edições Loyola (3ª ed.), 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, P. **O que é Método.** 18ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

KLEIMAN, Angela B. “Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino”. In: ROSING, Tânia M.K. BECKER, Paulo (org.) **Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca.** Passo Fundo: UFPE, 2002.p. 27-47.

_____ **Oficina de Leitura: Teorias & prática.** 6 ed, Campinas, SP: Ponte, 1993.

_____ **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Pontes,** 1989.

_____ **Conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização. Projeto temático letramento do professor. Abr-mai, 2007. In http://www.letramento.iel.unicamp.br//publicacoes/artigo/Letramento_Angela_Kleiman.pdf**

MATENCIO, M. L. M. **Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo**. Revista Scripta, v.6, n.n11. Belo Horizonte: PUC Minas, 2002.

TÁPIAS-Oliveira, Evelyne Mattos (org.). **Reflexões sobre Aulas de Leitura, PCN de Línguas e Práticas do professor**. Taubaté-SP: Editora Universitária de Taubaté; Editora e Livraria Universitária, 2015.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. In: ROJO, Roxane (org.). **A prática da linguagem em sala de aula – praticando os PCNs**. Campinas SP, Mercado das Letras; São Paulo, EDUC: 2001.

GNERRE, M. **Linguagem, Escrita e Poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MONDIN, Angelo Leonardo. “O papel da escola nos processos de alfabetização e a influência do ensino tradicional de gramática: reflexão a partir da aplicação de um questionário a alunos da 8ª série do Ensino Fundamental”. In: **Seminário de Pesquisas da Graduação, 2º SEPEG**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 2005.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo, Ed. Ática: 1998.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas SP, Ed. Mercado das Letras: 1996.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO DA LITERATURA (60h)

CH: 60h

H/a: 50 aulas

Ch SEMANAL: 3 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Relacionar os fundamentos teóricos da literatura com as metodologias de ensino disponíveis, a fim de contribuir para a formação do professor leitor crítico inserido no contexto da escolarização do letramento literário necessário da escola brasileira.

EMENTA: A linguagem literária e suas interfaces no contexto da escrita. A disciplinarização da literatura e o letramento literário. A Literatura, formação do leitor e as múltiplas linguagens. O leitor e a era digital na Educação Básica: Os PCN's e a formação do leitor competente. Os livros didáticos e paradidáticos na formação do leitor. Análise crítica dos livros didáticos. Critérios para a seleção de textos, tendo em vista sua exploração didático-pedagógica nos níveis fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CADEMARTORI, Lúgia; MACIEL, Ira; PAIVA, Jane (Sec.). **Literatura para todos: conversa com educadores**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de Literatura - uma proposta dialógica para o trabalho com Literatura**. São Paulo: Atual Editora, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2013.

LARANJEIRA, Maria Cristina A. Mello. **O Ensino da literatura e a problemática dos gêneros literários**. São Paulo: Almedina, 1998.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

SANTOS, Josalba Fabiana dos. **Literatura e ensino**. Alagoas: EDUFAL, 2009.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura**. São Paulo, Contexto, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Antônio. **Na sala de aula:** caderno de análise literária. 8. ed. São Paulo: Ática, 2009.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O Texto na sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

PAULINO, Graça. **Literatura:** participação e prazer. São Paulo: FTD, 1988.

POUND, Ezra. **ABC da literatura.** 9 ed. São Paulo: Cultrix, 1990.

ROJO, Roxane Helena R. (Org.). **A Prática de linguagem em sala de aula:** praticando os PCNs. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto:** leitura e redação. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (80h)**CH: 80h****H/a: 66,66 aulas****Ch SEMANAL: 4 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Direcionar os subsídios da metodologia científica para a sistematização do pré-projeto de Trabalho de Conclusão de Curso

EMENTA: Etapas de elaboração do pré-projeto de pesquisa em Letras: concepção, planejamento e desenvolvimento de projetos científicos; pesquisa de campo e relatório de pesquisa; normas para apresentação do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASTI, V. A. Metodologia da investigação científica. Trad. M. H. G. e B. M. Magalhães. Porto Alegre: Globo, 1973.

BARRAS, R. Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. Trad. de L. N. e L. Hegenberg. São Paulo: TAQ/EDUSP, 1999.

CARVALHO, M. C. M. (Org.) Construindo o saber: técnicas de metodologia científica. Campinas: Papyrus, 1988.

ECO, H. Como se faz uma tese. Trad. de G. C. de Souza. S P: Perspectiva, 1988.

ESPÍRITO SANTO, A. Delineamentos de metodologia científica. São Paulo: Edições

Loyola, 1992.

MACEDO, N. D. Iniciação à pesquisa bibliográfica. São Paulo: Edições Loyola, 1994. Normas para publicações da UNESP. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994. 4v.

MAGALHÃES, M.C.C. Etnografia colaborativa e desenvolvimento do professor. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, 23, 1994, pp. 71-78.

SÁ, E. S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 1991.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 2.ed. Atual. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A base teórica e metodológica específica de cada Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso será definida pelo acadêmico ou pelo grupo e deverá estar em conformidade com o tema a ser desenvolvido.

DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA VII (60h)

CH: 60h

H/a: 50 aulas

Ch SEMANAL: 3 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Apresentar e debater como se organiza a gestão Educacional da Escola brasileira.

EMENTA: Ensino Fundamental – 6° ao 9° ano: Identificação, caracterização e análise do ambiente, das relações e das práticas educativas e pedagógicas em turmas do ensino fundamental (de 6° ao 9° ano); planejamento, recursos didáticos e pedagógicos, avaliação; articulação entre teoria e prática no ensino fundamental; Abordagem dos conhecimentos próprios de cada disciplina das licenciaturas no ensino fundamental; elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção e ações pedagógicas no ensino fundamental; Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental; compreensão e uso de instrumentos de pesquisa de

abordagem qualitativa em educação; construção de recursos/tecnologias educacionais para intervenção no processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIMENSTEIN, Gilberto. **Aprendiz do futuro – cidadania hoje e amanhã**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 224p. ISBN: 9788536305066

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2006.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (120h)

CH: 120

H/a: 100 aulas

Ch SEMANAL: 6 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Contribuir para o desenvolvimento da competência para articular teoria e prática na realização das atividades docentes de planejar, ministrar aulas e avaliar a aprendizagem; Tematizar a articulação entre o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita e os conteúdos de gramática no ensino de português na Educação Indígena; Problematicar o papel do ensino de português dentro da perspectiva da Educação Indígena, considerando as relações entre as disciplinas escolares; Refletir sobre a prática na forma de um relatório escrito, em que seja demonstrado o desenvolvimento efetivo das atividades planejadas e executadas no decorrer do estágio supervisionado.

EMENTA: Integração do referencial teórico com a prática pedagógica em língua portuguesa em turmas de Ensino Fundamental Regular, no contexto da Educação Indígena ; observação de como a escola atua no processo da Educação Indígena; análise e desenvolvimento de metodologias de ensino de língua portuguesa; elaboração de tarefas; aplicação e criação de novas tecnologias; práticas de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GANDIN, D. A prática do planejamento participativo. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
 _____ . Planejamento como prática educativa. 7.ed. São Paulo: Loyola, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001
- SANT'ANNA, F. M.; ENRICONE, D.; ANDRÉ, L.; TURRA, C. M. Planejamento de ensino e avaliação. 11. ed. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1995.
- LÓPEZ QUINTÁS A. A.A chave do Ensino Eficiente. In: SEVERINO A. J.; FAZENDA, I. C. A. **Formação Docente: Rupturas e Possibilidades**. Campinas: Papirus. pp. 13 - 40, 2002.
- MATOS, M. G. **Comunicação e gestão de conflitos na escola**. Lisboa: EMH- Universidade de Lisboa, 1997.
- MELIÀ, Bartolomeu. **Educação indígena e alfabetização**. São Paulo: Loyola, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. MEC/CNE. Resolução CEB n. 14/99, aprovado em 14 de setembro de 1999 - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena.
- MEC/CNE . Parecer CEB N. 14/99, APROVADO EM 14 DE SETEMBRO DE 1999 – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA. MEC/Comitê de Educação Indígena - Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena. 2 ed. Brasília: MEC/SED/DPEF, 1994.
- BRZEZINSKI, Iria (Org.) **Profissão Professor: identidade e profissionalismo docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.
- TACCA, M. C. V. R. **Ensinar e aprender: análise de processos de significação na relação professor x aluno em contextos estruturados**. Brasília, 2000. Tese (dout.) Universidade de Brasília.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 1999.
- VEIGA, I. P. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 13. ed. Campinas: Papirus, 2001.

VIII SEMESTRE				
DISCIPLINAS	CR	CH	CH AULA	CH SEMANAL
Trabalho de Conclusão de Curso II	04	100	5	4h10
Optativa II	02	60	3	2h30
Prática Educativa VIII	01	60	3	2h30
Estágio Supervisionado IV	05	120	6	5h
Atividades Complementares	12	200	6	10h
Total	24	540	23	22h30
Total	168	4,540	227	187h30

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (100h)

CH: 100h

H/a: 83,33 aulas Ch SEMANAL: 5 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Direcionar os subsídios da metodologia científica para a sistematização do pré-projeto de Trabalho de Conclusão de Curso

EMENTA: Etapas de desenvolvimento do projeto de pesquisa em Letras: concepção, planejamento e desenvolvimento de projetos científicos; pesquisa de campo e relatório de pesquisa; normas para apresentação do TCC. Defesa do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASTI, V. A. Metodologia da investigação científica. Trad. M. H. G. e B. M. Magalhães. Porto Alegre: Globo, 1973.

BARRAS, R. Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. Trad. de L. N. e L. Hegenberg. São Paulo: TAQ/EDUSP, 1999.

CARVALHO, M. C. M. (Org.) Construindo o saber: técnicas de metodologia científica. Campinas: Papyrus, 1988.

ECO, H. Como se faz uma tese. Trad. de G. C. de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1988.

ESPÍRITO SANTO, A. Delineamentos de metodologia científica. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

MACEDO, N. D. Iniciação à pesquisa bibliográfica. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

Normas para publicações da UNESP. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994. 4v.

MAGALHÃES, M.C.C. Etnografia colaborativa e desenvolvimento do professor. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, 23, 1994, pp. 71-78.

SÁ, E. S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 1991.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 2.ed. Atual. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A base teórica e metodológica específica de cada Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso será definida pelo acadêmico ou pelo grupo e deverá estar em conformidade com o tema a ser desenvolvido.

DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA VIII (60h)

CH: 60h

H/a: 50 aulas

Ch SEMANAL: 3 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Apresentar um Memorial da Prática Educativa, segundo os elementos das Práticas Educativas anteriores.

EMENTA: Elaboração de texto dissertativo organizado de maneira a apresentar considerações dos discentes acerca dos itens: 1. Percepções sobre a realidade dos sistemas e das instituições educacionais locais; 2. Percepções sobre a realidade da atuação de professores na educação básica; 3. Compreensão do caráter administrativo e pedagógico da escola; 4. Percepção das relações interpessoais e profissionais estabelecidas nas ações da prática educativa; 5. Análise dos desafios enfrentados (superados e não superados); 6. Análise das principais experiências, mediações e atividades realizadas; 7. Análise do processo de avaliação da aprendizagem dos alunos; 8. análise da relação entre as práticas desenvolvidas com os conhecimentos teóricos abordados durante o curso; 9. Teóricos que contribuíram para seu desenvolvimento nas práticas educativas. 10. Relevância das orientações

dos professores preceptores e orientadores para o desenvolvimento das ações nas práticas educativas. 11. Autoavaliação;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAIVA, Irene Alves de ET all. **Educação e realidade: interdisciplinar**. Natal-RN: EDUFRN, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PASSEGGI, M da C. e BARBOSA, T. M. N. (Orgs.). **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. ISBN: 853492841X

SHORES, E & GRACE, C. **Manual de Portfólio: Um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre, Artmed, 2001. ISBN: 9788573077629

PERIÓDICOS

WAIZBORT, Leopoldo. Para uma sociologia do memorial acadêmico: um fragmento. **Revista de Teoria Literária e Literatura Comparada**, São Paulo, v. 3, 77-82, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (120h)**CH: 120****H/a: 100 aulas****Ch SEMANAL: 6 aulas**

EMENTA: Integração do referencial teórico com a prática pedagógica em língua portuguesa em turmas de Ensino Médio, no contexto da Educação Profissional; observação de como a escola atua no processo da Educação Profissional; análise e desenvolvimento de metodologias de ensino de língua portuguesa; elaboração de tarefas; aplicação e criação de novas tecnologias; práticas de ensino.

OBJETIVO : Contribuir para o desenvolvimento da competência para articular teoria e prática na realização das atividades docentes de planejar, ministrar aulas e avaliar a aprendizagem; Tematizar a articulação entre o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita e os conteúdos de gramática no ensino de português na Educação Profissional; Problematizar o papel do ensino de português dentro da perspectiva da Educação Profissional, considerando as relações entre as disciplinas escolares; Refletir sobre a prática na forma de um relatório escrito, em que seja demonstrado o desenvolvimento efetivo das atividades planejadas e executadas no decorrer do estágio supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. 4v
- FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- KUENZER, Acácia. **Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, M. (orgs). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- VASCONCELLOS, Celso. **Construção do Conhecimento em sala de aula**. SP: Libertad, 2002. 141 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENQUITA, Mariano F. **Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. IN FRIGOTTO, G. CIAVATTA, M e RAMOS, M. (Orgs) **Ensino Médio integrado concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M e RAMOS, M. Educação profissional e desenvolvimento. IN **Revista pedagógica cotidiano ressignificado**. V. 2 n. 3. São Luiz/MA: Editora central dos Livros, 2008.

PISTRAK. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SAVIANI, D. e SANFELICE, José L. (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 2005.

OPTATIVAS	CR	CH
Planejamento Educacional	02	60
Legislação e Diretrizes Educacionais	02	60
Linguagem e Trabalho	02	60
Letramento para a Escola do Campo	02	60
Literatura Latino-americana	02	60
Poéticas Orais	02	60
Estudos Culturais	02	60
Apoio Linguístico em Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol) 2	02	60

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO EDUCACIONAL (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Fundamentar os modelos de planejamento educacional e desenvolver iniciativas de participação social no planejamento da educação brasileira.

EMENTA Fundamentos teóricos do planejamento educacional e estudo dos modelos de planejamento, em sua relação com o processo de desenvolvimento e de participação social.

BIBLIOGRAFIABÁSICA:

BENEDET, Jarbas Luiz. **Planejamento Educacional**. Mimeo. CED.

CORAZZA, Sandra M. Planejamento de Ensino como Estratégia de Política Cultural. *In*: MOREIRA, Antonio Flavio B. (org.). **Currículo: Questões Atuais**. Campinas, Papirus, 1997.

DIAZ BORDENAVE, Juan e CARVALHO, Horário M. **Comunicação e Planejamento**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DEMO, Pedro. **Participação é Conquista**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1983.
 _____. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1994.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:

KUENZER, Acácia e outros. **Planejamento e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1993.

MORETO, Pedro Vasco. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

VIEIRA, Sofia Lerche e ALBUQUERQUE, Maria Gláucia Menezes. **Política e Planejamento Educacionais**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO E DIRETRIZES EDUCACIONAIS (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Proporcionar ao alunado uma visão das políticas públicas e diretrizes que direcionam a estrutura educacional do sistema brasileiro

EMENTA: A Educação nas Constituições brasileiras e suas respectivas leis regulamentadoras: Leis 4.024/61; 5.692/71; A LDB 9.394/1996 e o objetivo e o desenvolvimento da educação escolar, Do direito a educação e o dever de educar, Estrutura administrativa do sistema escolar brasileiro, Organização da Educação Nacional, Os níveis e modalidades de Ensino; A estrutura pedagógica da Educação Básica, e as Modalidades de Ensino; A Gestão Escolar, Importância do

Projeto Pedagógico e sua Organização, Parâmetros do Ensino Fundamental e Médio. Financiamento da Educação e Políticas de Inclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de (Org.). **Gestão e políticas da educação**. Rio de Janeiro: DP&A; 175 p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

----- MEC. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2014.

----- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino Fundamental**, Brasília, 1999.

----- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino Médio**, Brasília, 1999.

BRZEZINSKI, Iria (Org.) **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A Educação Básica no Brasil**. Educação & Sociedade, v.XXIII, nº 80, set./2002. p. 168 -200.

_____. **Estado e políticas de financiamento em educação**. Educação & Sociedade. Campinas, v.28, n.100, p. 831 - 855, out. 2007.

CARNEIRO, Moacir Alves - **LDB Fácil, leitura crítico-compreensiva; artigo a artigo**, Petrópolis-RJ, Vozes, 1998.

STRHEL, Afonso e RÉQUIA, Ivony. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. Porto Alegre: SAGRA, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de (Org.). **Gestão e políticas da educação**. Rio de Janeiro: DP&A; 175 p.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada**, artigo por artigo. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2005. 190 p.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 20. ed. Campinas: Papirus, 2008.

OLIVEIRA, Carlos Roberto de (Et al.). **Organização da educação brasileira: níveis e modalidades**. Marília, SP: M3T Tecnologia e Educação, 2009. 142 p.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

PERONI, Vera. **Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.

SILVA, Luiz Gustavo Alexandre. **Educação e participação**. Goiânia: UFG, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

DISCIPLINA: LINGUAGEM E TRABALHO (60h)

CH: 60h

H/a: 50 aulas

Ch SEMANAL: 3 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Possibilitar a reflexão sobre a organização da escola do campo brasileira e as necessidades de formação do leitor com desenvolvimento metodológico de ensino de letramentos como práticas sociais.

EMENTA: Representações discursivas sobre realidades de trabalho. A linguagem dos trabalhadores sobre suas atividades profissionais. Lugares sociais no trabalho. Relatos e opiniões sobre eventos de trabalho. A constituição do trabalho pela linguagem. Linguagem e ergonomia. Falas e escritas de ação operativa nas rotinas de trabalho. Interações sociais mediadas pela linguagem no ambiente de trabalho. Atividades de linguagem. Usos da língua. Usos normativos da língua. Textualização e retextualização como trabalho de escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Bomtempo, 2001.

DUARTE, Francisco José & FEITOSA, Vera Cristina. **Linguagem e trabalho**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1998.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Trad. de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília & FAITA, Daniel (orgs.). **Linguagem e trabalho**. São Paulo: Cortez, 2002.

WISNER, A. **A inteligência no trabalho: textos selecionados de ergonomia**. São Paulo: Fundacentro, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-chave da análise do discurso**. Belo Horizonte: Ed. UFMG. Paris: Seuil, 1998.

_____. **As análises do discurso na França**. Paris: Larousse, 1995.

DISCIPLINA: LETRAMENTO PARA A ESCOLA DO CAMPO (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Possibilitar a reflexão sobre a organização da escola do campo brasileira e as necessidades de formação do leitor com desenvolvimento metodológico de ensino de letramentos como práticas sociais.

EMENTA: A escola do campo e a multisseriação. Processos históricos do atendimento escolar no campo. Cultura local e a escola. Formação do leitor na escola do campo. Letramentos como práticas situadas no campo. Metodologias de ensino de leitura no campo como subsídio aos processos identitários do sujeito no campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (organizadores). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CARDOSO, Sebastião. **BARCARENA CIDADE-OBRA: cartografia de uma cidade entontecida** (Dissert. Mestrado) UFPA, 2012.

BHABHA, Homi. **O local da Cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1994.

BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy Practices. In: BARTON, D. HAMILTON, M. & IVANIC, R. (org.) **Situated Literacie: Reading and Wrinting in Context**. London: Routledge, 2000.

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos. Conflitos multiculturais na globalização**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

CHESNAIS, F. A. **Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

_____. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Ensaio Latino-americanos, 1), 1997.

GATTI, A. B. e SÁ BARRETO, E. S. **Professores do Brasil: impasses e interesses**. Brasília: UNESCO, 2009.

GEE, J. **Social linguistic and literacies: ideologt and discourses**. 2. ed. London: Falmer Press, 1996.

HORIKAWA, A. Y. Pesquisa Colaborativa: Uma construção compartilhada de Instrumentos. *Revista Intercâmbio*, volume XVIII: 22-42, 2008. São Paulo: LAEL/PEC-SP. ISSN 1806- 27x.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1993.

HERNANDEZ, Fernando (2001). Os projetos de trabalho: um mapa para navegantes em marés de incertezas. In: **Projetos**, Revista de Educação, Porto Alegre, v.3.

KLEIMAN, A. B. *Introdução e um início: a pesquisa sobre interação e aprendizagem*. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, IEL/Unicamp, 18:5-4, 1991.

_____. O letramento na formação do professor. **Anais do VII Encontro Nacional da Anpoll**, Porto Alegre, Anpoll, 1993a, pp. 769-774.

_____. Diálogos truncados e papéis trocados: O estudo da interação no ensino de língua materna. **Alfa**, 17:59-74, 1993b.

_____. Por um enfoque interpretativo crítico dos marcadores de interação. **Boletim da Abralín**, 15: 180-186, 1994.

_____. Modelos de Letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B. **Os significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LAHIRE, Bernard. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre, Artmed, 2006.

MOITA-LOPES, L.P. (org.) **Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIVA – Movimento dos ribeirinhos e ribeirinhas das Ilhas e várzeas de Abaetetuba. **Nova Cartografia da Amazônia**. 2008-2009, Fascículo 30.

MAGALHÃES, M.C.C. Etnografia colaborativa e desenvolvimento do professor. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, 23, 1994, pp. 71-78.

SABBATINI, M. **Comunicação e informação científica e as novas ruralidades: abordagem teórica e metodológica da cultura científico-tecnológica aplicada ao desenvolvimento Local**. 2005.

SAVIANI, D. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. **Educação: Revista do Centro de Educação**, Santa Maria: v. 30, n. 2, p. 11-26, 2005.

STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge University Press, 1984.

_____. STREET (2003) "What's new in New Literacy Studies?: Critical approaches to literacy in theory and practice". **Current Issues in Comparative Education**, vol. 5 (2).

TERZI, Sylvia B. A. Oralidade e a Construção da Leitura por Crianças de Meios Ilustrados. In: KLEIMAN, Angela (org). **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

WILLIAMS, R. **O campo e a cidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DISCIPLINA: LITERATURA LATINO-AMERICANA (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Apresentar uma visão histórica da literatura latino-americana, abordando aspectos, geográficos, culturais, políticos e ideológicos, bem como iniciar um estudo de autores e obras representativas na formação da literatura na América Latina.

EMENTA: Visão histórica da literatura latino-americana desde o período pré-colombiana, seguindo pelo colonial, passando pela independência até o século XX: a conquista da América e seu impacto nas culturas clássicas americanas: os conquistadores como cronistas e os defensores dos índios; a literatura colonial; o barroco americano. O período da independência e sua repercussão nas letras nacionais; poesia e prosa modernista; Regionalismo. Surgimento de uma nova literatura americana a partir dos anos 40. Estudos do boom literário latino-americano; o pós-boom e a narrativa atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Flavio y VASCONCELOS, Sandra, (Org.) ANGEL RAMA. **Literatura y cultura en América Latina**. São Paulo: EDUSP, 2001.

ANDERSON IMBERT, Enrique. **Historia de la literatura hispanoamericana**. México: Edit. Fondo de Cultura Económica. 1980.

ANTELO, Raúl Antelo. **Antonio Candido y los estudios latinoamericanos**. Pittsburgh: Univ. De Pittsburgh, 2001.

BERNALES, J. El arte. **VI. X de Gran Enciclopedia de España y América**. Madrid: Edit. Espasa-Calpe.

BORGES, J. L. & BIOY CASARES, A. **Poesía gauchesca**. 2 vol.

BOSI, Alfredo. **Literatura e Resistência**. São Paulo: Cia da Letras, 2002

COGGIOLA, Osvaldo (Org.). **América Latina. Encruzilhadas da História contemporânea**. São Paulo: XAMA, 2003.

DONOSO, José. **Historia personal del "BOOM"**. Buenos Aires: Alfaguara, 1998

FERNANDEZ, Teodosio. **La poesía hispanoamericana (hasta el final del modernismo)**. Madrid: Edit. Taurus. 1991

_____. **La poesía hispanoamericana del siglo XX**. Madrid: ORIMU S. A.1991

FRANCO, Jean. **Introducción a la literatura hispanoamericana**. México: Edit. Joaquín Mortiz, 1971.

GÁLVEZ, M. **La novela hispanoamericana (hasta 1940)**. Madrid: Edit. Taurus, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALPERIN DONGHI, Tulio. **Historia contemporánea de América Latina**. Madrid: Edit. Alianza. 1969.

HERLINGHAUS, H y MORAÑA, Mabel. **Fronteras de la modernidad en América Latina (Editores)**. Pittsburgh: Univ. De Pittsburgh, 2004.

HENRIQUEZ UREÑA, Pedro. **Las corrientes literarias en la América Hispánica**. México: Edit. Fondo de Cultura Eco., 1969.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. **Literaturas indígenas de México**. Madrid: Ed. MAPFRE, 1991.

O'Kuinghttons Rodríguez, John. **Antología crítica de la literatura hispanoamericana**. São Paulo: Edit. Letraviva, 2004.

PAZ, Octavio. **Sor Juana Inés de la Cruz o Las trampas de la Fé**. México: Fondo de Cult. Eco, 1990

PIZARRO, Ana (Org). **La literatura latinoamericana como proceso**. Buenos Aires: Edit. Centro Editor de América Latina, Buenos Aires, 1985.

RAMA, Angel. **Crítica de la cultura en América Latina**. Caracas: Ayacucho, 1985.

_____. **Las Máscaras democráticas del modernismo**. Montevideo: ARCA, 1985

DISCIPLINA: POÉTICA ORAIS (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

EMENTA: Histórico da oralidade, suas diversas manifestações, expressão narrativa oral. Cultura e Memória, O narrador, suas técnicas, expressão corporal/vocal. Técnicas de improvisação, contadores de histórias, Gêneros Literários Oraís e populares.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Proporcionar ao aluno conhecimento do histórico das Poéticas Oraís. Pesquisar narrativas oraís de comunidades, resgatando a memória, o imaginário, as poéticas oraís e vocais de culturas populares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVELAR, Gislayne e SORSY, Inno. **O ofício do contador de histórias**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. 3. ed. Trad. Antonio de PáduaDanesi. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

BASTOS, Renilda. Os contos de fadas e a tradição paraense. In: **Memórias e Comunidade: Entre o rio e a floresta**. Socorro Simões (Org). Belém: UFPA, 2000.

BENJAMIN, Walter. Conto e Cura. In: **Obras Escolhidas**. Vol. I. São Paulo: Brasiliense, 1993.

_____. O Narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Lescov. In: **Obras Escolhidas**. Vol. I. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global, 2006.

FARES, Josebel. Rumores da mata amazônica. In: **Narrativa oral e imaginário amazônico**. Belém: UFPA. 1999.

CAMMELO, Marco Antônio; SILVA, Maria das Graças; AMARAL, Paulo Murilo Guerreiro do. (org.). **Sociedade e saberes da Amazônia**. Belém: EDUEPA, 2013.

FARES, Josse. **O boto, um Dândi das águas amazônicas**. Revista Moara. Belém, nº5: 4763, abril/setembro, 1996.

FERNANDES, Frederico Augusto Garcia. **A voz e o sentido: poesia oral em sincronia**. São Paulo: UNESP, 2007.

_____. **Entre histórias e tererés: o ouvir da literatura pantaneira**. São Paulo: UNESP, 2002.

QUEIROZ, Sonia. **A tradição oral**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006

SISTO, Celso. **Texto e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Curitiba: Positivo, 2005.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz: a “literatura” medieval**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____. **Introdução à poesia oral**. Trad. de Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

_____. **Tradição e esquecimento**. Trad. Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Hucitec, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação como cultura**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

FERREIRA, Jerusa Pires. **Armadilhas da memória e outros ensaios**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

GIRARDELLO, Gilca (org.). **Baús e chaves da narração de histórias**. Florianópolis: SESC/SC, 2004.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Obras reunidas: cultura amazônica – uma poética do imaginário**. Vol. 4. São Paulo: Escrituras, 2000.

MACHADO, Regina. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias**. São Paulo: DCL, 2004.

NUNES, Paulo Jorge. Aquonarrativa: uma leitura de Chove nos campos de Cachoeira de Dalcídio Jurandir. In FARES, Josse; NUNES, Paulo. **Pedras de Encantaria**. Belém: Unama, 2001.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento e silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro.

DISCIPLINA: ESTUDOS CULTURAIS (60h)**CH: 60h****H/a: 50 aulas****Ch SEMANAL: 3 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Examinar o conceito de “cultura”, sua trajetória e acepções diversas, enfocando os textos ideológicos subjacentes aos textos literários e artísticos, com atenção para sua relação direta com o processo de produção, circulação e consumo de bens culturais.

EMENTA: Os múltiplos espaços e sentidos do termo "cultura". A cultura como processo ativo de produção, circulação e recepção de significados, subjetividades e prazeres, bem como de lutas pelo poder. Conceitos de identidade; relação de identidade e cultura; identidade cultural e identidade social; concepção relacional e situacional de identidade cultural; Estado e identidade; estratégias de identidade; fronteiras da identidade; cultura e identidade na globalização; Introdução aos debates teóricos dentro dos Estudos Culturais e leitura crítica dos diversos "textos" culturais nas artes. Análise da intertextualidade e polissemia dos textos culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar. 2001.

_____. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. MEDEIROS, Carlos Alberto (Trad.). **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CERTAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2002.

GARCÍA CANCLINI, Néstor; LESSA, Ana Regina (Trad.). **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1989.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

_____. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 2013.

NUNES, Benedito. **Oswald Canibal**. São Paulo: Editora Perspectiva. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. **Amor líquido**. Rio de Janeiro: J. Zahar.2007

_____. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: J. Zahar.2005.

_____. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: J. Zahar. 2010

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

GARCIA CANCLINI, Nestor. **Globalização Imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

ORAMAS, L. P. **Mirar furtivo**.Caracas: Consejo Nacional de la Cultura, 1996.

SHOHAT, Ella & STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

DISCIPLINA: APOIO LINGÜÍSTICO EM LINGUA ESTRANGEIRA: LÍNGUAS INGLESA ou ESPANHOLA (60h)

CH: 60h

H/a: 50 aulas

Ch SEMANAL: 3 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Compreender a necessidade e aplicabilidade das disciplinas do "apoio linguístico" para a tradução e interpretação de textos, expressões e vocábulos que hoje globalizados, fazem parte do contexto do ensino de Letras, assim como as ideias e estudo de autores internacionais;

EMENTA: contribuição de línguas estrangeiras (inglesa/francesa/espanhola) voltadas para o ensino de letras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÍNGUA INGLESA

LEWIS, Michael e HILL, Jimmie. **Practical Techniques for language Teaching.** Language Teaching Publications, 1985.

LITTLEWOOD, William. **Foreign and Second language Learning.** Cambridge university Press., 1984.

HUITCHINSON, Tom e ALLAN, Waters. **English for specific Pmposes.** Cambridge University Press, 1990.

MULTAL, CRISTINE. **Teaching Reading Skill in a Foriam language.** Heinemann' International Publighing, 1998.

LÍNGUA ESPANHOLA

ALBIR, Amparo Hurtado. **Enseñar a traducir: metodologia en la formacion de tradutores e interpretes.** Madrid: Edelsa, 1999.

BARTABURU, Maria Eulalia Alzueta. **Español en acción: gramática condensada, verbos: lista y modelos, vocabulário temático.**São Paulo: Hispania Editora, 1998.

GONZÁLES, MARISA el all. **Socios: Curso básico de español orientado al mundo del trabajo.** Barcelona: Difusion, 1999.

HERMOSO, A. González, CUENOT, J. R., ALFARO, M. Sánchez. Gramática del español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1995.

LLORACH, Emilio Alarcos. **Gramática de la lengua española.** Madrid: Esposa, 1999.

LOPES, Lourdes Miguel, Baulenas, NensSans. **Rápido: Curso intensivo de español.** Barcelona: Difusion, 1998.

MIRANDA, J. Alberto. **La formación de palabras en español.** Salamanca: Ediciones Colegio de España, 1994.

MASIP, VICENTE. **Fonética espanhola para brasileiros.** Recife: Sociedade Cultural Brasil - Espanha, 1998.

MORENO, Martina. **El Español en el hotel.** Madrid: SGEL, 1997.

SARMENTO, Ramon, SANCHES, Aquilino. **Gramática básica del español: norma y uso.** Madrid: SGEL, 1997.

SANCHEL. Aquilina; MARTIN, Ernesto; MATILLA, José A. **Gramática Práctica de Español para Etranjeros: ejercicios complementares.** Madrid: SGE. De Liloreria, 1995.

TORREGO, Leonardo Gomez. **Gramática Didáctica del Español.** Madrid: Ediciones SM, 1999.

ZARO, J.J., Truman, M. **Manual de Traducccion, a Manual of translation: Y comentados.**Madrid: SGEL, 1999.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES (240h)**CH: 240h****H/a: 200 aulas Ch SEMANAL: 10 aulas**

OBJETIVO DA DISCIPLINA: oferecer múltiplas vivências aos alunos, na comunidade interna e externa como forma de reflexão à consciência e à responsabilidade social da profissão, na comunidade.

EMENTA: Atividades complementares são atividades extracurriculares que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional, constituindo um meio de ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas internas e externas ao curso, reconhecida através de avaliação e deverão perfazer o total de 200h (duzentas horas) distribuídas ao longo do curso em forma de:

- I. Seminários que abordem temas relacionados às linhas de pesquisa do curso, com o objetivo de proporcionar aos graduandos contato direto com especialistas da área, visando a troca de experiências e atualização de conhecimentos.
- II. Minicursos que proporcionem aos graduandos e professores a oportunidade de analisar, de maneira crítica, conteúdos relacionados ao curso, bem como esclarecer dúvidas e atualizar conhecimentos.
- III. Oficinas que apresentem novas estratégias de ensino/aprendizagem em Língua portuguesa e ILE.
- IV. Eventos que produzam, resgatem e difundam atividades artísticas e culturais relativas às áreas de concentração do curso, na:
 - Disseminação de conhecimentos e prestação de serviços;
 - Assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica e as desenvolvidas no âmbito de programas de difusão cultural.
 - Visitas técnicas, parte integrante das atividades complementares de livre escolha, a instituições de pesquisa e outros locais onde haja atuação de profissionais de educação desenvolvendo atividades de pesquisa, consultoria, gestão, etc.
 - Atividades de monitoria e iniciação a pesquisa através de projetos com de iniciação à docência e outros. Para que sejam efetivadas tais

atividades, anualmente serão realizados concursos cujos editais são disponibilizados para o aluno em meio impresso ou eletrônico.

- Atividades de monitoria acadêmica no próprio curso, em salas de aula ou laboratórios, sob a supervisão do Colegiado do Curso e setor pedagógico do Instituto de educação, Ciência e Tecnologia – IFPA.

PRÁTICAS LIVRES DE EXTENSÃO (240h)

CH: 240h

H/a: 200 aulas

Ch SEMANAL: 10 aulas

OBJETIVO DA DISCIPLINA: oferecer múltiplas vivências aos alunos, na comunidade interna e externa como forma de reflexão à consciência e à responsabilidade social da profissão, na comunidade.

EMENTA: As Práticas Livres de Extensão do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa– estão estruturadas em um Programa de Extensão que prevê a abordagem prioritária de algumas das linhas especificadas na Política Nacional de Extensão, em atividades estruturadas ao longo de três eixos: Formação Continuada de Professores, Literatura, Linguagens e suas Tecnologias e Cursos livres.

O programa será realizado por meio de projetos, previamente aprovados pelo Colegiado do Curso e/ou pela diretoria de Extensão do Campus Belém, que se enquadrem em um desses eixos, direcionados, conforme o caso, a professores e gestores das redes públicas de educação dos municípios do entorno do IFPA – Campus Belém e sua área de abrangência, além de parceiros locais, a gestores públicos, a ativistas de movimentos sociais, a membros da comunidade universitária e ao público em geral. Discentes do curso atuarão nesses projetos como monitores e facilitadores de atividades, desde que se preveja um mecanismo de acompanhamento e formação. Finalmente, o Colegiado do Curso especificará um calendário de atividades de extensão integradas ao calendário letivo, e devidamente contabilizadas na carga horária docente, de modo a viabilizar uma oferta de atividades de extensão cotidiana, variada e qualificada.

X TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade integrante da formação acadêmica. Portanto, o TCC pode ter caráter de pesquisa de campo, experimental, laboratorial ou de revisão bibliográfica. O tema, dentro do campo específico curricular, é de livre escolha para o discente. No entanto há uma preferência sobre as temáticas relacionadas ao ensino, em virtude do caráter do curso, sendo a escola um espaço importante para o desenvolvimento da pesquisa.

O aluno deverá desenvolver sua proposta prévia de trabalho acadêmico no sétimo semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC-I) e produzir o TCC no oitavo semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC-II).

Ao professor orientador, serão contabilizadas 2h/aula semanais, materializadas na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC-II), em acordo com o Art. 28 da Resolução nº 199/2015-CONSUP.

O TCC II é disciplina a ser realizada no oitavo semestre e cabe a cada orientador controlar frequência, assim como definir as notas bimestrais levando em conta a defesa do TCC a ser realizada pelos alunos e avaliada por uma banca composta pelo orientador e mais dois avaliadores a serem definidos pelo orientador. As bancas examinadoras do TCC deverão, necessariamente, ser compostas por dois professores do IFPA (incluindo o orientador), podendo o terceiro membro ser do IFPA ou de outra instituição. As propostas e os trabalhos de TCC poderão ser elaborados individualmente ou em dupla. A normatização do TCC deverá obedecer ao Manual de Normatização dos Trabalhos Acadêmicos do IFPA que estiver em vigor.

O Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso nas fases em que se apresenta na Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – do IFPA, Campus Belém, tem caráter de pesquisa de campo, experimental, laboratorial ou de revisão bibliográfica, no qual o tema dentro do campo específico curricular, será de livre escolha do aluno, e na linha de pesquisa de seu interesse, sob orientação do professor-orientador.

Durante a realização do trabalho, o aluno receberá do professor-orientador subsídios e apoio em sessões próprias programadas, no interesse do

desenvolvimento de um trabalho que apresente qualidade em sua elaboração, conclusão e defesa.

XI ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Considerando o Parecer CNE/CP nº 28/2001 “é fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade”. (BRASIL, 2001, p. 9)

Assim, o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama Estágio Curricular Supervisionado.

É um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. (BRASIL, 2001, p. 10)

Assim, o Estágio Curricular Supervisionado é um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico.

Dessa maneira, o IFPA deve garantir teor de excelência inclusive como referência para a avaliação institucional exigida por Lei. Sendo uma atividade obrigatória, por sua característica já explicitada, deve ocorrer dentro de um tempo mais concentrado, mas não necessariamente em dias subsequentes, não podendo ter uma duração inferior a 400 horas, conforme a Resolução Nº 2 CNE/2015

A carga horária do estágio supervisionado será de 400 (quatrocentas) horas divididas entre as fases de observação (100 horas), observação/participação (100 horas), regência (200 horas); o estágio supervisionado terá início a partir do 5º semestre do curso, preferencialmente, em escolas da rede pública de ensino com as quais o IFPA campus Belém tenha parceria em projetos de extensão e/ou pesquisa.

As atividades programadas para o estágio devem manter correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso. Será dividido em quatro disciplinas norteadoras, na qual a cada uma apresenta carga horária de 100 horas.

A atividade de monitoria no curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, quando desenvolvida no ensino técnico integrado equipara-se às

atividades de estágio supervisionado, de acordo com a etapa do estágio a ser desenvolvido (§3º do art. 2º da Lei 11.788/2008).

O estágio é acompanhado por um professor orientador para cada 10 alunos, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) plano de atividades;
- b) reuniões do aluno com o professor orientador;
- c) visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- d) relatório do estágio supervisionado.

As atividades desenvolvidas por discentes no Programa Institucional de Iniciação à Docência, devidamente acompanhado por professores da área, poderão compatibilizar até 50% das horas de estágio supervisionado, desde que as atividades sejam desenvolvidas de acordo com a etapa do estágio.

Todas as atividades de Estágio devem ser comprovadas por meio do relatório de Estágio, que será avaliado pelo professor Orientador de estágio e posteriormente arquivado na pasta do discente na Coordenação de Curso.

O Estágio Curricular e/ou Prática Educativa é um item curricular obrigatório à formação de professores (Res. CNE / CP 2 – Art. 13).

A Prática Educativa tem um total de 1000 h, destinadas às seguintes atividades:

- 400 horas a estágio (Res. CNE / CP 2 – Art. 13º, II).
- 400 horas a práticas como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso (Res. CNE / CP 2 – Art. 13º, I);
- 200 horas de atividades complementares (Res. CNE / CP 2 – Art. 13º, IV)
- As 200 horas referentes às Atividades Complementares poderão ser integralizadas pelo acadêmico ao longo do Curso.

O cumprimento dos objetivos e carga horária por semestres, a serem desenvolvidos pelos alunos, terá controle e acompanhamento de professores supervisores.

XII ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO OU PEDAGÓGICAS

Considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015 que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, assegura que:

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes

A prática profissional rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), simetria invertida (conciliar a teoria com a prática profissional) e acompanhamento ao estudante (professor orientador em todo o período de sua realização).

A prática profissional tem carga horária mínima de 1.000 horas, dividida em três momentos: a prática como componente curricular, através do Projeto Vivência

na Prática Educativa, o estágio curricular supervisionado e outras atividades acadêmico-científico-culturais.

A Prática como componente curricular será realizada através da disciplina Prática Educativa ofertada desde o primeiro semestre, até o oitavo semestre. As disciplinas serão desenvolvidas nos níveis e modalidades de ensino da Educação Básica. O futuro professor terá oportunidade de experimentação por meio de eixos: Seminário de Políticas Educacionais; Contexto da Educação Básica I; Contexto da Educação Básica II; Contexto da Educação Especial; Contexto de EAD; Contexto de Educação de Jovens e Adultos; Contexto da Gestão Educacional; Memorial de Prática Educativa. São eixos que possibilitam as bases para o enfrentamento das diversidades no cotidiano escolar com acompanhamento teórico-prático.

Será vivenciada no decorrer do curso num total de 400 (quatrocentas) horas, permeando todo o processo de formação do educador numa perspectiva trans e interdisciplinar, contemplando dimensões teórico-práticas.

XIII ATIVIDADES COMPLEMENTARES

É preocupação da Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – IFPA, Campus Belém e do Colegiado de Curso, oferecer múltiplas vivências aos alunos, na comunidade interna e externa como forma de reflexão à consciência e à responsabilidade social da profissão, na comunidade. Para isso, leva em consideração a legislação vigente para os cursos de Educação Superior, dentre eles as licenciaturas que têm como base o que preceitua a Lei 9394/1996, em seu Art. 43, concernentes à finalidade da educação, e diz respeito ao estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar em diferentes áreas do conhecimento aptos à inserção e participação no desenvolvimento da sociedade brasileira; o incentivo à investigação científica e à promoção e estimulação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos e dos problemas do mundo presente visando à difusão de conquistas e benefícios para a sociedade. Em especial a (Resolução CNE/CP nº 2 / 2015, 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, e outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Atividades complementares são atividades extracurriculares que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional, constituindo um meio de ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas internas e externas ao curso, reconhecida através de avaliação e deverão perfazer o total de 200h (duzentas horas) distribuídas ao longo do curso.

Estas atividades têm a finalidade complementar a formação do estudante e ampliar o seu conhecimento teórico-prático, sendo de sua total responsabilidade o cumprimento da carga horária prevista neste projeto. Busca enriquecer o processo ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. A abrangência do objetivo destas atividades inclui as seguintes atividades certificadas de:

As 200 (duzentas e dez) horas de atividades extracurriculares serão desenvolvidas através de:

- I. Seminários que abordem temas relacionados às linhas de pesquisa do curso, com o objetivo de proporcionar aos graduandos contato direto com especialistas da área, visando a troca de experiências e atualização de conhecimentos.
- II. Minicursos que proporcionem aos graduandos e professores a oportunidade de analisar, de maneira crítica, conteúdos relacionados ao curso, bem como esclarecer dúvidas e atualizar conhecimentos.
- III. Oficinas que apresentem novas estratégias de ensino/aprendizagem em Língua portuguesa e ILE.
- IV. Eventos que produzam, resgatem e difundam atividades artísticas e culturais relativas às áreas de concentração do curso, na:
 - Disseminação de conhecimentos e prestação de serviços;
 - Assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica e as desenvolvidas no âmbito de programas de difusão cultural.
 - Visitas técnicas, parte integrante das atividades complementares de livre escolha, a instituições de pesquisa e outros locais onde haja atuação de profissionais de educação desenvolvendo atividades de pesquisa, consultoria, gestão, etc.
 - Atividades de monitoria e iniciação a pesquisa através de projetos com de iniciação à docência e outros. Para que sejam efetivadas tais atividades, anualmente serão realizados concursos cujos editais são disponibilizados para o aluno em meio impresso ou eletrônico.
 - Atividades de monitoria acadêmica no próprio curso, em salas de aula ou laboratórios, sob a supervisão do Colegiado do Curso e setor pedagógico do Instituto de educação, Ciência e Tecnologia – IFPA.

XIV POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

A Resolução CNE/CP 01/2012 e o Parecer CNE/CP 08/2012 estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Subsidia o documento o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006).

A Educação em Direitos Humanos, que permeia o IFPA *Campus* Belém está fundamentada nos seguintes princípios: "I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; VI - transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental." (BRASIL, 2012, Art. 3º).

O NEAB - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Diversidades do IFPA *Campus* Belém, a partir da Portaria 461/2015 GAB, com vistas ao disposto Resolução CNE/CP 01/2012 e o Parecer CNE/CP 08/2012, passa a atuar com a temática da Educação em Direitos Humanos, que abrange as seguintes dimensões:

- I - apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- II - afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- III - formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
- IV - desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e
- V - fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.

Dentre suas atribuições está:

- a) Fornecer subsídios na transversalidade da Educação em Direitos Humanos para a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); do Projeto Político-Pedagógico (PPP); do Regimento Escolar; dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC);

b) Incrementar ações para a construção de materiais didáticos e pedagógicos para intervenção nas práticas docentes na Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica; (BRASIL, 2012, Art. 11).

c) Disseminar a Educação em Direitos Humanos no ensino, pesquisa e extensão; (BRASIL, 2012, Art. 12).

d) Inserir e acompanhar a Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos dos Cursos Técnicos e Subsequentes e dos cursos de Engenharia e Tecnologia, como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar, primando pela transversalidade e interdisciplinaridade.

e) Inserir e acompanhar a Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Formação Inicial e Continuada de Professores, como um componente curricular obrigatório; (BRASIL, 2012, Art. 9º).

O trato com a Educação em Direitos Humanos terá o cotidiano como referência para analisá-lo, compreendê-lo e modificá-lo, através da prática sistemática dos direitos conquistados, bem como a ampliação de novos direitos.

É competência do NEAB IFPA **Campus** Belém, acompanhar sua promoção em três dimensões: **a) conhecimentos e habilidades:** compreender os direitos humanos e os mecanismos existentes para a sua proteção, assim como incentivar o exercício de habilidades na vida cotidiana; **b) valores, atitudes e comportamentos:** desenvolver valores e fortalecer atitudes e comportamentos que respeitem os direitos humanos; **c) ações:** desencadear atividades para a promoção, defesa e reparação das violações aos direitos humanos.

Referendada pelo Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNDEH), as práticas profissionais e de gestão no IFPA *campus* Belém estão estruturadas na tríade acesso, permanência e sucesso, primando pela diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, a equidade (eticorracial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras) e a qualidade da educação. (BRASIL, 2008, pp. 31-32)

No âmbito do **ensino** no IFPA Campus Belém, a Educação em Direitos Humanos será incluída de duas formas: a) nos Cursos de Educação Profissional (Técnico e Subsequente), de Tecnologias e Engenharias, como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar, primando pela transversalidade e interdisciplinaridade; b) No caso da Formação Inicial e

Continuada de Professores, a Educação em Direitos Humanos será um componente curricular obrigatório. Além da produção de material didático para atuação com a temática na Educação Básica através de construção de protótipos de Tecnologias Educacionais.

As ações no ensino estarão permeadas pelas noções de Interdisciplinaridade e de Transversalidade, uma vez que tais dimensões pedagógicas da ação docente são formas de trabalhar o conhecimento com vistas à reintegração de dimensões isoladas umas das outras pelo tratamento disciplinar. Além disto, designam um arcabouço teórico-conceitual capaz de fundamentar questões que exigem uma abordagem ampla e plural como necessariamente o são as que envolvem a Educação em Direitos Humanos.

A **transversalidade** se refere à dimensão didática e diz respeito à compreensão dos diferentes objetos de conhecimento, possibilitando a referência a sistemas construídos na realidade dos alunos. A interdisciplinaridade refere-se à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, questionando a visão compartimentada da realidade sobre a qual a escola se constituiu, mas trabalha ainda, considerando a disciplinaridade do currículo.

Na **pesquisa**, se dará através de fomento e de uma política de incentivo que institua esse tema como área de conhecimento de caráter interdisciplinar e transdisciplinar no âmbito da iniciação científica através de bolsas de pesquisa, bem como, através de registros de patentes e propriedade intelectual dos materiais didáticos e protótipos construídos para esse fim, junto ao Núcleo de Inovação Tecnológica do IFPA (NIT).

Na **extensão**, a inserção desse tema em programas e projetos de extensão envolve atividades de capacitação, assessoria e realização de eventos, articuladas com as áreas de ensino e pesquisa, contemplando temas diversos. Além da socialização do material didático para atuação com a temática na Educação Básica através transferência tecnológica de protótipos de Tecnologias Educacionais e na oferta de cursos de Aperfeiçoamento.

O IFPA *Campus* Belém já vem atuando com a temática desde 2009 aos dias atuais com a oferta dos seguintes Cursos de Aperfeiçoamento na temática de Educação em Direitos Humanos:

Curso de Aperfeiçoamento em Educação na Diversidade e Cidadania;

Curso de Aperfeiçoamento em Educação Integral e Integrada;

Curso de Aperfeiçoamento Gênero e Diversidade na Escola;
 Curso de Aperfeiçoamento em Educação em Direitos Humanos;
 Curso de Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade.

Esteve em curso no ano de 2016 uma pesquisa realizada no âmbito do *campus* Belém envolvendo alunos, e profissionais da Educação (docentes e técnico-administrativos) trabalhados em uma amostra de 30%, para detectar a visão dos sujeitos em relação à Educação em Direitos Humanos e às Diversidades presentes no âmbito institucional, utilizando como instrumento um questionário e análise documental (PDI, PPP, Organização Didática).

O resultado foi divulgado no *site* institucional e a socialização realizada no Seminário Integrador das Licenciaturas do semestre 2015-2. Foi encaminhado formalmente para a Comissão de Construção do Projeto Político Pedagógico do *campus* Belém com vistas a subsidiar a construção do Documento.

O Núcleo mantém publicações próprias visando divulgar as ações desenvolvidas na Educação Básica, na Formação Inicial e Continuada de Professores, incluindo livros e fascículos, tais quais:CAVALCANTI, Francisco de Assis Ribeiro (org.). **Curso de aperfeiçoamento em educação em direitos humanos**. Belém: IFPA, 2015. ISBN: 978-85-62855-38-2; RAMOS, Elizabete Batista; SILVA, Laura Helena Barros da (orgs.). **Curso de aperfeiçoamento em educação de jovens e adultos na diversidade**. Belém: IFPA, 2015. ISBN: 978-85-62855-33-7; ROCHA, Helena do S. C. da.**Educação Integral e Integrada**. Belém: IFPA, 2010. v1. ISBN: 978856285514 6 ; ROCHA, Helena do S. C. da. **Educação Integral e Integrada**. Belém: IFPA, 2010. v2. ISBN: 978856285513 9; ROCHA, Helena do S. C. da.**Educação Integral e Integrada**. Belém: IFPA, 2010. v3. ISBN: 9788562855122-; ROCHA, Helena do S. C. da. **Educação na Diversidade e Cidadania**. Belém: IFPA, 2010. v1. ISBN: 978856285511 5 ; ROCHA, Helena do S. C. da. **Educação na Diversidade e Cidadania**. Belém: IFPA, 2010. v2. ISBN: 978-856285510 8; ROCHA, Helena do S. C. da. **Educação na Diversidade e Cidadania**. Belém: IFPA, 2010. v3. ISBN: 978856285509 2

E em parceria com a Coordenação de Ciências Humanas e suas Tecnologias do IFPA *campus* Belém: SANTANA, Ana Paula Palheta; CAVALCANTI, Francisco de Assis Ribeiro; MIRANDA, Heraldo de Cristo (orgs.). **Apontamentos acerca de**

cultura, educação, política e direitos humanos. Belém: IFPA, 2015. ISBN: 978-8562855-44-3.

As diretrizes que norteiam as políticas de inclusão social têm ocupado cada vez mais os espaços de discussão acadêmica na formação de professores. Coadunando com essas discussões, o IFPA busca ações para implementar essas políticas no que tange a sua viabilização nos seus campi. Alinhado com essa preocupação institucional, o Curso de Licenciatura em Letras foi construído de forma a promover através de sua matriz curricular discussões interdisciplinares voltadas para os princípios que regem a educação inclusiva.

Além de conter em sua grade disciplinas pedagógicas voltadas para o estudo das práticas de inclusão social, através dos componentes curriculares Educação para as Relações Étnico-Raciais- EREER, Introdução a LIBRAS e Educação Especial, há a preocupação em promover o diálogo com os temas transversais, expresso nas ementas das disciplinas. Entretanto, não se trata apenas do cumprimento da exigência legal, e sim do reconhecimento de direitos, por isso, é propósito do curso incentivar a participação dos alunos em seminários e eventos que ocorrem dentro e fora da instituição, dos quais são exemplos os seminários integradores das Licenciaturas e os encontros promovidos pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros – NEAB.

No que compete ao curso de Letras, visando atender às necessidades da formação de professores, propõe-se como principais estratégias:

I. Promover, através de seus componentes curriculares a informação teórica e a vivência prática das políticas de inclusão social;

II. Incentivar a participação dos estudantes de Letras nas programações dentro e fora da instituição que promovam discussão sobre questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

III. Colaborar com os programas de pesquisa e extensão no aprofundamento dos estudos voltados para cultura e diversidade regional no que se refere ao uso da língua materna e demais questões sociolinguísticas, bem como os que dizem respeito à aprendizagem de Libras;

IV. Dialogar com programas sociais que promovem inclusão e o respeito à cultura, ao meio ambiente e à diversidade;

V. Atuar nos projetos de inclusão social promovidos pela instituição, valorizando e colaborando para o sucesso das ações.

Na medida em que o Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa do IFPA insere-se no campo de construção de conhecimentos para a formação de professores, propõe integrar tais princípios nas atividades de ensino, nas de pesquisa e nas de extensão. Estrategicamente, o Curso de Letras incorpora como tópicos de componentes curriculares as temáticas que dizem respeito à valorização da ética, da cidadania, da justiça social, da observância dos direitos humanos, da erradicação de qualquer forma de preconceito, da valorização da cultura afrobrasileira, da necessária preservação e conservação de recursos naturais, da defesa do meio ambiente, das políticas de inclusão social, da diversidade cultural etc. A abordagem de tais temáticas pressupõe ser papel da escola e, naturalmente, do professor discutir questões que articulam a educação com a democratização de oportunidades, a escola com promoção de acesso social e com a formação de juízo moral dos educandos.

Nas atividades de ensino do Curso de Letras, o contexto da sala de aula pode permitir que professor e aluno construam conhecimentos e saberes, discutindo tópicos especificados pelos componentes curriculares, de modo que a temática seja o fio condutor do processo de ensino-aprendizagem.

Quanto às atividades de pesquisa, O Curso de Letras do IFPA prevê a participação de alunos e professores do Curso em projetos institucionais e em programas de fomento à pesquisa. Nesta linha de entendimento, estrategicamente o Curso de Letras incentiva a implementação de estudos metódicos e sistemáticos (construção de diagnósticos parametrizados, apresentação de resultados, demonstração de produção de material didático etc.) com vistas a se investigar cientificamente em que medida as atuais políticas educacionais fazem referência aos direitos humanos, à diversidade sociocultural e à defesa do meio ambiente.

Nas atividades extensivas, o Curso de Letras preocupa-se com a participação constante de alunos e professores do Curso em eventos de natureza acadêmica e ou de natura sociocultural, a fim de que a promoção de oficinas, minicursos, seminários, encontros, congressos, feiras culturais e científicas sejam uma rotina em favor da formação profissional docente e da repercussão dessa formação na comunidade.

XV POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ETNICORRACIAIS

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros - NEAB do IFPA, Campus Belém, tem ações que vem sendo desenvolvidas desde 2005 no então CEFET-PA, hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Belém, objetivando contribuir para a implementação da Lei nº 10.639/2003 a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana e de seus aportes legais.

O NEAB do *campus* Belém tem a especificidade de ser o primeiro da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e o primeiro no âmbito do IFPA.

A existência do NEAB no combate às desigualdades etnicorraciais na educação, referenda uma especificidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, como instituição centenária de ampliar seu leque para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, tornando-se um eficaz instrumento em relação ao campo de atuação do Núcleo na implementação da legislação com o trato das questões etnicorraciais (ROCHA, 2010).

A atuação do Núcleo faz-se necessária na perspectiva da visualização inclusiva para a qual a instituição foi criada através do Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, na gestão do então presidente Nilo Peçanha, haja vista, o entendimento no qual “leva-se em conta os dispositivos da exclusão aos quais os afrodescendentes foram submetidos por ocasião de toda uma conjuntura social e histórica ocorrida em nosso país” (ROCHA, 2010, p. 18)

Para viabilizar o acesso de afrodescendentes nos cursos do IFPA Campus Belém, o Instituto conta com o NEAB, cujo papel é definido em legislação própria a partir do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino em História e Cultura Afrobrasileira e Africana, obedecendo dessa forma à implementação do Artigo 26 A da LDB 9394/1996 suscitada pela Lei nº 10.639/2003 e 11.645/2008.

Diante do quadro de ações implementadas no IFPA campus Belém, é pertinente um olhar para a questão legal no que tange ao Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana e indígena, destacando-se:

- a) Incluir conteúdos e disciplinas curriculares relacionados à Educação para as Relações Etnicorraciais nos cursos de graduação do Ensino Superior, conforme expresso no §1º do art. 1º, da Resolução CNE /CP n. 01/2004;
- b) Desenvolver atividades acadêmicas, encontros, jornadas e seminários de promoção das relações etnicorraciais positivas para seus estudantes;
- c) Dedicar especial atenção aos cursos de licenciatura e formação de professores, garantindo formação adequada aos professores sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e os conteúdos propostos na Lei 11645/2008;
- d) Desenvolver nos estudantes de seus cursos de licenciatura e formação de professores as habilidades e atitudes que os permitam contribuir para a educação das relações etnicorraciais com destaque para a capacitação dos mesmos na produção e análise crítica do livro, materiais didáticos e paradidáticos que estejam em consonância com as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e com a temática da Lei 11645/08;
- e) Fomentar pesquisas, desenvolvimento e inovações tecnológicas na temática das relações etnicorraciais, contribuindo com a construção de uma escola plural e republicana;
- f) Estimular e contribuir para a criação e a divulgação de bolsas de iniciação científica na temática da Educação para as Relações Etnicorraciais;
- g) Divulgar junto às secretarias estaduais e municipais de educação a existência de programas institucionais que possam contribuir com a disseminação e pesquisa da temática em associação com a educação básica. (BRASIL, 2009, p. 38-39)

No que compete ao NEAB, o Plano prevê:

- a) Colaborar com a Formação Inicial e Continuada de Professores e graduandos em educação das relações Etnicorraciais e ensino de História e cultura afro-brasileira e africana, de acordo com o disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 e no Parecer CNE/CP nº 03/2004, e da Lei 11645/08, quando couber;

- b) Elaborar Material Didático específico para uso em sala de aula, sobre Educação das relações Etnicorraciais e História e cultura afro-brasileira e africana que atenda ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 e no Parecer CNE/CP nº 03/2004;
- c) Mobilizar recursos para a implementação da temática de modo a atender às necessidades de formação continuada de professores e produção de material didático das Secretarias municipais e estaduais de educação ou/e pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de tecnologias de educação que atendam à temática;
- d) Divulgar e disponibilizar estudos, pesquisas, materiais didáticos e atividades de formação continuada aos órgãos de comunicação dos Sistemas de Educação;
- e) Manter permanente diálogo com os Fóruns de Educação e Diversidade Etnicorracial, os Sistemas de Educação, Conselhos de Educação, sociedade civil e todas as instâncias e entidades que necessitem de ajuda especializada na temática;
- f) Atender e orientar as Secretarias de Educação quanto às abordagens na temática das relações etnicorraciais, auxiliando na construção de metodologias de pesquisa que contribuam para a implementação e monitoramento das Leis 10639/2003 e 11645/08, quando couber; (BRASIL, 2009, p. 42)

E, enquanto participante da Rede de Educação Profissional de Educação, Ciência e Tecnologia, cabe à Instituição, no que confere aos Cursos ofertados:

- a) Incrementar os mecanismos de financiamento de forma a possibilitar a expansão do atendimento, possibilitando maior acesso dos jovens, em especial dos afrodescendentes, a esta modalidade de ensino;
- b) Garantir que nas Escolas Federais, agrícolas, centros, institutos e Instituições Estaduais de Educação Profissional, existam Núcleos destinados ao acompanhamento, estudo e desenvolvimento da Educação das Relações Etnicorraciais e Políticas de Ação Afirmativa;
- c) Manter diálogo permanente entre os Fóruns de Educação e Diversidade e as instituições das Redes de Educação Profissional e Tecnológica;

- d) Inserir nos manuais editados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica as diretrizes e demais documentos norteadores de currículos e posturas, os conceitos, abordagens e metas descritos nos documentos deste Plano, no que se refere as ações para Ensino Médio e Ensino Superior;
- e) Os Institutos Federais, Fundações Estaduais de Educação Profissional e instituições afins, deverão incentivar o estabelecimento de programas de pós-graduação e de formação continuada em Educação das Relações Etnicorraciais para seus servidores e educadores da região de sua abrangência;
- f) A SETEC, em parceria com a SECAD e os Institutos Federais, contribuirá com a sua rede e os demais sistemas de ensino pesquisando e publicando materiais de referência para professores e materiais didáticos para seus alunos na temática da educação das relações etnicorraciais. (p. 52-53)

A **criação do NEAB** na estrutura organizacional da instituição, através da Portaria nº 26-GAB de 07/06/2006, possibilitou o início de ações no sentido de implementar a Lei nº 10.639/2003 no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

Em 26 de novembro de 2010, já Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, o CONSUR através da Resolução 053/2010 aprova a alocação de NEAB's em todos os campi do IFPA. Dessa forma, o NEAB criado em 2006 passa responder pelo Campus Belém através da Portaria 276/2010.

O Núcleo trabalha com dois focos ou duas lentes: a **formação inicial e continuada de professores** e a **produção de materiais didáticos**, aqui entendidos como Tecnologias Educacionais, conforme a concepção de Pinto (2005) que trata do conceito como prática concreta de uma concepção ideológica, ou seja, a partir de um arcabouço teórico sólido propõe-se a construção de **instrumentos pedagógicos de intervenção** com vistas à democratização da instrumentalização técnica da tecnologia.

Nos Cursos de Formação de Professores foi implantada desde 2007 a **disciplina Educação para Relações Etnicorraciais, com carga horária de 40h, obrigatória** para as Licenciaturas presenciais, na modalidade a distância, PARFOR e em regime de alternância ofertadas pelo IFPA.

Na Formação Continuada, o NEAB atua na oferta anual do Curso de Especialização em Educação para Relações Etnicorraciais, desde 2007 aos dias

atuais. Oferta ainda, o Curso de Especialização em Educação para Relações Etnicorraciais - História e Cultura Afrobrasileira e Africana na modalidade semipresencial aos professores da Rede Estadual por meio da Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública (RENAFORM) – em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e execução pelo Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica (COMFOR), em conjunto com a Coordenação do Centro de Formação dos Profissionais da Educação Básica do Estado do Pará (CEFOP) e da Secretaria Executiva do FORPROF/PA.

Ofertou ainda os seguintes Cursos de Aperfeiçoamento: **Curso de Aperfeiçoamento de Políticas Públicas de Relações Etnicorraciais**, patrocinado pelo MEC/SESU através do Projeto UNIAFRO sendo realizado no período de dezembro de 2006 a fevereiro de 2007 com carga horária de 180h; **Curso de Aperfeiçoamento de Aplicação da Lei nº 10.639/2003** patrocinado pelo MEC/SESU/PROEXT com carga horária de 180h no período de abril a junho de 2007; **Curso de Aperfeiçoamento em Educação para Relações Etnicorraciais** com carga horária de 180h, na **modalidade a distância**, através do Sistema Universidade Aberta do Brasil em convênio com a SECAD/MEC, o IFPA ofertou de agosto de 2009 a março de 2010 em dez polos do Sistema UAB (Juruti, Conceição do Araguaia, Salinópolis, Moju, Tucumã, Canaã dos Carajás, Muaná, Tailândia, Redenção, Santana do Araguaia); **Curso de aperfeiçoamento em educação em direitos humanos; Curso de aperfeiçoamento em educação de jovens e adultos na diversidade.**

Ao todo, fazem parte do Catálogo de Tecnologias Educacionais do NEAB, 75 (setenta e cinco) Tecnologias Educacionais e está em andamento no ano de 2016 a construção de mais 16 (dezesesseis) Tecnologias Educacionais nas Turmas de Licenciaturas, Curso de Especialização em Educação para Relações Etnicorraciais e nos Projetos de Extensão do NEAB com alunos dos Cursos de Formação de Professores. Além disso, o NEAB tem no seu quadro de Bolsistas alunos dos cursos de Educação Básica, Engenharias e Tecnologias, com o patrocínio do PIBEX.

Desde 2008 é promovido anualmente um evento que denominou-se Seminário de Diversidade e Questões Etnicorraciais do IFPA que chegou a sua quinta versão, e transformou-se no Congresso Nacional de Diversidades e Questões

Etnicorraciais, que encontra-se em 2016 em sua quarta versão. Objetiva oportunizar um espaço amplo de discussão, debate e divulgação de pesquisas sobre a diversidade etnicocultural e temáticas afins no contexto educacional da Rede de Educação Profissional e Tecnológica e do IFPA, bem como reunir professores, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e demais profissionais das diversas áreas do conhecimento interessados na discussão da temática no tocante à implementação da Lei nº 10.639/2003 e divulgar as ações do NEAB-IFPA visibilizando os projetos implantados no âmbito institucional.

O NEAB-IFPA possui uma biblioteca setorial instalada na Sala da Coordenação do Núcleo, localizado no Bloco E, funcionando para consulta e empréstimo aos docentes e discentes da graduação e pós-graduação.

O Núcleo mantém publicações próprias visando divulgar as ações desenvolvidas na Educação Básica, na Formação Inicial e Continuada de Professores, incluindo livros e fascículos, tais quais:

- ROCHA, Helena do S. C. da. (org.). **Questões étnico-raciais: aplicabilidade da Lei nº 10.639/2003 na prática pedagógica.** Belém, IFPA, 2009.
- ROCHA, Helena do S. C. da. (org.). **Educação para relações étnico-raciais.** Belém: IFPA, 2009.v. 1-3. Série Diversidade e Cidadania.
- ROCHA, Helena do S. C. da. (org.). **Questões Etnicorraciais: estudo de caso no IFPA.** (org.) Belém: IFPA, 2010.
- ROCHA, Helena do S. C. da. **Diversidades e Questões Etnicorraciais.** Belém: IFPA, 2011.
- ROCHA, Helena do S. C. da (org.). **Tecnologias educacionais para o trato com a África na educação básica.** Belém: IFPA, 2013.
- ROCHA, Helena do S. C. da (org.). **Visibilizando o invisível.** Belém: IFPA, 2013.
- ROCHA, Helena do S. C. da. (org.). **Tecnologia educacional: instrumentalização para o trato com a diversidade etnicorracial na educação básica.** Belém: IFPA, 2014.
- ROCHA, Helena do S. C. da. (org.). **Curso de especialização em educação para relações étnico-raciais história e cultura afrobrasileira e africana.** Belém: IFPA, 2015.v. 1-11.
- CAVALCANTI, Francisco de Assis Ribeiro (org.). **Curso de aperfeiçoamento em educação em direitos humanos.** Belém: IFPA, 2015. ISBN: 978-85-62855-38-2

- RAMOS, Elizabete Batista; SILVA, Laura Helena Barros da (orgs.). **Curso de aperfeiçoamento em educação de jovens e adultos na diversidade**. Belém: IFPA, 2015. ISBN: 978-85-62855-33-7
- ROCHA, Helena do S. C. da. (org.). **Catálogo de Tecnologias Educacionais do NEAB**. 2016.

XVI POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Atualmente o mundo está bastante conturbado e o homem vem utilizando os recursos naturais de forma muitas vezes indiscriminada e inadequada, principalmente a partir do século passado. Alguns desses recursos naturais não são renováveis e uma vez extintos podem desaparecer para sempre. Em função disso, tornaram-se evidentes inúmeras contradições causadas pelo esgotamento sem precedentes dos recursos naturais por meio de atividades antropogênicas resultando em desequilíbrio ambiental ao longo dos anos.

Assim, torna-se urgente a necessidade de transformações que resgatem o respeito pela Vida, com justiça ambiental, equidade, diversidade, sustentabilidade (...), em que a Educação Ambiental (EA), para o Ministério da Educação, assume função impar “ao ressignificar o cuidado com a diversidade da vida como valor ético e político, fugindo da equação simplista ambiente = natureza” (MEC, 2007). Faz-se necessário uma sensibilização ambiental, sobretudo por parte dos educadores, já que eles têm grande responsabilidade na formação cidadã de seus educandos, sendo importante que estes possam tomar entendimento acerca do que acontece e o que podem fazer para preservar o meio ambiente, e disseminem tal conhecimento para sociedade.

A EA é fundamental para uma maior sensibilização das pessoas em relação ao mundo em que vivem para que possam ter cada vez mais qualidade de vida sem desrespeitar o meio ambiente. Somente com a educação ambiental, o ser humano será capaz de transformar valores e atitudes, construir novos conceitos de uma sociedade sustentável, promovendo valores importantes como cooperação, solidariedade, tolerância e respeito à diversidade.

O maior objetivo da EA é fomentar uma nova mentalidade de como usufruir dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente.

Nesse contexto e com base no que preconiza a Lei Federal N° 9.795 de 27 de abril de 1.999 – Lei da Educação Ambiental, onde em seu Art. 2° afirma: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal". A EA nesta perspectiva apresenta um caráter interdisciplinar, onde na educação básica sua

abordagem deve ser integrada e contínua, sendo, portanto, de caráter transversal ao processo formativo do educando, e não uma oferta de nova disciplina isolada.

Em atendimento ao que estabelece o Decreto Federal nº 4.281 de 25 de junho de 2002, o Campus Belém criou, em 2015, o Núcleo de Educação Ambiental (NEAM) que por sua vez só foi efetivamente institucionalizado à estrutura organizacional do campus, em 2016, pela Portaria nº 1.530/2015-GAB/Campus Belém. Este Núcleo tem o papel de promover a discussão referente às questões ambientais, auxiliando na formação cidadã dos discentes; articulando o ensino, a pesquisa e a extensão e instituindo um conjunto de práticas que permitam estimular a sustentabilidade no IFPA. Dentre as ações do NEAM estão os eventos alusivos ao dia internacional da água, o uso de energia renováveis, encontros, seminários ou congressos onde a produção científica dos discentes do Campus Belém, referentes à temática ambiental, sejam socializadas com toda a comunidade interna e externa da instituição.

O conteúdo sobre política de educação ambiental é transversal e será desenvolvido como uma prática educativa integrada, contínua e permanente ao longo do curso, mesmo que haja uma disciplina específica que trate do tema.

XVII POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL E ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

A educação inclusiva é um tema bastante atual e vem ganhando grande repercussão no contexto da política educacional do nosso país que, inspirada na concepção de direitos humanos, busca mudanças significativas no sistema educacional, ou seja, a garantia do direito de todos à educação, ao acesso e à permanência e continuidade de estudos no ensino regular.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP, 2008) representou um avanço por compreender a inclusão escolar como uma inovação educacional; como uma forma diferente de conceber o conhecimento escolar, por demandar uma releitura do processo de ensino e de aprendizagem. Assim, esse documento busca instituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos. Seu objetivo é proporcionar o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com necessidades especiais (física, intelectual ou sensorial), transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas de ensino regular.

Esses direitos foram reafirmados e ampliados com a promulgação da Lei nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) que, após um período de 15 anos de tramitação no Congresso Nacional, trouxe verdadeiros avanços na inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. A LBI reformulou várias leis brasileiras (o Código Eleitoral, o Código de Defesa do Consumidor, o Estatuto das Cidades, Código Civil, a CLT, entre outros) que não atendiam ao novo paradigma de inclusão das pessoas com deficiência. (BRASIL/LBI, 2015).

Em relação à Educação, a nova Lei vem assegurar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de ensino e durante toda a vida, como demonstram os Artigos. 27 e 28, destacando o inciso XIII deste último, que se refere à Educação Superior e Profissional. (BRASIL/LBI, 2015, p. 12-13).

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados no sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

XIII - acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas;

Nesse contexto, quando falamos em inclusão, pensamos em uma sociedade que valoriza a diversidade humana e aceita as diferenças individuais. Uma sociedade que entende e reconhece o outro, que possibilita o convívio e o compartilhamento de oportunidades reais, não necessariamente iguais, para todos, sem distinção ou discriminação. Estamos falando de uma sociedade inclusiva que valoriza a heterogeneidade em detrimento da igualdade.

É com base nessa concepção de diversidade e de inclusão que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA – *Campus* Belém vem desenvolvendo **diretrizes e ações** que visam construir e consolidar uma política de inclusão que respeita as diferenças na busca por um sistema educacional inclusivo. Essas diretrizes surgiram como uma forma de reconhecer a diversidade, na perspectiva de reconhecimento das diferenças, objetivando resgatar valores sociais voltados para a igualdade de direitos e de oportunidades para todos, sem distinção, visando à cidadania e a universalização de direitos.

Nesse contexto, as diretrizes adotadas pelo Instituto em prol da inclusão se iniciaram com a implantação, em 2002, do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – TEC NEP, no Âmbito da Rede Federal de Educação profissional e Tecnológica – RFEPT, que se efetivou por meio da criação do **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE**.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE foi criado para dar efetividade às ações do Programa TEC NEP, que visa expandir a oferta de educação profissional, possibilitando o acesso, a permanência e a terminalidade dos estudos das pessoas com necessidades especiais. Desta forma, o NAPNE foi concebido como um setor que articula pessoas e setores para o desenvolvimento das ações de implantação/implementação da Ação TEC NEP no âmbito interno.

O **NAPNE** é o núcleo responsável pela promoção da cultura da educação para a convivência, pela aceitação da diversidade, buscando a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a possibilitar a

inclusão das pessoas com necessidades educacionais específicas, desenvolvendo ações que promovam a igualdade de oportunidade para todos, respeitando suas diferenças.

De acordo com o Art. 2º da LBI, considera-se pessoa com necessidade especial aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Assim, consideram-se pessoas com necessidades educacionais específicas todas aquelas cujas necessidades educacionais se originam em função de deficiências, de altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista (lei 12.764/2012) e outros transtornos de aprendizagem.

Sendo asseguradas as pessoas com necessidades especiais o direito a educação, conforme a Constituição Federal que diz:

Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Acerca disso a lei 12.764/2012 assegura as pessoas com transtorno de espectro autista o seguinte

Art. 3º São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista: IV - o acesso: a) à educação e ao ensino profissionalizante;

Nessa perspectiva o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, por meio do NAPNE, disponibiliza a seguinte estrutura física aos discentes com necessidades especiais

Acessibilidade Arquitetônica			
Rampa	Plataforma	Banheiro Adaptado	Piso tátil
Sim	Sim	Sim	Sim

Além de apresenta os seguintes materiais e equipamentos:

- 3 (três) impressora braile;
- 15 (quinze) Ponteiras;
- 1 (uma) Impressora;
- 1 (uma) Termofórmica;
- 4 (quatro) Máquinas Braille;
- 1 (uma) Bengala para cego;
- 10 (dez) Teclados Intellikeys;
- 4 (quatro) Cadeiras de rodas;
- 20 (vinte) Regletes;
- 20 (vinte) punções;
- 10 (dez) teclados com colmeia;
- 10 (dez) lupas fluorescentes.

Ressalta-se que para contribuir com o trabalho docente o NAPNE disponibiliza em seu quadro funcional: a) 2 (dois) professores do AEE; b) 1 (um) tradutor interprete de LIBRAS; c) 2 (dois) psicólogos; d) 1(um) assistente social.

As competências e atribuições do Núcleo, bem como sua organização e forma de funcionamento serão discutidos e estabelecidos em **Regulamento** próprio, por meio de Comissão ou Grupo de Trabalho constituído pelos coordenadores dos NAPNE's de todos os campi e organizado pela Coordenação de Diversidade da PROEN/IFPA.

XVIII APOIO AO DISCENTE

O IFPA, pela **Resolução nº 134**, de 4 de abril de 2012, implantou a política de Assistência ao Estudante, que orienta a proposição e a implementação de ações institucionais que visam ao êxito dos discentes no decurso de sua vida acadêmica para a garantia ao acesso regulamentado, à permanência e à conclusão do curso, em todos os níveis e modalidades de ensino, presenciais e a distância, prioritariamente, àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Aprovado pela Resolução Nº.189-CONSUP/2013, o **Plano de Desenvolvimento do Campus Belém** (PDC/Belém), projetado para o período de 2014 a 2018, apresenta políticas institucionais, dentre as quais destacam-se as seguintes diretrizes de assistência ao estudante:

- orientar a elaboração e a execução de programas, projetos e ações que atendam a todos os estudantes em suas especificidades, com vistas à inclusão social, de forma a assegurar-lhe formação profissional de qualidade e o exercício pleno da cidadania;
- oferecer programas de concessão de bolsas (de iniciação à docência, de pesquisa, de extensão e de monitoria) e auxílio financeiro a estudantes para participação em eventos técnico-científicos, em conformidade com as normas legais.
- propor a ampliação dos programas de assistência estudantil (política institucional acompanhada no âmbito do Fórum de Assistência Estudantil)

Considerando as políticas institucionais de Apoio ao Discente, os alunos ingressos no Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – poderão participar de programas educacionais instituídos pelo Governo Federal, de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão implementados pelo IFPA, além de monitorias e de programas e projetos específicos de Assistência Estudantil.

Quanto às ações concretas voltadas ao interesse do estudante. o Curso de Letras do IFPA propõe a criação do Gabinete de Orientação ao Discente, cuja atividade baseia-se no atendimento de questões de natureza acadêmica com o fim de orientar sobre o desenvolvimento de pesquisas na área, a formação de núcleos de estudos interdisciplinares, a elucidação de conceitos e de contribuições teóricas. O Gabinete, composto por professores do Colegiado do Curso, funcionará com uma

projeção inicial de quatro horas semanais, em dia a ser definido pelo próprio Colegiado.

XIX ATIVIDADE DE TUTORIA

Para trabalhar com as TICs em sua disciplina presencial, algumas recomendações mínimas precisam ser atendidas pelos docentes, tais como:

- I. Ter familiaridade com o uso das TICs;
- II. Prever o uso das TICs no planejamento de sua disciplina, no item “recursos didáticos”, descrevendo claramente a metodologia, os conteúdos que serão trabalhados, as formas de avaliação, a carga horária e as ferramentas de comunicação que serão utilizadas (fórum, chat, etc.);
- III. Garantir que os conteúdos sejam ministrados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- IV. Elaborar, disponibilizar e utilizar materiais didáticos em diversas mídias, que serão disponibilizados aos alunos no AVA do IFPA;
- V. Utilizar as variadas ferramentas de comunicação disponíveis no AVA do IFPA, tais como: sala de bate-papo, fórum, biblioteca virtual, espaço de atividades e exercícios, ambiente de produção de textos, glossário, oficinas e pesquisa de opinião;
- VI. Cumprir integralmente a carga horária da disciplina, constante na matriz curricular do curso, bem como dedicar-se à carga horária destinada à utilização do AVA do IFPA;
- VII. Estimular, motivar e orientar os alunos a desenvolverem suas atividades acadêmicas e de autoaprendizagem através do AVA do IFPA;
- VIII. Manter regularidade de acesso ao AVA do IFPA e dar retorno às solicitações dos alunos sempre que solicitado;
- IX. Fazer relatório das atividades que foram desenvolvidas através do uso do AVA do IFPA, sempre que solicitado.

O campus, através de seu setor pedagógico ou equivalente, deverá supervisionar e acompanhar o uso das TICs como ferramenta de suporte ao ensino em uma disciplina presencial, homologando os Planos de Ensino entregues pelos docentes e garantindo o acompanhamento do desenvolvimento com qualidade. A estrutura técnica e tecnológica deverá ser garantida pelo campus, de forma que atenda plenamente ao desenvolvimento dos conteúdos ministrados pelo AVA do IFPA. Portanto, toda a responsabilidade pelo acompanhamento e garantia dos

recursos técnicos e tecnológicos devem ser do campus de lotação do docente. Desta forma, caso o NDE mantenha a proposta de que os componentes curriculares que compõem a matriz do curso tenham até 20% para atividades não presenciais no PPC, deverá cumprir, minimamente, as recomendações acima descritas, ou, ofertar disciplinas integralmente a distância, conforme prevê a Instrução Normativa nº 003/2016-PROEN.

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa poderá, a critério do docente, fazer uso de 20% da carga horária total de cada disciplina, desenvolvida em atividades não presenciais, na Modalidade a Distância, conforme Portaria nº 1.134/MEC, de 2016. O professor de cada disciplina será o responsável por essas atividades.

O desenvolvimento das atividades de ensino aprendizagem presencial de 80% (oitenta por cento) serão complementadas em até 20% (vinte por cento) a distância, em mídia, através de diferentes veículos, recursos e técnicas, incluso a pesquisa, trabalho extraclasse, uso das tecnologias da informação, avaliações e outros, que possibilitem o bom desenvolvimento do processo educativo, conforme as orientações da Resolução Nº 02, de 01 de julho de 2015/ MEC e Portaria nº 2.253/2001- MEC, que considera: o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/1996, o art. 1º do Decreto nº 2.494/1998, e determina em seu Art. 1º e § 1º, a oferta de disciplinas em seu todo ou em parte, que utilizem o método não presencial na organização pedagógica de cursos superiores, não podendo exceder a vinte por cento do tempo previsto para integralização do Curso.

A tutoria deverá ser feitas no **SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas** ou na **Plataforma do Núcleo Pedagógico de Apoio a Educação a Distância - NUPAED/IFPA**, por meio de atividades planejadas semestralmente pelos professores responsáveis pelas disciplinas ofertada no Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, das quais poderão constar:

1. Leituras e fichamentos, resumos e resenhas de textos retirados da bibliografia constante no Plano de Disciplina colocado em ambientes virtuais de aprendizagem da Instituição.
2. Chats, fóruns, comunidades e grupos *online*, com uso de arquivos digitais.
3. Redes sociais em aplicativos de telefonia.

As Tecnologias de Comunicação – Tics serão subsidiárias para que o professor utilize estratégias complementares de aprendizagem, com recurso e ferramenta a distância que colaborem para aprendizagem do aluno quando os objetivos da aula e os conteúdos ministrados assim o requererem e os métodos e objetivos sejam definidos pelo professor com o aluno.

XX TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação, também conhecidas como TICS, estão cada vez mais inseridas no cotidiano social. As constantes mudanças provocadas pelos avanços científicos e tecnológicos também têm contribuído para transformações sociais e econômicas. Novas formas de se estabelecer comunicação, construir conhecimento e, sobretudo socializá-los têm sido experimentadas a partir do uso dessas tecnologias.

Nesse aspecto, não seria precipitado afirmar que as TICS têm sido um importante eixo condutor que tem impulsionado diferentes modos de comunicação, de relacionamento entre pessoas, de manipulação dos objetos e de transformação do mundo onde vivemos, em que há a expansão de fronteiras, o rompimento de distâncias virtuais, e tem promovido a conexão entre diferentes contextos sociais.

Diante de tais transformações, as instituições de ensino têm feito o exercício de acompanhar este processo, a socialização do conhecimento historicamente sistematizado por meio da educação formal encontra no uso das TIC's estratégias e ferramentas de grande valia e que têm sido fundamentais na promoção de uma educação inclusiva.

As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS – correspondem ao conjunto de recursos tecnológicos que, integrados em torno de um objetivo comum, contribuem e mediam os processos de comunicação, informação e as relações sociais. Podem ser utilizadas de várias formas: em processos industriais, automação, no comércio, na publicidade, no processo de ensino e aprendizagem. Em se tratando da área da educação há uma modalidade específica definida na LDB 9.394/96 que se constituiu no e para o uso das TICS: a Educação à Distância.

São exemplos de TICS: ambientes virtuais de aprendizagem, chats, fóruns, comunidades e grupos *online*, uso de arquivos digitais, aplicativos, data show, telefonia, uso de redes sociais e etc.

É importante destacar que no caso da Educação a Distância o processo de ensino aprendizagem se dá por meio das TIC's, diferentes dos cursos presenciais, que possuem metodologia que prima pela interação e integração dos sujeitos mediante relações presenciais. Neste contexto, as TIC's funcionam como

complemento, como mais uma estratégia de aprendizagem, como recurso e ferramenta que colaborem para aprendizagem do aluno quando os objetivos da aula e os conteúdos ministrados assim o requererem, devem ser utilizadas com critério, método e objetivos definidos para que não sejam banalizadas. É muito comum atualmente encontrarmos professores que só ministram aula de tiverem um *datashow* para ministrá-la, por exemplo, isto cria uma dependência da tecnologia, e acaba levando o professor à uma certa acomodação, pois outras formas de ensinar poderiam estar sendo experimentadas. Problemático também é quando no ensino presencial, o docente centraliza sua prática pedagógica em torno de inter-relações virtuais por meio de redes sociais, por exemplo, substituindo a presença, quando ao invés de exposição oral, debates em sala de aula em torno do conteúdo ministrado, opta por passar vídeo-aulas indiscriminadamente.

As TIC's estão para servir de apoio ao trabalho docente e não para substituí-lo. Mesmo na Educação à Distância, não há ausência do professor, há professores e tutores que atuam junto aos discentes nos ambientes virtuais, inclusive a atuação desses profissionais é determinante para a qualidade do curso e para evitar a evasão, que nesta modalidade é bastante significativa.

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa disponibilizará 20% da carga horária das disciplinas em atividades não presenciais e fará uso de todas as Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis na instituição para o desenvolvimento dessas atividades.

Para trabalhar com as TIC's em sua disciplina presencial, algumas recomendações mínimas precisam ser atendidas pelos docentes, tais como:

- X. Ter familiaridade com o uso das TIC's;
- XI. Prever o uso das TIC's no planejamento de sua disciplina, no item “recursos didáticos”, descrevendo claramente a metodologia, os conteúdos que serão trabalhados, as formas de avaliação, a carga horária e as ferramentas de comunicação que serão utilizadas (fórum, chat, etc.);
- XII. Garantir que os conteúdos sejam ministrados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- XIII. Elaborar, disponibilizar e utilizar materiais didáticos em diversas mídias, que serão disponibilizados aos alunos no AVA do IFPA;
- XIV. Utilizar as variadas ferramentas de comunicação disponíveis no AVA do IFPA, tais como: sala de bate-papo, fórum, biblioteca virtual, espaço de atividades e

exercícios, ambiente de produção de textos, glossário, oficinas e pesquisa de opinião;

- XV. Cumprir integralmente a carga horária da disciplina, constante na matriz curricular do curso, bem como dedicar-se à carga horária destinada à utilização do AVA do IFPA;
- XVI. Estimular, motivar e orientar os alunos a desenvolverem suas atividades acadêmicas e de autoaprendizagem através do AVA do IFPA;
- XVII. Manter regularidade de acesso ao AVA do IFPA e dar retorno às solicitações dos alunos sempre que solicitado;
- XVIII. Fazer relatório das atividades que foram desenvolvidas através do uso do AVA do IFPA, sempre que solicitado.

XXI ENADE

A Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

De acordo com a Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, Art. 33-D, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação.

Portanto, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo requisito obrigatório para a conclusão do Curso e do Recebimento do Diploma pelo Estudante.

Em linhas gerais, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) foi instituído desde 2004, pela **Lei nº 10.861**, que regulamentou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Pelo SINAES, o ENADE passou a constituir-se como avaliação educacional de larga escala implementada com o objetivo de analisar não só o desempenho dos estudantes dos cursos superiores, mas também as atividades previstas pelos próprios cursos e, em última análise, pelas instituições ofertantes desses cursos.

Em consonância com a legislação vigente, o **Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino no IFPA** – documento aprovado pela Resolução nº 041/2015(emitida pelo Conselho Superior do IFPA) – normatiza que o ENADE conste efetivamente como ação pedagógica dos cursos superiores no âmbito institucional.

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do IFPA acompanha as determinações previstas em lei e projeta suas atividades de modo a atender aos dispositivos da Resolução nº 041/2015 descritos especificamente pelos **Artigos 47, 208 e 370** (e respectivos incisos) os quais devem ser articulados para tratar sobre o item.

No que diz respeito às descrições específicas, o **Art.47** assinala normativamente que o ENADE faça parte da organização curricular dos cursos superiores de graduação, conforme prevê a **Lei nº 9394/96**. Em seu Inciso IV, o ENADE consta como atividade de ensino obrigatória prevista no PPI do IFPA e no PPP do *Campus* Belém.

O **Art. 208** da Resolução nº 041/2015 pontua que para participar do ENADE, os estudantes dos cursos superiores devem, via de regra, proceder, com aproveitamento, à integralização curricular, observando-se o cumprimento dos componentes curriculares obrigatórios, a carga horária dos componentes optativos e as atividades acadêmicas específicas quando previstos no PPC.

O **Art. 370** da aludida Resolução dispõe sobre certificação e diplomação. O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do IFPA orienta seus alunos quanto à participação regulamentar no ENADE como condição estabelecida pelo SINAES/MEC para certificação e emissão de diploma.

Assim, a emissão do diploma dos discentes do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa selecionados para participar do ENADE, conforme a legislação citada anteriormente e as **Portarias nº 2051**, de 9 de julho de 2004 e a de **nº 107**, de 22 de julho de 2004, fica condicionada ao relatório emitido pelo MEC.

XXII ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO

A observância do que define a **Resolução CNE nº 02/2015** acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) impele o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do IFPA a manter o **estreito relacionamento entre ensino, pesquisa e extensão**, com vistas a garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida.

Tomando por base as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa assimila o que aponta o documento legal acima referido, entendendo prerrogativamente que:

(a) “os processos formativos se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura” (§ 1º, Art.3º); e

(b) o entrelaçamento entre ensino, pesquisa e extensão constitui-se como princípio da formação docente para a Educação Básica (§ 5º, Art. 3º).

Além do que estabelece o documento recente do CNE, o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa norteia suas ações também pelo que defende a **Base Comum Nacional** que trata sobre a formação dos profissionais do magistério para a Educação Básica. No documento, a valorização do enlace entre pesquisa e extensão (e, naturalmente, o ensino aí compreendido) “constitui princípio pedagógico essencial ao exercício e ao aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa” (Capítulo II da Base Comum Nacional).

As prerrogativas acima descritas consolidam o perfil acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do IFPA, pelo fato de se compreender definitivamente a **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**, articulando-se teoria e prática no processo de formação docente, o que representa indicar também que o domínio dos conhecimentos científicos e didáticos resulta de ações sincronizadas, de procedimentos correlatos e de oportunidades que correm em paralelo.

No âmbito do Curso de Letras, tal articulação se projeta por meio da sistematização de ações como:

- ordenamento curricular pautado pela oferta de disciplinas que estabelecem correlação entre teoria e prática;

- constante incentivo para acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa e ao material de apoio pedagógico;
- racionalização de tempo de estudo com distribuição equitativa de carga horária;
- fomento à produção científica, viabilizando a participação de docentes e alunos em eventos de natureza acadêmica e em programas e/ou projetos de pesquisa e extensão;
- interlocução permanente entre o IFPA e outras instituições educacionais;
- regime de colaboração constante com o sistema de Educação Básica;
- inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de Educação Básica da rede pública de ensino, concebendo-as como espaço privilegiado da práxis docente;
- participação consolidada de docentes e de alunos do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa em encontros, seminários, congressos, simpósios e demais fóruns de natureza acadêmica;
- participação contínua de professores e alunos do Curso em programas educacionais/projetos de pesquisa.

A execução dessas ações, no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – é prevista no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o qual deve estar em consonância com o **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, com o **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)** e com o **Plano de Desenvolvimento do Campus Belém (PDC-Belém)**.

Portanto, no âmbito institucional, a relação entre ensino, pesquisa e extensão praticada pelo Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – pode ser subsumida pelas seguintes diretrizes:

- *Estabelecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão como prática pedagógica atendendo às demandas da sociedade contemporânea;*
- *Prioridade de um modelo educacional inter/transdisciplinar que integre diversas áreas do conhecimento e diversos níveis de ensino;*
- *Incentivo a construção de conhecimentos oriundos do ensino, da pesquisa aplicada e dos saberes advindos da interação com as comunidades.*
- *Desenvolvimento do espírito crítico, da curiosidade investigativa e da criatividade;*

- *Estabelecimento de parcerias institucionais, com organizações públicas e privadas para o desenvolvimento científico e tecnológico;*
- *Inserção de novidades tecnológicas ou aperfeiçoamento do ambiente produtivo, social e educacional.*

XXIII PRÁTICAS DE EXTENSÃO

Com base na compreensão da importância da extensão universitária na formação dos estudantes e em estrita observância à necessidade de “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”¹, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), este PPC estabelece a atividade de extensão como parte integrante de sua estrutura curricular, por meio de dois instrumentos distintos e complementares.

Estabelece-se uma carga horária de 200 (duzentas) horas obrigatórias em atividade de extensão, ao longo curso, em projetos de extensão ativos no IFPA – Campus Belém e registrados junto à Diretoria de Extensão (DEX), ligados às disciplinas do NÚCLEO II: Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, Deste modo, ficam estabelecidos que cada disciplina desse núcleo, deve conter em seu planejamento a execução, pelos discentes, sob a supervisão do docente ministrante, de atividades de extensão, tais como: minicursos, seminários, oficinas, entre outros, voltadas para a comunidade externa.

A execução desta carga horária em atividades de extensão possibilitará aos estudantes do curso uma formação mais integrada com a comunidade, assegurando-lhes mais experiência prática para o ingresso no mundo do trabalho, após a formatura.

¹Brasil. Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, p.74.

XXIV SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem do IFPA Campus Belém, bem como as práticas avaliativas e procedimentos adotados pelos docentes terão como objetivo principal o aspecto formativo do aluno, considerando seu desenvolvimento e trajetória no processo de ensino e aprendizagem durante o período letivo. Práticas de avaliação de cunho unicamente classificatório meritocrático e punitivo e que ao invés de colaborar para a aprendizagem significativa do educando contribuem para sua exclusão do processo educativo formal devem ser evitadas por estarem em desacordo não somente ao que dispõe a Lei de Diretrizes Bases da Educação 9.394/96, mas principalmente por ferirem os princípios que norteiam a construção e consolidação de uma escola que promova educação-formação numa perspectiva democrática e com vistas à inclusão social do educando.

A avaliação da aprendizagem deve servir para que o docente faça uma diagnose sobre os pontos fortes e frágeis no que tange a aprendizagem do educando e a partir disto possa criar estratégias para que o aluno tenha condições de superar suas dificuldades e prosseguir seus estudos. Isto não quer dizer que o aluno não possa ficar reprovado/retido, significa dizer que é necessário construir práticas pedagógicas que diminuam esta incidência.

A aprovação do discente e sua conseqüente progressão no curso devem estar atreladas à sua aprendizagem efetiva e deve ser resultado de um trabalho pedagógico comprometido com a função social da escola envolvendo professores, setor pedagógico, assistência estudantil, diretorias sistêmicas e outros setores estratégicos da instituição que estejam diretamente vinculados ao ensino, pesquisa e extensão. Precisamos ter práticas que favoreçam a aprendizagem do aluno para que ele aprenda, tenha uma formação crítica e esteja preparado para exercer sua cidadania e contribua para a transformação da sociedade.

Nesta perspectiva, partindo do pressuposto de que a avaliação da aprendizagem deve ser formativa, processual, cumulativa e, sobretudo dialógica, a LDB 9.394/96 dispõe que: V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração

de estudos para alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

Em se tratando do nível médio a LDB 9394/96, seção IV do Ensino Médio, dispõe que: II - adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes; § 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;

De maneira mais específica no âmbito do IFPA, a resolução 041/2015-CONSUP de 15 de maio de 2015 que trata do Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA em seu capítulo VIII trata “Da Avaliação da Aprendizagem”. O capítulo, de maneira geral estabelece os procedimentos da avaliação, instrumentos de avaliação, fluxos, periodicidade, parâmetros para práticas avaliativas, critérios de avaliação dentre outras diretrizes pertinentes à verificação e acompanhamento da aprendizagem do educando. Assim, para fins de operacionalização e aplicabilidade fica estabelecido o disposto na resolução supracitada, capítulo VIII, como diretriz geral a ser cumprida no âmbito do IFPA - Campus Belém em todos os cursos deste campus, em todos os níveis, modalidades e formas de oferta, excetuando-se da obrigatoriedade os cursos de pós-graduação, pois possuem regulação própria.

A avaliação deve percorrer todas as etapas do processo de ensino, não se limitando apenas às avaliações periódicas somativas feitas para verificar formalmente a aprendizagem e atribuir notas aos alunos. O projeto de avaliação do professor deve incluir as avaliações formativas e as avaliações somativas.

A avaliação é feita durante o ensino (formativa, interativa, retroativa, proativa). O objetivo das avaliações formativas é estabelecer práticas que levem os alunos a resolverem situações-problema e verificar se os conteúdos ensinados se transformam em competências e habilidades efetivas, assim como, saber se os alunos adquiriram os comportamentos previstos para fundar estratégias posteriores de ensino, realizando tarefas originais e aplicando Estudos Temáticos de ensino a contextos novos. Nesse tipo de avaliação, deve haver interação com os alunos, análise da produção dos estudantes e consequente adaptação do processo didático

aos progressos e problemas dos alunos, regulação instrumentalizada com implementação de programas de reforços, quando necessário. Atividades em equipe, envolvendo discussão e pesquisa, trabalhos de campo, debates, realizados dentro do espírito de resolução de problemas contextualizados, constituem práticas fundamentais da avaliação formativa.

A avaliação somativa é feita depois do ensino, com atribuição de notas e visando a verificar efetivamente a aquisição das competências e habilidades objetivadas durante o processo de ensino. As estratégias utilizadas nas avaliações somativas devem revelar raciocínios e representações mentais dos alunos; alunos e professores devem analisar e estudar eventuais erros e desvios cometidos, diagnosticar tipos de obstáculos e dificuldades. Como se trata de uma avaliação de resultados da aprendizagem, essa avaliação revela-se um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios ao aprendiz. A avaliação deve resultar em uma discussão honesta e transparente, entre todos os elementos envolvidos no processo. Como a avaliação somativa resulta em uma classificação dos alunos através da atribuição de notas objetivas, ela exige um preparo que se oriente na direção dos objetivos da disciplina e do curso (cf. competências e habilidades do egresso) e não simplesmente em atividades de puro reconhecimento e de reprodução de conceitos.

Os requisitos e critérios de avaliação abrangem as disciplinas ministradas, a prática educativa, o estágio supervisionado e o trabalho acadêmico de conclusão e, desenvolve-se por meio das seguintes atividades:

1. Trabalhos em grupos, pesquisas bibliográficas e de campo, e discussões orientadas;
2. Instrumentos escritos e de acompanhamento, e avaliação específica das aquisições de conhecimentos e competências (construção de relatórios técnicos, fichamentos, resenhas, resumos, artigos científicos e ainda de aulas de desempenho didático e seminários);
3. Trabalhos ou provas individuais;
4. Observações práticas (laboratórios, visitas técnicas e trabalhos de campo).

A fórmula utilizada para mensurar resultados é a seguinte:

$$M F = \frac{1^a BI + 2^a BI}{2} > 7,0$$

Legenda:

M S = Média Semestral

1^a BI = 1^a Bimestral (Verificação da Aprendizagem)

2^a BI = 2^a Bimestral (Verificação da Aprendizagem)

O aluno será aprovado na disciplina por média semestral, se obtiver nota maior ou igual a 7,0 (\geq , 0), caso seja menor que 7,0, o aluno fará avaliação final.

O aluno será aprovado com Avaliação Final se obtiver nota mínima 7,0 e o resultado das avaliações serão mensurados da seguinte forma:

$$M F = \frac{M B + N A F}{2} > 7,0$$

Legenda:

M F = Média Final

M B = Média Bimestral

N A F = Nota da Avaliação Final

XXV CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores como a possibilidade de o estudante solicitar aproveitamento de estudos para fins de integralização de componente curricular a partir de disciplinas cursadas em outro curso desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional. O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa seguirá o estabelecido no Capítulo IX do Regulamento Didático-pedagógico do ensino no IFPA (Resolução 041/2015-CONSUP) que trata especificamente do aproveitamento e do extraordinário aproveitamento de estudos. No que diz respeito ao extraordinário aproveitamento de estudos, o aluno poderá solicitar para a certificação de conhecimentos para fins de cumprimento de componente curricular isolado. O discente é submetido a processo de avaliação teórica ou teórico-prática a partir da publicação de edital de chamada aos estudantes interessados. Essa avaliação será realizada por uma banca examinadora, que deverá elaborar os instrumentos e critérios de avaliação, sua aplicação e apuração, bem como emitirá parecer avaliativo, que deverá ser homologado pela Direção de Ensino do Campus (cf. Regulamento didático-pedagógico do IFPA, 2015, art. 304). Ressaltamos que estas orientações tratam apenas de uma síntese a respeito dos critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores retiradas do Regulamento didático-pedagógico vigente, devendo, portanto, o referido documento ser consultado (art. 291 a art. 308) para substanciar as ações acadêmicas e pedagógicas coerentes com este projeto pedagógico de curso. O estudante poderá integralizar componente curricular por meio de aproveitamento de estudos ou certificação de conhecimento, até o limite de 50% (cinquenta por cento) da carga horária da matriz curricular.

XXVI SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O marco regulatório de processo avaliativo do curso executará suas ações baseada na Portaria Normativa 40/2007, Revisada em 2010 que: Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. A avaliação do Curso produzirá indicadores e informação que subsidiará tanto o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, como garante transparência dos dados sobre qualidade do ensino ofertado pelo curso para a sociedade. Logo o curso submeterá as seguintes avaliações: 1. Comissão Própria de Avaliação (CPA); 2. Avaliação no âmbito do Colegiado de Curso III. NDE; IV. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). 173 A Comissão Própria de Avaliação (CPA) com a finalidade de conduzir os processos de avaliação em todos os aspectos e dimensões, em conformidade com o Decreto 10.861/2004 –SINAES, numa perspectiva de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, entre os quais a auto avaliação e a avaliação externa. O Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) também atuam ativamente no processo de acompanhamento, consolidação e contínua atualização e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. De acordo com a Organização Didática do IFPA em vigor, o Colegiado do Curso é um órgão consultivo e deliberativo que se destina à avaliação da eficiência educativa do Processo Pedagógico desenvolvido. O Colegiado de Curso organiza espaços de discussão e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos docentes através de levantamentos semestrais que permitem observar a produção dos professores e o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade. Em conformidade com a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 o Núcleo Docente Estruturante NDE é um órgão deliberativo do curso com composição e funcionamento de acordo com a Organização Didática do IFPA, cuja finalidade é assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso. Cada avaliação permite a

tomada de decisão capaz de canalizar o investimento público com menor índice de erros e desperdícios, seja de tempo ou orçamento, tornando o PPC um projeto que apresente consideráveis resultados no que se refere à EFICÁCIA, EFETIVIDADE E EFICIÊNCIA.

Como membros do Colegiado do Curso, os discentes participarão do acompanhamento e da avaliação do PPC de Letras.

XXVII SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Programa de Avaliação Institucional do IFPA é de caráter participativo, pois envolve todos os atores da comunidade (docente, discente, técnico-administrativo e segmentos representativos da comunidade externa). Todos são corresponsáveis pela condução do processo de avaliação, juntamente com a Comissão Própria de Avaliação (CPA). 174 A Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES, determinou, em seu Artigo 11, a constituição de Comissões Próprias de Avaliação (CPA) em todas as IES, para conduzir, sistematizar e prestar informações ao INEP quanto aos processos de avaliação interna. De acordo com o seu Regimento Interno, a CPA caracteriza-se como órgão suplementar da Reitoria e teve sua origem ainda no então Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET-PA), pela Portaria nº 226/04-GAB.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) assegura a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, técnico-administrativos e discentes) e da sociedade civil organizada, sem que haja maioria absoluta de qualquer um dos segmentos e tem atuação autônoma com a finalidade de planejar, organizar, aplicar, analisar e refletir sobre a avaliação institucional. Tem objetivos significativos de sua atuação, em conformidade com o que dispõe a Lei nº 10.861/2004. Seu Objetivo Geral é avaliar as condições físicas, materiais, financeiras, administrativas e acadêmicas que implicam o desenvolvimento das dimensões pedagógicas, políticas, éticas, sociais e culturais oferecidas aos cursos mantidos pelo IFPA.

Os Objetivos Específicos são: constatar as condições do Instituto para a criação e execução de ações formadoras a partir do tripé ensino-pesquisa-extensão; apontar caminhos de caráter pedagógico, político e prospectivo que possibilitem mudanças na realidade a ser avaliada; fornecer subsídios para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI); revelar elementos que permitam a revisão/reformulação das políticas públicas da Instituição; descrever o tipo de formação que os docentes estão alicerçando nos cursos. São consideradas, no processo de avaliação institucional do IFPA, as dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/2004, segundo seu Art. 3º:

- Dimensão 1: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;

- Dimensão 2: a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

- Dimensão 3: a responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

- Dimensão 4: a comunicação com a sociedade;

- Dimensão 5: as políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho;

- Dimensão 6: a organização e gestão da Instituição, o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

- Dimensão 7: a infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

- Dimensão 8: o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia de auto avaliação institucional;

- Dimensão 9: as políticas de atendimento a estudantes e egressos;

- Dimensão 10: a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. Em conformidade com as orientações do SINAES, o processo de coleta e tratamento dos dados compreende um panorama quantitativo e qualitativo.

As modalidades de avaliação, bem como os instrumentos de coleta de dados utilizados baseiam-se no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); na avaliação das condições de ensino in loco dos cursos pelos Avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e nos formulários com perguntas fechadas pela CPA. O desenvolvimento do processo de autoavaliação do IFPA contempla as dimensões acima abordadas. A comunidade acadêmica participa do processo de autoavaliação, respondendo aos instrumentos de avaliação, que contemplam questões referentes

ao contexto social, à organização didático-pedagógica, ao corpo docente e às instalações.

O resultado da autoavaliação atende aos princípios da Administração Pública quanto à publicidade e à transparência, com os relatórios divulgados com periodicidade por meio do site da Instituição.

O diagnóstico dos resultados da avaliação institucional deve subsidiar a prática educativa à missão do IFPA, garantindo uma cultura avaliativa institucional que atenda às expectativas da comunidade interna e externa. A avaliação institucional consiste numa sistemática que envolve: a Comissão Própria de Avaliação (CPA), Avaliação no âmbito do Curso e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O sistema de avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFPA tem como finalidade a condução dos processos de autoavaliação no Campus Belém, em conformidade com o SINAES, conforme prevê a Lei nº 10.861/2004, cujo objetivo é assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. Na autoavaliação realizada pela CPA - Campus Belém, é tomado como referência os princípios, as dimensões e indicadores do SINAES.

Os princípios norteadores da avaliação: • **Globalidade**, mediante avaliação de todos os elementos que compõem o curso; • **Respeito à identidade dos cursos** e suas características próprias; • **Legitimidade**, mediante metodologia e indicadores capazes de conferir significado às informações que devem ser fidedignas; • **Reconhecimento**, por todos os agentes, da pertinência e legitimidade do processo avaliativo;

• **Responsabilidade social**, visando à qualidade da formação mediante a promoção da eficácia do ensino, tendo como ponto de partida os resultados da avaliação;

• **Continuidade**, visto que são grandes os desafios e real a possibilidade de retrocessos;

• **Compromisso formativo**, como princípio a avaliação como elemento central para o desenvolvimento da eficácia, eficiência e efetividade no contexto institucional. A autoavaliação é realizada anualmente, geralmente no período de janeiro a Fevereiro de cada ano, onde a comunidade acadêmica é mobilizada para participar. Os meios pelos quais se realiza a mobilização são: Site da Instituição,

Face book, e-mail, telefone, documentos internos, assim como cartazes e folders. 177 Os resultados são base para os diálogos com a comunidade acadêmica, bem como com os gestores para fins de tomadas de decisões, visando à qualidade do ensino. O relatório final da CPA - Campus Belém é encaminhado à direção geral do campus e para a CPA - Institucional. No referido relatório consta uma proposta de Plano de Melhorias para sanear as deficiências encontradas, seja no ambiente micro, no caso do curso, ou no ambiente macro, no caso do Campus, com prazos para executá-los. As ações para sanear as deficiências são monitoradas por uma comissão, onde a CPA também é membro efetivo. E assim, no próximo ciclo avaliativo a verificação do impacto das ações efetivamente realizadas.

XXVIII DESCRIÇÃO DO CORPO SOCIAL DO CURSO

ESTUDOS LITERÁRIOS/ESTU DOS LINGÜÍSTICOS	CPF	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Alessandra Greyce Gaia Pamplona	79413030278	Licenciada em Letras (Português e Inglês), com Doutorado em Literatura Comparada	Tempo integral com DE
Alfredo de Souza Maués	26155176272	Licenciado em Letras, com Mestrado em Análise Experimental do Comportamento.	Tempo de 40 horas
Fernando do Nascimento Moller	83673822268	Licenciado em Letras, com Especialização em Educação.	Tempo integral com DE
Flavio Reginaldo Pimentel	58022007153	Licenciado em Letras, com Mestrado em Estudos Literários	Tempo integral com DE
Jair Alcindo Lobo de Melo	26434644272	Licenciado em Letras, com Mestrado em Linguística Aplicada	Tempo integral com DE
Júlia Antônia Maués Corrêa	08785066249	Licenciada em Letras (Português e Francês), com Doutorado em Linguística Aplicada	Tempo integral com DE
Lairson Barbosa da Costa	07098499234	Licenciado em Letras – Mestrado em Estudos Linguísticos	Tempo de 20 horas
Leila Telma Lopes Sodré	12097403204	Licenciada em Letras, com Especialização em Estudos Linguísticos.	Tempo integral com DE
Maria da Luz Lima Sales	541735079-68	Licenciada em Letras, com Mestrado em Literatura Brasileira.	Tempo integral com DE
Neesrene Abou Mattar	63618192215	Licenciada em Letras, com Mestrado em Linguística Aplicada	Tempo integral com DE
Sandra Helena Ataíde de Lima	08193894200	Licenciado em Letras; Especialista em Língua Portuguesa; em Educação; Em Metodologia do Ensino Superior; Mestrado em Educação.	Tempo integral com DE
Wellerth Mendes Ribeiro	28103370800	Licenciado em Letras, com Especialização em Estudos Linguísticos.	Tempo integral com DE
Wellingson Valente dos Reis	88405915249	Licenciado em Letras, com mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura	Tempo integral com DE

LÍNGUA ESTRANGEIRA	CPF	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Antônia Elizabete Romanowski	33004650282	Licenciada em Letras, com Especialização em Língua Inglesa; Aperfeiçoamento em Língua Inglesa; Especialização em Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa	Tempo integral com DE
Claudia Regina Soares Salgado	09731687220	Licenciada em Letras com habilitação em inglês; Graduada em Administração de Empresas; Graduada em Ciências Econômicas; Especialização de Ensino – Aprendizagem; Especialização em Língua Inglesa.	Tempo integral com DE
Regina Coeli Moraes Krelling	10505407272	Graduação em Letras; Especialização em Língua Inglesa	Tempo integral com DE
ARTES	CPF	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Silvia Sueli Santos da Silva	20836007204	Licenciada em Educação Artística – Especialização em Arte Educação, Mestrado e Doutorado em Artes Cênicas.	Tempo integral com DE
EDUCAÇÃO/PEDAGOGIA	CPF	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Rosineide Belém Lourinho dos Santos	40163970220	Licenciatura em Educação Artística; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Pará.	Tempo integral com DE
Ana Patrícia de Oliveira Fernandes	36252913200	Graduada em Pedagogia, especialização em Psicologia da Educação, Doutorado em Educação.	Tempo integral com DE
Celiamar Costa Simões Moreira	06690050297	Licenciada curta em Educação Artística, Licenciada Plena em Educação Artística, Mestrado em Educação.	Tempo integral com DE
Márcia Cristina Lopes e Silva	43073174249	Graduada em Pedagogia, Doutora em Educação.	Tempo integral com DE

Ermelinda Nóbrega de Magalhães	12675962287	Licenciada plena em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar, Especialização em Psicologia Educacional com ênfase em Psicologia Preventiva.	Tempo integral com DE
Gláucia de Jesus da Costa	56798733204	Licenciada Plena em Pedagogia com Habilitação em Educação Especial, Licenciada em Letras, Especialização em Psicopedagogia, Mestrado em Linguística.	Tempo integral com DE
Helena do Socorro Campos Rocha	21440662215	Graduada em Pedagogia, Habilitação Inscrição e Permanência de Pessoas com Necessidades Especiais; Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento.	Tempo integral com DE

XXIX DESCRIÇÃO DO CORPO SOCIAL DO CURSO

NOME	CARGO	CPF	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Adriana M. N. de Souza Porto	Pedagoga	800.093.102-82	Licenciatura em Pedagogia; Mestrado em Educação.	40 horas
Alexandre Santos da Silva	Pedagogo	381.332.702-78	Licenciatura em Pedagogia; Especialização em Metodologia da Educação Superior.	40 horas
Elaine Ribeiro Gomes	Pedagoga	452.652.912-53	Licenciatura em Pedagogia; Mestrado em Educação.	40 horas
Elaine Cristina de Miranda Wanzeler	TAE	752.536.582-20	Licenciatura em Biologia; Mestrado em Zoologia.	40 horas
Herodoto Ezequiel Fonseca da Silva	TAE	856.757.172-34	Licenciatura em Letras; Mestrado em Letras.	40 horas
Maria Suely da Silva Corrêa	Bibliotecária	03317501200	Graduação	40 horas
Simone Nazaré da Silva Coutinho	Bibliotecária	39695310206	Graduação	40 horas
Maria José Souza dos Santos	Bibliotecária	39301168200	Pós-Graduação	40 horas
Gisela Fernanda Monteiro Danin	Bibliotecária	78709725253	Graduação	40 horas
Lilian Cristina Santos de Oliveira	Bibliotecária	52498247220	Graduação	40 horas
Adélia de Moraes Pinto	Bibliotecária	25618334291	Graduação	40 horas
Raimundo Matos Monteiro Júnior	Bibliotecário	42624681272	Graduação	40 horas
Claudia Portela dos Santos	Assistente Social	440.438.482-34	Graduação	40 horas
Roseane do Socorro Brabo da Silva	Assistente Social	638583202-34	Graduação	40 horas

XXX ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

No contexto das transformações que ora se realizam no ensino em seus diversos graus, referendados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) ao profissional da área de Licenciatura Plena, no âmbito dos Códigos e Linguagens, compete, em sua essência, a habilidade prática do saber interdisciplinar, envolvendo os Estudos Linguísticos e os Estudos Literários.

A interdisciplinaridade, entendida de uma maneira mais geral, como a interpenetração de método e de conteúdo entre disciplinas, que se dispõem a trabalhar em conjunto em torno de um determinado objeto de estudo, buscando uma síntese, deverá ser o eixo norteador da prática didático-pedagógica e metodológica do ensino de ciências. É, nesse contexto, que o profissional deverá orientar os seus estudos, visando a desenvolver, sobretudo, a capacidade de utilização interdisciplinar na interpretação do real, aplicando os conhecimentos e métodos específicos de cada área acima referida, na compreensão dos processos inerentes à realidade em suas diferentes dimensões. Deve-se, todavia, lembrar que não se trata de reafirmar a justaposição e o paralelismo, mas, através da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, buscar a efetivação real das integrações das disciplinas partícipes da licenciatura.

A interdisciplinaridade é colocada como condição para o desenvolvimento do processo de conhecimento, já que objetiva romper com as barreiras da fragmentação e da redução do saber na busca da integração ou da unidade a partir de um novo cenário metodológico. Em outras palavras, é um caminho muito mais do que o simples intercâmbio entre as disciplinas científicas e é, antes de tudo, um recurso que possibilita a construção do saber através da compreensão profunda da complexidade de uma dada realidade.

Nesse sentido, o profissional deverá ser orientado no caminho que permita desenvolver as habilidades específicas das ciências: saber representar, saber comunicar, saber investigar e saber compreender os conceitos, teoremas, formulações expressas pelas suas habilidades conforme presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

No cotidiano, a prática educativa no O Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa deverá constituir-se inter/multi/transdisciplinarmente, no cotidiano do ensino e aprendizagem, por meio dos seguintes procedimentos metodológicos:

- Utilização de estratégias de ensino para a formação de profissionais de letras para a atuação na Educação Básica, com saberes provenientes de pesquisa e extensão por meio da criação e desenvolvimento de projetos que visem à análise de temas e problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas contribuindo, para a superação de exclusões sociais Étnico-Raciais, escolhas sexuais entre outras.

- Geração de novas sistematizações de aprendizagem com a participação ativa em vivências e acessos a diferentes fontes de informação, eventos – congressos, intercâmbios em simpósios, seminários, oficinas interinstitucionais.

- Integração com outras áreas acadêmicas por meio de seminários temáticos que contemplem a realidade com seus problemas em termos de experimentos, formulações e projeções para ações.

- Aulas teóricas e práticas com novas tecnologias de ensino em diferentes linguagens e literaturas, para atender particularidades das populações com os quais o profissional de Letras formado pelo IFPA possa trabalhar - indígenas, quilombolas, afrodescendentes e alunos com necessidades educativas especiais dadas as particularidade das populações, das situações em que atuam.

Produção de tecnologias de inserção em contextos extensivos específicos de sua atuação na Educação Básica em direção à comunidade escolar, no sentido de abertura dos conhecimentos veiculados em sala de aula à sociedade da Amazônia paraense.

Segundo o Capítulo III que trata do(a) egresso(a) da formação inicial e continuada, art. 7º *deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir: I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania; II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica; III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.*

Nesse sentido, o objetivo do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos, e conscientes de sua inserção na sociedade e das conexões exigidas pela linguagem como produto e produtora das relações sociais.

XXXI COLEGIADO DO CURSO E NDE

30.1 – COLEGIADO

O Colegiado de Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – é a instância responsável pela orientação e supervisão didática e administrativa do curso e sua constituição contempla a diversidade de atuação do corpo docente e discente do curso e do respectivo programa. O Colegiado possui competência para decidir sobre quaisquer assuntos relacionados às atividades acadêmicas, respeitadas as competências dos demais órgãos.

Compete ao Colegiado de Curso:

- ✓ Orientar os trabalhos de coordenação didática e de supervisão administrativa do Curso;
- ✓ Decidir sobre a criação, modificação ou extinção de disciplinas e atividades que compõem o currículo do curso;
- ✓ Decidir sobre aproveitamento de estudos e a equivalência de atividades curriculares;
- ✓ Promover a integração dos planos de ensino das disciplinas, para a organização do programa do curso;
- ✓ Definir os professores orientadores e coorientadores e suas substituições;
- ✓ Decidir sobre a composição de bancas examinadoras de defesa dos trabalhos de conclusão de curso;
- ✓ Definir critérios para aplicação de recursos financeiros concedidos ao curso;
- ✓ Estabelecer critérios para admissão de novos candidatos ao curso, indicar a comissão do processo seletivo, elaborar e divulgar amplamente os editais correspondentes;
- ✓ Acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes;
- ✓ Decidir sobre pedidos de declinação de orientação e substituição de orientador;
- ✓ Traçar metas de desempenho acadêmico de docentes e discentes;
- ✓ Decidir sobre as comissões propostas pela coordenação do curso;
- ✓ Outras competências definidas pelo CONSUP.

30.2 –NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é órgão deliberativo do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – que se destina a atribuições acadêmicas de acompanhamento, que atua no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Esse NDE está amparado na Resolução nº01 de 17 de junho, de 2010, que em seu Art. 1º define que:

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

E em seu Parágrafo único em que se explica que “o NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso”. E ainda o Art. 2º, que explicita as atribuições do NDE, que devem, entre outras:

ONDE possui por competência:

- ✓ Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- ✓ Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- ✓ Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- ✓ Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Além disso, obedecendo ao que define o Art. 3º dessa mesma Resolução nº01 de 17 de junho, de 2010, em que se orienta que as Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes:

I – ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II – ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós- graduação strictu sensu;

III – ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

IV – assegurar estratégias de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – será composto pelos professores de acordo com Portaria emitida pela Diretoria Geral do Campus Belém.

O NDE reúne-se ordinariamente para discutir as questões percebidas sobre o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso no decorrer de sua efetivação e assim fazer propostas de alterações. Busca-se ainda amparar-se nas avaliações da CPA e ENADE, como forma de orientação nos redirecionamentos das questões didático-pedagógicas para melhoria e qualidade do curso.

Desse modo, no Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa –, o NDE foi iniciado por Portaria e conseguiu-se entre outras questões perceber que algumas disciplinas pensadas no curso, no decorrer de suas efetivações, não estavam devidamente alocadas no caminho crítico, além de se verificar que a carga horária de outras não se apresentavam suficientes ou eram densas demais, precisando de revisão. A título de exemplo, atualmente as mudanças que estão em processo, do atual PPC, decorreram dessas impressões advindas de reuniões entre os pares e representantes discentes.

Além disso, a leitura do Relatório da autoavaliação institucional encaminhada pela CPA, é usada para se ter um norte acerca do que os discentes julgam quanto ao trabalho desenvolvido pelos professores e coordenação, o que auxiliou na construção de uma ficha de autoavaliação, do curso a ser aplicada ao final de cada disciplina ministrada.

Com base na Portaria nº 121/2016 de 15 de março de 2016, o Núcleo Docente Estruturante é constituído pelo Coordenador do Curso, que também é seu presidente, e por dez professores pertencentes ao corpo docente do Curso. Segue abaixo descrição dos nomes e titulação dos titulares do NDE do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Nome	Titulação
Jair Alcindo Lobo de Melo (Presidente)	Doutor de Ciências da Educação
Alfredo de Souza Maués	Mestre em Análise Experimental do Comportamento
Flávio Reginaldo Pimentel	Mestre em Estudos Literários
Fernando do Nascimento Moller	Especialista em Educação
Lairson Barbosa da Costa	Mestre em Estudos Linguísticos
Leila Telma Lopes Sodré	Especialista em Estudos Linguísticos
Júlia Antônia Maués Corrêa	Doutora em Linguística Aplicada
Sandra Helena Lima Ataíde de Lima	Mestre em Educação
Silvia Sueli da Silva	Doutora em Artes
Wellingson Valente dos Reis	Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura
Wellerth Mendes Ribeiro	Especialista em Estudos Linguísticos

XXXI INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no título IV que trata “*Da Organização da Educação Nacional*”, estabelece no Art. 8º que: “*A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino*”, isto significa que, apesar de definidos os papéis e as prioridades quanto à atuação da União, Estados e Municípios e seus respectivos sistemas acerca da oferta da educação, é necessário que estejam em permanente integração, em colaboração mútua para a qualificação da oferta do ensino no país. Neste contexto, as redes federal, estaduais e municipais de ensino precisam manter um conjunto de ações articuladas e interlocuções que favoreçam o regime de colaboração e a forma significativa para a melhoria dos indicadores educacionais e da prática pedagógica no âmbito das escolas, institutos e universidades.

Os cursos de licenciatura, ofertados em âmbito nacional e regidos pela resolução nº2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, devem estar comprometidos com a superação de concepções fragmentadas de ensino, de políticas públicas educacionais descontínuas e desarticuladas, para tanto é imperativo que haja relações de cooperação e colaboração entre os entes federados e sistemas educacionais.

Em se tratando do IFPA - Campus Belém, que representa a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a colaboração deve envolver a Secretaria de Estado de Educação do Pará - SEDUC e a Secretaria Municipal de Educação de Belém - SEMEC. Sobre isto as DCN estabelecem que: § 1º *Nos termos do § 1º do artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as instituições formadoras em articulação com os sistemas de ensino, em regime de colaboração, deverão promover, de maneira articulada, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para viabilizar o atendimento às suas especificidades nas diferentes etapas e modalidades de educação básica, observando as normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).* A oferta atual de ensino no Campus Belém, hoje, está concentrada nos níveis médio (Educação

Profissional Técnica de Nível Médio nas formas Integrada e Subsequente), nível superior de graduação (cursos de tecnologia, engenharia e licenciaturas) e pós graduação *lato sensu* e *stricto sensu*; portanto, apesar de diversificada, a oferta não abrange todos os níveis e modalidades, o que se justifica pelo fato de a pré-escola e o ensino fundamental serem de responsabilidade prioritária dos municípios e o ensino médio ser de responsabilidade prioritária dos estados, implica dizer que os cursos de licenciatura precisam estar além da vivência e das práticas no IFPA Campus Belém, com estabelecimento de integração com a SEDUC e a SEMEC, pois é nas escolas estaduais e municipais que os alunos poderão exercitar e construir seu perfil docente ao mesmo tempo em que contribuirão para o fortalecimento e a qualificação da Educação Básica como um todo.

As DCN dizem que: “§ 5º São princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica: III - a colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, articulada entre o Ministério da Educação (MEC), as instituições formadoras e os sistemas e redes de ensino e suas instituições; VI - o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério”.

A partir deste reconhecimento, a Diretoria de Extensão do IFPA Campus Belém deve promover, em colaboração com a Direção de Ensino, a chefia do Departamento de Ensino, Ciências e Formação de Professores (DEPRO) e as coordenações dos cursos de licenciatura, a relação interinstitucional com a SEDUC e a SEMEC, estabelecendo convênios de cooperação técnica, desenvolvimento de projetos, estágios, ações inclusivas e projetos nos quais o discente da licenciatura possa atuar e vivenciar a prática docente na educação básica. Sobre isto as DCN estabelecem que: “§ 6º O projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica, envolvendo a consolidação de fóruns estaduais e distrital permanentes de apoio à formação docente, em regime de colaboração, e deve contemplar: I - sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais; II - a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente; III - o contexto educacional da região onde será desenvolvido; IV - as atividades de socialização e a avaliação de seus impactos nesses contextos; V - a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da

Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores, e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras); VI - as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade”.

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa –, em consonância com as políticas públicas da instituição, procura fomentar ações que consolidem as parcerias com as redes públicas de ensino. No contexto atual, o termo de cooperação técnica que propõe a efetivação de convênios com as redes estadual e municipais encontra-se em processo de tramitação. Por outro lado, considera-se como promissora a busca de parceria com instituições da rede privada de ensino, tais como escolas, fundações educacionais, ONGs e outras empresas ligadas à educação básica.

XXXII INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

Infraestrutura Física		Infraestrutura Acadêmica				Outros	
Laboratórios de informática		Rec. Tecnológicos		Acervo Bibliotecário		Veículos automotores para acompanhamento de trabalhos de campo e de estágio supervisionado.	05
Laboratórios de áreas afins		Televisores	30	Didáticos	4.500		
Auditórios		DVD	10	Técnicos	3.000		
Áreas para exposição de trabalhos acadêmicos		Retroprojetores	22				
Sala da coordenação do curso		Computadores com internet	500				
Salas de aulas Climatizadas		GPS	50			Convênios: UEPA/ UNAMA/ UFRA/ CESUPA/UFPA (as 4 ultimas instituições fazem parte do protocolo de integração), SEDUC,.	
Salas de aula não climatizadas		Datashow	30				
Cabines para estudo de grupo		Máquina Digital	10				
Cabines individuais para consulta de internet		Câmera Filmadora	05				

32.1 – RECURSOS DIDÁTICOS NO ÂMBITO DO IFPA

As disponibilidades de materiais didáticos variados disponíveis no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA compõem de forma representativa formas de organização e estabelecimento de propostas de trabalhos acadêmicos efetivos, proporcionando melhorias na qualidade da aula. Fato este que facilita o desenvolvimento do “aprender a aprender”, legitimando de forma inovadora a capacidade do professor de enriquecer seus conhecimentos e, proporcionar possibilidades de valorização do uso da imagem e do som, o que muito contribui no atual momento, trazendo a realidade daquilo que pode ser observado e ouvido.

Considerando o papel da instituição formadora frente a estas inovações, a instituição dispõe de variados recursos didáticos destinados ao ensino dos Estudos Linguísticos e dos Estudos Literários, como:

- Recursos Tecnológicos: áudio e vídeo, retroprojetores, computadores, internet, acervo de filmes.

- Livros: didáticos, técnicos e paradidáticos.

Além destes, um rico acervo de projetos de ensino interdisciplinares, criados e produzidos pelos alunos da instituição das várias séries e cursos que vão sendo catalogados e guardados para servirem de subsídios ao desenvolvimento de futuros trabalhos.

Auxiliando, interdisciplinarmente aos Estudos Literários e linguísticos, os diversos laboratórios dos Cursos Técnicos contribuem enormemente para muitos conteúdos afins.

Outros espaços de aprendizagem são envolvidos pelo processo de ensino como os auditórios para aulas com vídeo, música, palestras, etc. e áreas verdes, para as atividades recreativas interdisciplinares (teatro, dança, artes marciais, etc.).

XXXIII DIPLOMAÇÃO

A diplomação é realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Campus Belém, no que se refere aos cursos técnicos na forma integrada e subsequente, pela Divisão de Registro, Controle e Indicadores (DRCIN) e no que diz respeito aos cursos superiores pela Coordenação Geral de Legislação, Registro e Indicadores Educacionais (CGLRIE) vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) deste Instituto.

A expedição do diploma é efetivada mediante a integralização curricular do curso pelo estudante, conforme o Art. 208 do Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA de 21 de maio de 2015, a integralização curricular consiste no cumprimento com aproveitamento dos componentes curriculares obrigatórios e da carga horária dos componentes optativos, quando previstos no Plano Pedagógico de Curso (PPC), e atividades acadêmicas específicas de uma estrutura curricular definidas no PPC.

Para a obtenção do diploma de conclusão dos cursos superiores de graduação, com o título de Tecnólogo (a), Bacharel (a) ou Licenciado (a) conforme habilitação profissional, são requisitos necessários a integralização curricular de todos os componentes curriculares, incluindo o cumprimento da carga horária mínima das atividades complementares, a conclusão da prática profissional e/ou estágio curricular, definidos em PPC, assim como a defesa e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

No que se refere à diplomação dos cursos superiores de graduação deverá ser observado também à realização, pelo estudante, na condição de participante ou dispensado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), conforme previsão no Art. 33-G da Portaria Normativa Nº 40 de 12 de dezembro de 2007, “O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos superiores, devendo constar do histórico escolar de todo estudante a participação ou dispensa da prova, nos termos desta Portaria Normativa.”

Do mesmo modo, deve-se verificar se o estudante participou da Colação de Grau, pois se configura, como um requisito obrigatório à diplomação dos cursos superiores de graduação, considerando o que define o Art. 29 da Resolução Nº 018/2013 – CONSUP de 09 de abril de 2013 que “Após a colação de grau o formando estará apto a solicitar, via processo, sua diplomação.”

Fundamentando-se ainda nas recomendações do referido Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA em seu Art. 370 e 371, assim como nas orientações repassadas pela CGLRIE-PROEN deste IFPA em forma de Tutorial, o estudante que solicitar a emissão de diploma deverá preencher formulário próprio, anexar cópias dos seguintes documentos, e protocolar no Campus de conclusão do curso:

I) Documentos obrigatórios para o diploma de Técnico e Graduação (Licenciatura, Tecnologia e Bacharelado), que o estudante deverá anexar:

- a) Documento de identificação oficial;
- b) Certidão de nascimento ou casamento;
- c) Cadastro de Pessoa Física (CPF);
- d) Título eleitoral com quitação eleitoral;
- e) Documento de quitação com o serviço militar (para homens com idade entre 18 e 45 anos)
- f) Comprovante de isenção de débito com a Biblioteca do Campus;

II) Documentos obrigatórios para diploma de Licenciatura, Tecnologia e Bacharelado que o estudante deverá anexar também:

- a) Histórico Escolar e certificado de conclusão do ensino médio;
- b) Atestado de Conclusão de estágio curricular supervisionado expedido pelo Setor de Estágio do Campus;
- c) Ata de defesa do TCC.

Ao egresso será com cedido o título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa.

XXXIV REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Diário Oficial [da União]. Brasília, Distrito Federal, 10 de jun. 2003.

_____. Lei nº 11.645/08, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

_____. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2006.

_____. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana. Brasília: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade racial, 2009.

_____. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Nº 9.394/96, de 20/12/1996. Brasília: DOU, 2006. em www.mec.gov.br/Legislação.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos). Brasília, MEC/SEF, 1998.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto 5626/2005.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (Ensino Médio). Brasília, MEC/SEF, 1998.

_____. Orientações Curriculares Nacionais Língua Portuguesa (Ensino Médio). Brasília, MEC/SEF. 1998

_____. Guia de Livros Didáticos /Programa Nacional do Livro Didático (Ensino Médio) Brasília, MEC/SEF, 2006

_____. Guia de Livros Didáticos /Programa Nacional do Livro Didático (3º e 4º ciclos) Brasília, MEC/SEF, 2008

_____. Guia de Livros Didáticos /Programa Nacional do Livro Didático (3º e 4º ciclos) Brasília, MEC/SEF, 2010

_____. Guia de Livros Didáticos /Programa Nacional do Livro Didático (3º e 4º ciclos) Brasília, MEC/SEF, 2011.

_____. Guia de Livros Didáticos /Programa Nacional do Livro Didático (Ensino Médio) Brasília, MEC/SEF, 2012

BRASIL. Parecer Nº 492/2001- CNE/CES, 21 de dezembro de 2001.

_____. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002.

_____. Resolução CNE nº 2, 01 de julho de 2015.

IFPA. Regulamento Didático-Pedagógico de Ensino, 2015.

IFPA. Resolução 199/2015 – CONSUP, 14 de dezembro de 2015.

IFPA. Resolução 217/2014 – CONSUP, 18 de dezembro de 2015.